

ISSN 0100-199X

bib

**BOLETIM INFORMATIVO E BIBLIOGRÁFICO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

15

*Neste número
Estrutura Agrária Brasileira
O Processo de Trabalho na Indústria*

O BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (ISSN 0100-199X) é uma publicação semestral, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais destinada a estimular o intercâmbio e a cooperação entre as instituições de ensino e pesquisa em ciências sociais no país. O BIB é editado sob a orientação de um Editor e um Conselho Editorial composto de profissionais em ciências sociais de várias instituições do país.

Editor

Charles Pessanha (IUPERJ)

Conselho Editorial

Abílio Baeta Neves, Presidente (UFRGS)

Eunice R. Durham (USP)

Heraldo Souto Maior (UFPE)

Laura da Veiga (UFMG)

Maria Regina Soares de Lima (IUPERJ)

Vilma Figueiredo (UnB)

Secretária

Maria Elizabeth R. Cobra

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em
Ciências Sociais
Editoria do BIB
Rua da Matriz, 82 – Botafogo
22.260 – Rio de Janeiro – RJ

Composição e Impressão
Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.
Rua Santana, 136/138
Rio de Janeiro – RJ

ISSN 0100-199X

bib

**BOLETIM INFORMATIVO E BIBLIOGRÁFICO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

15

BIB, Rio de Janeiro, n. 15, pp. 1-84, 1.º Semestre 1983

Colaboram neste número:

Bila Sorj é doutora em Sociologia pela Universidade de Manchester, Inglaterra, e professora do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

José César Gnaccarini é doutor em Ciência Política e Professor de Sociologia no Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É autor de *Latifúndio e Proletariado: Formação da Empresa e Relações de Trabalho no Brasil Rural*, São Paulo, Polis, 1980.

Margarida Maria Moura é mestre em Antropologia Social pelo PPGAS-Museu Nacional/UFRJ, autora de *Os Herdeiros da Terra*, São Paulo, Hucitec, 1978 e co-autora de *Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira*, Brasília, Binagri, 1979. Doutorado em fase de conclusão no Departamento de Ciências Sociais da FFLCH/USP.

Sumário

<i>Estrutura Agrária Brasileira: Permanência e Diversificação de um Debate / José Cesar Gnaccarini e Margarida Maria Moura</i>	5
<i>O Processo de Trabalho na Indústria: Tendências de Pesquisa / Bila Sorj</i>	53
Perfil Institucional:	
<i>Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília</i>	57
<i>Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília</i>	60
Teses e Dissertações	63
Pesquisas em Andamento	77
Noticiário	83

Estrutura Agrária Brasileira: Permanência e Diversificação de um Debate

José Cesar Gnaccarini
Margarida Maria Moura

Antes de mais nada, é preciso reconhecer que uma resenha dos trabalhos sobre estrutura agrária brasileira não pode reivindicar o título de exaustivo. A vastidão do tema pode ser medida temporalmente; isto é, não é tema novo ou recente, investido que está de todas as inquietações que a sociedade brasileira tem, desde a colônia, com as características de sua sociedade rural e o desempenho de sua agricultura.¹

Trata-se igualmente de tema que não é exclusivamente acadêmico, já que aparece tratado numa infinidade de textos de diferentes tipos, em que se incluem discursos políticos, panfletos e programas partidários. É ainda tema que atravessa as diversas especializações do saber (saber-instrumento, saber-reflexão), podendo isto ser percebido tanto em discursos institucionais (Estado, Igreja, Ministérios, Sindicatos), quanto no caráter multidisciplinar que sua produção envolve.

Pensar e escrever sobre a estrutura agrária brasileira é tarefa do político e do acadêmico, através do pensamento de economistas, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, agrônomos, literatos, historiadores e geógrafos. Nestes segmentos profissionais da sociedade brasileira, opinar e interpretar a estrutura agrária é uma

inevitabilidade; é um assunto sobre o qual sempre há algo para ser dito e confrontado com argumentos antagônicos.

Por estas razões, estrutura agrária brasileira é, para o resenhista, tema que ele *não controla*. Se acrescentadas às características deste campo intelectual a velocidade com que nele se redige e se consome a produção escrita, conclui-se que se trata de um tema cuja atualidade bibliográfica é rapidamente vencida.

Em todo caso, é possível que as contingências aqui alinhadas e que se tornam, para fins de uma resenha, limitações de diversas ordens, sirvam para evidenciar que o Brasil é, de algumas décadas para cá, uma sociedade e um Estado muito preocupados com a agricultura e as tensões sociais agrárias. Esta preocupação, sem ser sinônima do reconhecimento da relevância do tema para melhor apreensão do que é o país, parece refletir, a seu modo, percepções antagônicas sobre se o campo permanece diferente da cidade e se as classes sociais no campo vivem distintamente planos e normas econômicas e políticas. A produção intelectual sobre a estrutura agrária brasileira vai interpretá-la sobre o prisma do atraso das mentalidades no meio rural de países em desenvolvimento, da resistên-

1. Para uma abordagem dos pensadores do Brasil Colonial sobre a economia e sociedade agrárias, ver CPDA, *Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira*, Brasília, Binagri, 1979.

cia à mudança, das etapas de desenvolvimento econômico a serem percorridas (e aqui tanto vicejam as contribuições conservadoras de W. Rostov, quanto a idéia de agricultura-obstáculo), até o da necessidade de "avançar" socialmente para formas mais democráticas de organização da produção.

1. Delimitação do Tema

Exceto pelas referências a obras que ajudam a construção dos próprios marcos do texto, foram adotados os seguintes critérios para confecção desta resenha bibliográfica: 1) Retroceder as obras consultadas até a década de sessenta. A razão para esta decisão foi a de adotar como ponto de partida a referência a alguns textos fundamentais produzidos entre 1961-1964, sem contudo retomar o debate feudalismo *versus* capitalismo como eixo das preocupações, partindo daqueles trabalhos que já chamam atenção para seu impasse; 2) Valer-se dos trabalhos mais recentes apresentados em reuniões, boletins e teses de mestrado e doutorado, como ponto de chegada do levantamento realizado. Não foi prevista a leitura de todas as obras comercialmente publicadas. Certos trabalhos são mencionados no texto, outros são analisados, de forma a serem melhor percebidos no seu conteúdo e paradigma, reconhecidos sempre que foi possível através de uma leitura mais detida; 3) A resenha se concentra na produção intelectual de sociólogos, cientistas políticos e antropólogos majoritariamente, e que participam ativamente dos debates multidisciplinares que o tema periodicamente enseja. Não estão representados nesta resenha, na extensão e importância que possuem, trabalhos das áreas de agronomia, economia, história e geografia; e 4) São considerados na resenha como produção intelectual sobre estrutura agrária brasileira os seguintes tipos de trabalhos: livros, teses, artigos, comunicações mimeografadas e resumos de textos apresentados em projetos de intercâmbio.

2. A Polêmica das Linhas

Os trabalhos recentes sobre estrutura brasileira, talvez mais que em qualquer outro tema, desvelam uma aguda polêmica: a das linhas de interpretação sobre a natureza das relações de produção no campo. Debatem-se, no interior dos trabalhos, diferentes abordagens sobre a natureza e as tendências das mesmas relações, fato

que mostra haver uma face direta ou indiretamente militante nas interpretações e, por esta mesma razão, a esfera acadêmica jamais tem o monopólio puro das mesmas.

Esta vinculação da política e da ciência e que resulta numa dúplice luta de uma "ciência" vinculada à "política" e vice-versa perpassa o campo intelectual em apreço. A temática sempre pontual da questão agrária, se é que existe uma questão agrária em sentido clássico no país, foi o exemplo mais candente da polêmica e da permanente luta entre "ativistas" e "pensadores". Hoje a importância do trabalho teórico parece ter adquirido rumos próprios.

A polêmica feudalismo *versus* capitalismo no campo, que marcou a produção intelectual da década de 60, tem, por seu turno, como principal implicação, o confronto entre a visão etapista e a tese de existência de um capitalismo comercial que vem desde a Colônia. Algumas das questões que preenchem a polêmica incluíam: se havia feudalismo ou apenas alguns ingredientes desse sistema de organização da produção brasileira; se tal configuração se combinava com a utilização do trabalho escravo ou se o sucedia; se o capitalismo era de fato capitalismo numa economia colonial em que o comércio subjugava a produção. O fato é que as visões discrepantes sobre a estrutura agrária brasileira tinham a ver com a natureza da "revolução brasileira" e sobre isto não havia nem política, nem conceitualmente, concordância. Polemizava-se se a noção de feudalismo não escondia um *bias* reformista de certa corrente que propugnaria, coerentemente, uma etapa burguesa necessária e dominante — aí incluída a agricultura — de organização da sociedade. Inversamente, a rotulação de capitalista, conferida ao conjunto das relações de produção no campo, parecia uma forma apressada de frisar a desnecessidade de uma reforma agrária.

Se, por um lado, o debate feudalismo *versus* capitalismo era identificado como de esquerda, envolvendo intelectuais com ou sem engajamento partidário, não deve passar despercebido que outras interpretações recortavam modos de pensar filiados a outras correntes de interpretação e nas quais os decalques partidários eram mais ou menos tênues. Basta lembrar *Os Dois Brasis*, de autoria de Jacques Lambert (1959), no qual um Brasil arcaico convivia com um Brasil novo, dualisticamente apartados.

Em alguns trabalhos que se debruçaram criticamente sobre o período foram feitos esforços para passar por um crivo ordenado e crítico o emaranhado de conceitos em que se enredavam as interpretações. Um deles é *Latifundium et*

capitalisme: lecture critique d'un débat (Palmeira, 1971), onde seu autor faz um inventário das questões conceituais subjacentes ao debate sobre a natureza das relações de produção no campo. Ele analisa os pilares em que se apóiam as premissas do debate e evidência como as duas vertentes da polêmica padecem no fundo do mesmo pecado original: valem-se de conceitos filiados a correntes teóricas conflitantes, juntando-as, ao invés de separá-las, para torná-las mais claras; além disso, a adjetivação dos conceitos presta-se a uma corrente infundável de contrapropostas corretivas, mais circulares do que alternativas. O que este autor conclui do debate feudalismo *versus* capitalismo na estrutura agrária brasileira é que o viés ideológico tornou-se incontrolável. A forma de superá-lo não está somente na pesquisa de campo, já que esta pode servir tão somente para ampliar as "provas" que cada uma das posições quer dispor para ampliar sua própria evidência. Está, em primeiro lugar, no reconhecimento de que "o debate transcende as questões explicitamente formuladas e os limites declarados do mesmo" (p. 159). Nesse sentido, o estudo da estrutura agrária brasileira, através das relações de produção que a caracterizam, deve levar os estudiosos à busca de uma "terceira posição", mediante a reconstrução do objeto (p. 160).

Diversas contribuições compartilham, com matizes próprios, estas preocupações (Prado Jr., 1966; Martins, 1975, 1979; Oliveira, 1975 (art.); Sá Jr., 1973). A partir da circulação de tais contribuições, uma parcela significativa de pesquisadores da estrutura agrária brasileira efetuou seu estudo e interpretação, inspirando-se na alternativa conceitual e analítica que trabalhos como estes propuseram ou desenvolveram. Sem que houvesse necessariamente uma vinculação direta entre os autores, deu-se a abertura de um flanco novo de análise em que se identificava a nova sensibilidade e inquietação que estes autores sintetizaram de forma original.

3. Novas Faces do Campo Intelectual

Esta nova configuração dos estudos de estrutura agrária brasileira correspondeu igualmente a uma acentuação da importância do trabalho de campo. A circularidade interpretativa de certos trabalhos — admitia-se — advinha também de um certo desdém pela pesquisa documental e/ou viva das relações de produção, desdém este em franca contradição com as tradições analíticas invocadas pelos próprios intérpretes.

O estímulo à busca desses caminhos provém de vários trabalhos, entre os quais é possível mencionar *Os Parceiros do Rio Bonito* (Cândido, 1964), *Bairros Rurais Paulistas* e *O Camponato Brasileiro* (Queiroz, 1967 — art. e 1973 — livro) e da antropologia social que, na década de setenta, infunde a uma geração de pesquisadores o gosto e a fidelidade ao trabalho etnográfico, visando pesquisar a estrutura agrária com novas perguntas e observação direta. Dentre os projetos responsáveis pelo *turning point* desta antropologia do meio rural brasileiro, está o "Estudo Comparativo do Desenvolvimento Regional", dirigido por Roberto Cardoso de Oliveira e David Maybury Lewis durante os primeiros anos do Programa Pós-Graduação em Antropologia Social, instalado em meados de 1968 no Museu Nacional. Imaginado preliminarmente como um campo de aplicação de pesquisa empírica destinada à complementação da formação de antropólogos, o projeto avaliou as repercussões do chamado desenvolvimento nacional nas populações localizadas no Nordeste e Centro-Oeste, localizadas no meio rural.

As regiões selecionadas, cuja estrutura agrária foi tocada pelo trabalho migrante, pelo processo de capitalização, de proletarização e de subordinação das economias camponesas a novas dominações políticas e econômicas, foi vasculhada por um grupo significativo de pesquisadores. Resultou deste projeto um leque de novas interpretações sobre a permanência de formas camponesas em meio à expansão capitalista, sobre processos sociais vividos pelos posseiros nas áreas de frentes de expansão e até mesmo sobre o trabalho dos operários do açúcar — e que se transformaram em teses-livros. Cite-se sobre o processo de ocupação da Amazônia o trabalho de Velho (1972); sobre migração rural-urbana, o de Menezes (1976); sobre trabalho operário em usina de açúcar, o de Lopes (1976).

Ao entrar-se em cheio na questão do camponato, transformando-se em assunto predileto de teses acadêmicas sobre o meio rural, que transcendiam obviamente as fronteiras do projeto mencionado, a estrutura agrária passava a ser focalizada também de forma crítica face ao debate feudalismo *versus* capitalismo. Isto porque havia, por um lado, a recusa em conceituar as formas camponesas, com ou sem propriedade privada jurídica da terra, como restos feudais; bem como, por idênticos motivos, uma insatisfação para com a tese de proletarização no campo, à qual se interpunham, nas pesquisas e nas releituras conceituais, tantos dados e interpretações contrarrestantes, que a própria noção

de "tendência" das relações naquela direção deveria ser repensada no plano empírico e teórico.

Nos autores das teses "feudal" e "capitalista", o campesinato enquanto pequena produção aparecia como questão marginal ou como um tipo de produtor residual. Como o centro da questão era esmiuçar a natureza do latifúndio, o colono e o parceiro é que eram vistos como camponeses ou reminiscências destes, ou proletários disfarçados. Enquanto Prado Jr. (1966: 51) fazia restrições severas ao uso do conceito de camponês aplicado à estrutura agrária brasileira, Frank (1969: 258) afirmava que na estrutura agrária brasileira a agricultura em pequena escala era residual em tudo.

Para explicar e interpretar o campesinato foi necessário não só deslocar a discussão do latifúndio para a pequena produção mas também fazê-lo através da apreensão da variada desigualdade de movimentos do capital. A pequena produção camponesa não teria aqui a ver com a existência de um campesinato no sentido clássico ou "europeu" da palavra, produzido num sistema feudal e recriado amplamente em regimes burgueses de propriedade e produção. Ela seria produto da ocupação de terras livres ou do fracionamento das fazendas que, num sistema colonial primeiro e de expansão capitalista posterior ela se mantém ou se recria na estrutura agrária como uma forma que luta por sua permanência, ao mesmo tempo que dela se vale o sistema dominante para extração e captação de seu sobretabalho. Ela seria também gerada na ocupação da fronteira agrícola, como ocorre na Amazônia legal com a luta pela "terra do trabalho".

A observação de dentro das formas camponesas mostra em que condições ocorre esta subordinação: se, por um lado, ela própria trata de garantir o acesso à terra e se vale do trabalho familiar como estratégia de sobrevivência física, não pode impedir, por outro, o confronto com as formas de capital que vêm assediá-la.

Com tais características, a questão tem uma face política. Por todos os lados, as interpretações se defrontam e retomam, direta ou indiretamente, o papel do camponês como ator político na estrutura agrária brasileira. Por um lado, há o esforço de encontrar a medida certa, o peso explicativo adequado para interpretar permanência e transformação da atividade econômica do sitiante, do pequeno fornecedor para a agroindústria ou do posseiro; de outro lado, há o esforço de avaliar a participação política realizada e provável dos mesmos atores de modo a descortinar suas ações futuras, fato que desemboca direta ou indiretamente em indagações so-

bre o futuro do próprio regime político brasileiro.

4. *As Abordagens sobre a Pequena Produção*

Não é sempre que os dois ângulos citados aparecem num único trabalho com idêntico peso. Os autores dão ênfase distintas, em momentos distintos, da própria produção intelectual. Como exemplos destas diferenças veja-se Velho (1972, 1976), Palmeira (1971 – tese, 1979 – artigo) e Martins (1975, 1980, 1981). No trabalho de Velho (1976), o papel da fronteira funciona como nexos principais de explicação das transformações da estrutura agrária brasileira. A fronteira se desenvolve com um sentido mais democrático da apropriação da terra, se a lógica política do Estado permite florescer um campesinato em terras livres. Neste raciocínio, a produção camponesa, sem deixar de desempenhar seu papel num processo de "acumulação primitiva", coexiste com a acumulação capitalista propriamente dita. Mas, contando com um certo direcionamento favorável do político (Estado) e das pressões concretamente exercidas pelos próprios camponeses no sentido de fortalecer-se, estes processos viriam constituir-se em freios a movimentos da estrutura agrária que visam à implantação exclusiva da grande empresa agrícola ou especuladora de terras e criam mecanismos de aliança do campo com o proletariado, indispensáveis a rumos democráticos que o país quer recuperar. Por outro lado, uma trajetória ascendente de uma fração do campesinato pode também ser detectada.

Wanderley (1979 – comunicação) caminha em outra direção, ao partir da idéia de que o capital não proletariza a totalidade da força de trabalho, principalmente na agricultura. E o próprio capitalismo torna o conjunto das relações afinadas com sua reprodução; afinadas, porém não idênticas; desiguais entre si, mas não diferentes do capital. A presença da pequena produção camponesa na estrutura agrária brasileira só pode ser compreendida como captação de sobretabalho para o capital. Segundo esta autora, a propriedade parcelar camponesa é reconhecidamente algo mais antigo do que o capitalismo. Porém as leis de funcionamento deste sistema submetem-na a esta nova realidade. A propriedade privada capitalista ajusta, não sem tensões, a propriedade econômica da terra à propriedade jurídica e vice-versa. Para ter uma substância semelhante à capitalista, a propriedade camponesa teria que se apropriar da renda fundiária, equivalente ao capital, mas neste caso

estaria deixando de ser, por isto mesmo, camponesa. Ora, se a sua presença e disseminação na estrutura agrária brasileira não permite entrever uma trajetória desta ordem para o camponês, a razão para sua existência está em que ele assume a condição de proprietário, ainda que renunciando à retenção da renda fundiária.

Enquanto o trabalho de Velho visualiza uma perspectiva de diferenciação do campesinato, o de Wanderley trata da redefinição de todo o espaço histórico em espaço de movimento do capital, estando o camponês aí incluído como um trabalhador, ainda que distinto do proletário.

A contribuição de Nakano (1980 - artigo) tem outro ponto de partida. A destruição da taxa de lucro na agricultura, resultante da posição subordinada em que esta se encontra face à indústria, a impossibilidade de economias de escala no campo, reeditam sempre o trabalho familiar como forma que renuncia à retenção do lucro e da renda não assalariando os trabalhadores, já que estes são membros da unidade familiar.

Moreira (1981 - artigo) apreende a natureza da pequena produção através da análise da composição orgânica do capital. Admitindo que a questão não é nova no pensamento brasileiro e tem sido a preocupação de diferentes autores, contra sua hipótese na idéia de que, com a elevação da composição técnica e orgânica do capital, eleva-se também o montante mínimo de dinheiro ou mercadorias necessários para que qualquer agente social possa funcionar como capitalista. Tal processo abre e amplia um espaço econômico que pode vir a ser ocupado pela produção familiar. No capitalismo monopolista, o descenso da taxa de lucro ao nível da sociedade em seu conjunto não perturba o crescimento capitalista, na medida em que determinadas frações do capital hegemônico sejam remuneradas a uma taxa igual ou superior às precedentes. Se esta premissa é correta, torna-se inteligível o campo de ação em que a valorização do capital reserva à produção organizada de forma familiar, em suas facetas industrial, comercial e agrícola, um campo de atuação.

Silva (1978) retomou um trecho clássico de Marx em que este afirma que para entender a presença da pequena produção é preciso lembrar que "dessa maneira nem o lucro médio do capital nem a renda da propriedade constituem-se em limites para a exploração camponesa". O único limite absoluto será a renda (monetária ou não) que a si mesmo paga o camponês, frequentemente reduzida ao mínimo vital. En-

quanto o preço do produtor cobrir este limite ele cultivará a terra, dando de graça à sociedade parte de seu trabalho excedente, a qual poderá ser apropriada pelo capital financeiro, comercial ou industrial. Constitui-se dessa forma um mecanismo de expropriação contínua do pequeno produtor que, para efetuar a reprodução das suas condições de produção, é obrigado a recorrer a um subconsumo e, ao mesmo tempo, a estender sua jornada de trabalho e incluir o trabalho gratuito da família, inclusive das crianças.

Dentro da preocupação de analisar a relação campesinato e capitalismo mediante casos cujas dimensões específicas são vasculhadas através de uma abordagem interna, podem-se destacar dois tipos de trabalho: os estudos onde a ênfase é posta nas formas de subordinação do trabalho camponês ao capital e os estudos das estruturas internas da produção familiar, interessados ambos nos diversos planos de dominação/resistência que vivenciam os atores sociais. Sua diferença consiste, entre outras razões, no peso dado à capacidade de agentes e agências capitalistas de exercerem a captação de excedente do trabalho camponês e varia em cada um dos autores. Dependendo do estudo, a apreensão dos mecanismos de resistência locais à ação do Estado e à lógica do lucro é questão mais ou menos enfatizada no plano da interpretação.

Vale notar que o estudo de casos visando a elucidar esses dois tipos de preocupação tornou-se opção de fecunda de muitas dissertações de mestrado e mesmo teses de doutoramento, isto para mencionar apenas de passagem os chamados "estudos" produzidos por grupos de trabalho de diversas entidades ligadas direta ou indiretamente às áreas estadual e federal, dedicadas ao planejamento agrícola e às relações de trabalho na agricultura (ver, a propósito, Rezende *et alii*, 1978; Queda; Kageyama e Silva, 1979).

Como exemplo do primeiro tipo de preocupação acima mencionado, Santos (1978) estuda a subordinação do pequeno produtor de vinho no Rio Grande do Sul à indústria vinícola, fato que se dá através de um controle que extrapola a esfera comercial para radicar-se na produção, já que a indústria decide a extensão das plantações de uva e o destino do produto, sem contudo expropriar os pequenos produtores. É esta também a direção do trabalho de Liedke (1978), que se ocupa da pequena produção fumageira no Rio Grande do Sul.

Voltando-se para uma área de lavoura canavieira tradicional, que se enquadra gradualmente num formato moderno de relações agricultura-indústria, Neves (1981) indaga até que

ponto as práticas econômicas destas duas categorias de auto-designação dos pequenos fornecedores de Campos, Estado do Rio, configuram trajetórias de diferenciação social. Após tentar localizar na história as diversas fases econômicas desta atividade na região, efetua demorada análise de campo sobre a articulação dos pequenos plantadores de cana às usinas açucareiras.

Uma maior ênfase nas estruturas internas do campesinato exemplifica outra direção que tomam os estudos de caso sobre o tema. Esta ocorre sempre que os autores se detêm na questão da reprodução camponesa. Parte-se, neste caso, da idéia de uma dupla exigência a que esta se submete, dividida que está entre as exigências de uma produção para o mercado e as exigências da unidade de consumo familiar, que é também unidade de trabalho familiar. Este é também o quadro onde se dá a reprodução física e social do camponês e sua família (Heredia e Garcia Jr., 1971 – artigo). Como forma de exploração, exclui o cálculo econômico particular. Estas questões estão retomadas em trabalho de campo e resultaram em teses/livros, como Garcia Jr. (1976 – tese) e Heredia (1979).

A lógica de universos contrapostos de reprodução, em que um componente estratégico da existência social é acionado com a finalidade de manter o perfil camponês das práticas sociais, resume a preocupação de uma outra linhagem de trabalhos. Em Moura (1978), mostra-se como a herança da terra reorganiza por rupturas e adaptações as pressões da sucessão hereditária bilateral prescrita pelo Código Civil Brasileiro, que, por ter esta característica, favorece a minifundização dos sítios. Meyer (1980) vale-se da abordagem de uma comunidade para deslindar a trama das concepções e relações que fazem com que uma área de terra sobre a qual não incide uma propriedade privada jurídica, serve de mito de origem de uma vila, ao mesmo tempo que núcleo que concentra oposições tensas entre vida camponesa autônoma e trabalho para o engenho, entre liberdade e submissão a uma lógica de pequenos produtores fornecendo e trabalhando para a usina.

5. *As Abordagens sobre a Produção Capitalista*

A especificidade do capital no campo – Segundo Sérgio Silva, a industrialização brasileira baseou-se em formas dominantes de acumulação de capital que configuram uma contradição historicamente específica: rápido incremento da produtividade realizado com a industrialização

e aumentos irrisórios de produtividade no campo. A produção agrícola e sua expansão dependem de acumulação de capital. O regime do capital domina apenas indiretamente essa produção e, em consequência, o desenvolvimento do capitalismo na agricultura encontra-se inacabado (Silva, 1976:30, 31).

Essa característica explica-se pela relação histórica específica entre a indústria e a agricultura no Brasil. Até que a época monopolista subvertesse inteiramente a lei do valor, a operação desta lei implicou a existência de formas atrasadas de renda e de capitalismo parasitário na agricultura. Foi básica, até então, a não separação entre proprietário territorial e capitalista como solução contraditória à tendência ao crescimento em geral da renda fundiária, expressa no crescimento da renda capitalizada, o preço da terra (Silva, 1981:145).

A imposição da lei do valor à agricultura na etapa concorrencial esbarrou na política econômica de rebaixamento dos preços agrícolas e de impedimento à realização da renda da terra, a um dado nível de desenvolvimento da técnica. O Estado chega mesmo a promover o desenvolvimento e difusão de uma produção “camponesa” moderna, a qual apresenta capacidade de reproduzir-se independentemente da realização normal da renda e do lucro. Se a pequena produção permanece apta a apropriar-se concretamente de novas técnicas que resultam em aumento de produtividade é porque a base técnica mantém-se fundada em processo de trabalho de tipo manufatureiro agravado pelo limitado desenvolvimento da divisão do trabalho e das formas de cooperação. A capacidade de reproduzir-se apenas realizando no valor comercial o custo de produção não se deve à sua natureza intrínseca, mas à imposição de limites por parte do Estado (Silva, 1981:145-7).

Na etapa monopolista é apenas contemplada para a agricultura a hipótese de não realização da renda, jamais a sua supressão, uma vez que o crescimento da renda vem se manifestando continuamente no preço da terra, renda capitalizada. O autor considera exequível uma certa margem de controle sobre o preço com a instituição de fundos públicos de terra de grandeza restrita, cuja influência dependeria da existência de um mercado privado de terras fixando o preço (Silva, 1981:141-2). A supressão da renda dependeria da supressão da base limitante que é o próprio capital. A instauração da propriedade da terra pelos que a trabalham diretamente seria um caminho, por assestar um golpe na propriedade em geral.

Agricultura e expropriação sucessiva – A problemática da não-realização da renda fundiária e mesmo do lucro do empreendimento na agricultura por parte de empresas agrícolas e pequenos produtores integralmente inseridos no circuito mercantil, José de Souza Martins (1969a, 1969b – artigos) contrapõe a do colonialismo interno. Enquanto a primeira diz respeito a modificações na lei do valor em economia oligopolizada, a modernização da agricultura brasileira é interpretada como produto de uma ideologia urbana, ligada à persistência de vínculos e concepções da época colonial.

O capitalismo brasileiro manifesta o dilema de a indústria urbana precisar vender mercadorias ao campo, mas, igualmente, comprar barato aquilo que consome, de modo que o homem rural deve expropriar-se a si próprio, com fatores de produção excedentes dos que foram utilizados na subsistência direta (Martins, 1969b – artigo). A questão assim posta remete à questão dos rendimentos negativos em empreendimentos que se configurem em forma capitalista, isto é, aqueles que adotam práticas capitalistas típicas e que adquirem a peso de dinheiro os insumos urbanos. A adoção de práticas agrícolas que é um modo de difusão de inovações (suposição dos teóricos da modernização de que desse modo se podem corrigir os desequilíbrios internos do capitalismo periférico), produz, por meio de um mecanismo de satelização nas grandes explorações que se organizam sob a forma de pequeno arrendamento e parceria, a expropriação do trabalhador direto. Enquanto que no regime do colonato de café, vigente até a depressão de 1929, a “ética do trabalho” legitimava a relação social em que a produção direta da subsistência em caráter intersticial nas terras cafeeiras reduzia os dispêndios monetários dos fazendeiros com salários, em circunstâncias em que a produtividade do solo sempre se mantinha alta, agora a “ética do trabalho” serve para manter o trabalhador centrado em uma expectativa paternalista diante do patrão, já que as possibilidades objetivas de luta foram bloqueadas depois de 1964 (Martins, 1973 – artigo).

A expansão do capitalismo no campo caracteriza-se, nessas circunstâncias, pela instauração da propriedade privada da terra e a renda capitalizada, e não de relações de produção especificamente capitalistas. A forma principal de incremento do capital-dinheiro é a renda fundiária auferida pelo fazendeiro em relações não-capitalistas (Martins, 1972: 110-11 (art); Martins, 1979: 20, 21, 77, 79).

A industrialização no campo – Definindo o capital industrial como todo setor que se ancora em relações capitalistas de produção e o capital industrial *latu sensu* como o complexo movimento do regime capitalista de produção já maduro quando já se instaurou todo o seu ciclo de transfigurações, Geraldo Müller (1979: 12, 61) conceitua a industrialização do campo como a imbricação de um complexo agroindustrial nos fluxos de capitais entre os setores e as fases do circuito do capital social comandados em última instância pelo Estado, que é concebido no estágio monopolista como uma instância do econômico. Essa industrialização do campo faz avançarem as formas oligopólicas e acentuarem-se as distinções entre grandes e pequenos capitais. A atual estratificação social no campo exprime a “politização” das relações econômicas de personagens, uma vez que as condições de produção e de vida no meio rural são agora reguladas tendencialmente pela conexão do capital, em geral do Estado, e as riquezas privadas rurais (Müller, 1980: 66, 67 – artigo).

Com a extensão do mercado de capitais, também é unificado o tablado de trocas do campo e da cidade, a saber, os mercados de consumo, de matérias-primas e de trabalho. Para que possam reproduzir-se as formas de organização da agricultura na região incorporada devem levar em conta o novo patamar geral de acumulação de capital, nucleada no capital constante (insumos industriais e máquinas) a condição de produção no meio rural (Müller, 1979: 84). Este modo de reprodução acentua o empobrecimento da agricultura parcelar, a qual se mantém em razão direta da diversidade dos mecanismos de realização de sua produção (Müller, 1979: 97, 98, 105). No novo patamar geral de acumulação de capital, o modo de impor-se e de operar a lei do valor é modificado. A renda diferencial foi subordinada pelo capital na medida exata em que a formação do preço no setor oligopolizado da agricultura inclui, agora obrigatoriamente, a formação dos componentes normais do lucro e das diferentes espécies de renda fundiária. O consumo produtivo de terra-natureza transforma-se em consumo produtivo de terra-capital. Barrada a entrada não-seletiva ao grupo restrito de capitais oligopólicos, e comandando este, de um lado o aumento brutal e crescentemente acelerado da produtividade e, de outro lado, a conseqüente queda dos preços da mercadoria assim produzida, a base técnica da produção é revolucionada de maneira perene e acelerada. Esse novo modo de funcionamento da lei do valor abre aos produtores familiares, por essa via obrigados a usar a tecnologia mo-

derna, um lugar na produção oligopólica, ao mesmo tempo que os condiciona a aplicar a mesma tecnologia de forma diferente em relação aos grandes capitais. Abre também um espaço às fazendas que operam com o trabalho parcelar (parceria, pequeno arrendamento, combinações variadas entre estas formas e entre elas e o trabalho assalariado). Todas essas formas não especificamente capitalistas de produção acham-se, não obstante, submetidas direta e materialmente ao capital (Müller, 1980:66-7 – artigo).

O progresso técnico na agricultura – O progresso técnico é concebido em Graziano da Silva como um fator de progresso também em sentido abrangente. A relação que o capital guarda com a terra é da mesma natureza que o capital mantém com o trabalho. O movimento do capital no campo é a expressão material da necessidade de subordinar a natureza conscientemente e, em conseqüência, subordinar também o monopólio da propriedade territorial, posta a escassez relativamente inelutável da força natural de produção (Silva, 1981b:115). A alteração na base técnica da produção agrícola foi estritamente induzida em benefício do processo de expansão dos grandes capitais monopolistas que presidem o atual desenvolvimento industrial do Brasil, sendo o crédito rural subsidiado um crédito ao consumidor, destinado a incentivar a aquisição de produtos industriais por parte da agricultura (Idem, 1980:100). O efeito deste fato foi a alteração da base técnica da produção que, por sua vez, afetou a escala de exploração obrigando-a a um tamanho mínimo e conjuntamente à concentração da posse da terra (Ibidem, p.107). Nos estabelecimentos grandes, pela área total ocupada, verifica-se a concentração do trabalho assalariado, mas na forma de trabalho temporário, configurando o desenvolvimento de um padrão de capitalismo no campo, que gera sazonalidade na ocupação da força de trabalho. A massa desses assalariados não é proletária, mas trabalhadores semi-independentes que se assalariam eventualmente. Por outro lado, a parte mais importante da produção agropecuária é devida à pequena produção baseada no trabalho doméstico, em técnicas pouco produtivas e na super-exploração de trabalho não potenciado (Idem, 1981a:119, 125-6). A proletarização parcial é acompanhada, nas áreas e nos setores da agricultura mais desenvolvidos, de uma marginalização da força de trabalho separada dos meios de produção, a “lumpenização” da massa de desempregados permanentes eventualmente emprega-

dos em conseqüência da ampliação da sazonalidade (Idem, 1981a: 139; 1981b: 64).

A formação do mercado de trabalho – Os estudos sobre o mercado de trabalho agrícola têm insistido na unificação dos mercados de trabalho urbano e rural. Essa unificação não só diz respeito a uma certa mobilidade dos trabalhadores entre os dois setores, mas igualmente à unificação das taxas de salários basicamente no caso das várias profissões não ou semi-qualificadas. (Queda, Silva e Pinheiro, 1977). A explicação para o surgimento desse fenômeno apenas recentemente, incrementando-se a tendência tão somente no período posterior a 1970, está, segundo Vinícius Caldeira Brant, em que a etapa de *penetração* da agricultura capitalista que se estende até a década de 50 do nosso século, caracteriza-se por uma acumulação de trabalhadores. Escassez de trabalhadores e monocultura são as faces mais exteriores desse modo de acumulação, que obriga as empresas a fixar e manter disponíveis no interior das unidades produtivas os contingentes populacionais exigidos nos auges da atividade econômica. Parte importante deste contingente cativo são as mulheres e os menores, uma vez que a unidade de trabalho é a família e não um indivíduo (Brant, 1977:70-71 – artigo).

A dispensa em massa de trabalhadores das fazendas ocorre no período 1966-68 e a partir de 1970, como expressão do processo de substituição de trabalho não-qualificado por máquinas e insumos industriais. Separam-se as ocupações qualificadas (as únicas que permanecem residindo nas fazendas em emprego permanente) e não-qualificadas, e restringem-se as despesas com a remuneração da força de trabalho aos momentos do processo produtivo em que ela se faz realmente necessária. Ambos os aspectos são expressão da transformação da agricultura em indústria e da formação de um exército industrial de reserva. É um momento da economia agrícola em que as determinações do mercado atingem simultaneamente os produtos e os meios de produção (Idem, p.81).

A classe operária no campo – Ao analisar o papel e a atuação do empreiteiro de mão-de-obra, Octávio Ianni relata a importância do vínculo de dependência pessoal entre caminhoneiro e bóia-fria, a despeito da relação societária contratual, na garantia de um trabalho apropriado em número, força física e destreza para as necessidades do capital. O empreiteiro é contratado para “cortar” (*sic*) tantas toneladas de cana; não o fazendo será despedido. Avisado da

data no início da safra, contrata trabalhadores, dos quais "não cobra transporte". Esta relação é um dos elementos na garantia de que o trabalhador individualmente e em conjunto será levado a aceitar e a ajustar-se às condições imperantes no trabalho da usina, ao ritmo do ciclo de reprodução do capital. Quando o capital se transfigura em capital produtivo, na safra particularmente, o funcionamento da usina é ininterrupto e as turmas de trabalhadores têm de reverter-se a cada 12 horas em um ritmo de trabalho intensificado, estendendo a jornada de trabalho. Se o empregador estimula a dependência do trabalhador pela garantia de trabalho certo no mercado altamente incerto de trabalho, de outro lado, esse personagem tem de garantir-se quanto ao número freqüente de trabalhadores na sua turma para garantir a média de corte no ritmo intensificado (Ianni, 1976: 55, 71, 72 - artigo; Mello, 1971).

Na análise do proletariado agrícola Ianni destaca a diversidade de situações a que a divisão do trabalho, associada às práticas econômicas patronais, submete o conjunto da classe trabalhadora. Os trabalhadores residentes, em virtude do trabalho permanente, de vantagens oferecidas por concessão do patrão, como moradia gratuita, submetem-se a um regime especial de disciplina e vigilância, no qual movimentos e relações dos trabalhadores são controlados, proibidos, permitidos ou tolerados. Submetem-se, também, em razão de controle patronal sobre condições de convívio e intercâmbio: jogos de futebol, festas religiosas, festas de abertura e encerramento de safras, assistência social (Ianni, 1976:55).

6. *A Cultura Rural: Representações e Modo de Vida*

Também no que toca a esta importante face da sociedade rural brasileira, a referência aos trabalhos de Antônio Cândido (1964) e Maria Isaura Pereira de Queiroz (1965, 1976, 1977) deve ser, inicialmente, frisada.

As contribuições à compreensão da patronagem, das práticas agrícolas, festas agrárias e vida familiar, que aparecem ainda na década de sessenta associadas à tradição dos chamados estudos de comunidade, desprende-se lentamente daquela para tornar-se objeto de questionamento de um número significativo de estudiosos envolvidos também com a compreensão da dinâmica das classes sociais no campo. De pioneiros como Queiroz, Nogueira (1962) e Leal (1975), passa-se à multiplicação dos estudos que, mais

uma vez, têm um papel salutar a desempenhar na contribuição a visões mais totalizantes da sociedade agrária brasileira, como em Arantes (1975 - artigo), Brandão (1981), Ferreira da Costa (1978), Mourão (1974 - artigo), Monteiro (1974), Queiroz (1966) e Prado (1977 - tese).

O objetivo explícito destes e outros autores é o de encontrar em dimensões sócio-culturais da existência camponesa, ou da vida de fazendeiros e pioneiros, outras ordens de explicação para o perfil de nossa sociedade agrária, que complexifiquem e problematizem a construção do tempo social e dos conteúdos simbólicos das relações sociais, estejam estes direta ou indiretamente referidos à realidade do trabalho e da terra. O objetivo implícito dos mesmos contém, em grau maior ou menor, um certo estranhamento do economicismo que parece continuar se apartando deste universo de indagações. Ver, a propósito, Martins (1979 - artigo), Matta (1979:194-235), Palmeira (1977) e Palmeira em prefácio a Lopes (1976).

7. *Práticas Políticas: Violência e Participação*

As práticas políticas no Brasil rural têm sido marcadas pela violência costumeira e institucional. As formas de violência costumeira foram abordadas por Maria Sylvania de Carvalho Franco, que resume sua interpretação na idéia de que uma cultura pobre e um sistema social simples efetivamente tornam necessárias relações de recíproca suplementação por parte de seus membros e também aumentam a freqüência das oportunidades de conflito e radicalizam as suas soluções (Franco, 1969). Outras interpretações sobre este tema podem ser encontradas em Forman (1979), Gnaccarini (1980) e Matta (1979).

A radicalização da prática política camponesa com a formação de movimentos messiânicos tem sido objeto de reflexões, com a finalidade de procurar sua lógica interna, tanto quanto de entender que tipos de assédio político, econômico e militar efetua a sociedade abrangente sobre a comunidade rural sublevada: Facó (1965), Della Cava (1977), Monteiro (1974), Queiroz (1965,1977) e Queiroz (1966).

A importância da mobilização jurídica e política das ligas camponesas que se gestaram no Nordeste brasileiro a partir de 1955 e que evoluíram com a luta dos foreiros, foi abordada por Francisco Julião (1962, 1972). Aspásia Camargo (1973) estuda os movimentos sociais na região, detendo-se na apreciação das reivindicações políticas específicas das ligas camponesas e

dos sindicatos rurais na conjuntura imediatamente anterior a 1964.

A exclusão conceitual e política do campo-nês de programas partidários e por parte de diferentes setores sociais resume as preocupações de Martins (1980,1981). Transfere ele o eixo das indagações sobre violência e participação para a análise da Amazônia legal. A doutrina de ocupação destas regiões, que é chamada "doutrina de ocupação dos espaços vazios", opõe a idéia de "doutrina de esvaziamento dos espaços ocupados".

O aumento significativo de sindicatos de trabalhadores rurais, o crescimento das ações judiciais que chegam aos tribunais de justiça comum e trabalhista, os movimentos sindicais que resultam em contratos coletivos de trabalho – em uma palavra, a luta pela cidadania – têm, ultimamente, crescido em importância nas análises: Almeida (1981, 1982 – artigos), Costa (1981 – artigo), Moura (n.p.), Medeiros (1981 – artigo), O'Dweyer (1981), Santos (1982 – artigo), Santos (1982) e Sigaud (1980).

8. Nota sobre Três Canais de Intercâmbio

ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária – Através de diversas atividades, especialmente seu boletim, *Reforma Agrária*, a Associação Brasileira de Reforma Agrária resume sua finalidade de promoção da reforma agrária, entendida como o conjunto de medidas que visem promover a melhor distribuição da terra, mediante modificação no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e aumento da produtividade (ver Lei 4504 de 30/11/1964, art. 1.º). Segundo a ABRA, "a questão agrária volta hoje a todos os foruns de debate, não porque virou moda, mas porque ela não deixou de existir nunca e simplesmente agravou-se quando da expansão das empresas

capitalistas no campo" (*Reforma Agrária*, maio/jun.1980, n.º3).

Reuniões Nacionais sobre Mão-de-obra Volante na Agricultura – Propostas pelo Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu em 1975, surgiram num contexto em que os estudos em torno da proletarianização da força de trabalho se constituía no principal foro de atenções no debate da questão social no campo. Os resultados alcançados na primeira reunião incentivaram os organizadores à repetição anual dos encontros. De 1975 a 1980 foram realizadas seis reuniões, cada uma delas com um tema específico, que refletia a preocupação dos estudiosos e também a conjuntura política da época. Foram publicados *Anais* das reuniões e alguns artigos representativos da temática de cada uma foram reunidos em livro (UNESP/CNPq, 1982).

Projeto de Intercâmbio e Pesquisa Social em Agricultura-PIPSA – Foi concebido com a finalidade de reunir mestrandos, mestres e doutorandos dispersos por diversas instituições acadêmicas e de pesquisa do país, que pesquisam a sociedade agrária. A configuração do projeto na forma de encontros de grupos de trabalho em diferentes cidades do país (grupos sobre Pequena Produção; Agricultura na Amazônia; Agroindústria, Cooperativas e Grande Produção Agrícola; Estado e Agricultura; Movimentos Sociais) chegou a congregiar cerca de quinhentos colaboradores permanentes, além de um número ainda maior de pessoas/instituições que recebem periodicamente o seu *Boletim Informativo*. O PIPSA resultou de Convênio firmado entre a Fundação Ford e o Centro de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agrícola (CPDA), então parte da EIAP/FGV Rio de Janeiro (Ver item 5 da Bibliografia).

(Recebido para publicação em março de 1983)

Bibliografia

I. Livros

- Aguiar, Neuma
1980. *Tempo de Transformação no Nordeste*. Petrópolis, Vozes.
- Andrade, Manoel Correia de
1964. *A Terra e o Homem no Nordeste*. São Paulo, Brasiliense.
1981. *Estado, Capital e Industrialização no Nordeste*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Antuniassi, Maria Helena Rocha
1983. *Trabalhador Infantil e Escolarização no Meio Rural*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Beiguelman, Paula
1967. *Formação Política do Brasil*. São Paulo, Pioneira.
1968. *A Formação do Povo no Complexo Cafeeiro: Aspectos Políticos*. São Paulo, Pioneira.
- Brandão, Carlos Rodrigues
1981. *Plantar Colher Comer*. Rio de Janeiro, Graal.
- Cândido, Antônio
1964. *Os Parceiros do Rio Bonito*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Castro, Antônio Barros de
1969. *Sete Ensaios sobre Economia Brasileira*. Rio de Janeiro, Forense.
- Cano, Wilson
1977. *Razes da Concentração Industrial em São Paulo*. Rio de Janeiro/São Paulo.
- Chaïoult, Yves
1978. *Estado, Acumulação e Colonialismo Interno*. Petrópolis, Vozes.
- Conceição, Manuel da
1980. *Essa Terra é Nossa*. Petrópolis, Vozes.
- CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura
1979. *3.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais. Anais*. Brasília.
1981. *As Lutas Camponesas no Brasil. 1980*. Rio de Janeiro, Marco Zero.
- Coradini, Odacir L. e Fredericq, Antoinette
1982. *Agricultura, Cooperativas e Multinacionais*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Costa, José Marcelino M.
1979. *Amazônia: Desenvolvimento e Ocupação*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES.
- Costa, Lena Castelo Branco F.
1978. *Arraial e Coronel: dois estudos de história social*. São Paulo, Cultrix.
- Della Cava, Ralph
1977. *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- CPDA/EIAP/FGV
1979. *Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira*. Brasília, Binagri.

- Dias, Gentil Martins
 1978. *Depois do Latifúndio: mudança e continuidade na sociedade nordestina*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
1980. "The impact of public service agencies in subsistence agriculture in Northeastern Brazil", in Crouch, B. R. e Chamala, S. (orgs.), *Extention, Education & Rural Development*. Chichester, England, Wile & Sons Publishers.
- Facó, Rui
 1965. *Cangaceiros e Fanáticos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Figueiredo, Vilma
 1982. "A questão agrária e as estratégias de governo", in Trindade, H. (org.), *Brasil em Perspectiva*. Porto Alegre, Sulina.
- Figueiredo, Vilma et alii
 1979. *Reflexões sobre a Agricultura Brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Forman, Shepard
 1979. *Camponeses: sua Participação no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Foweraker, J. W.
 1974. *Political Conflict on the Frontier: a case study of the land problem in the West of Paraná*. University of Oxford Press.
1983. *A Luta pela Terra*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Franco, Maria Sylvania de Carvalho
 1969. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo.
- Frank, André Gunder
 1969. *Capitalism and Underdevelopment in Latin America*. New York, Monthly Review Press.
- Fukui, Lia F. Garcia
 1979. *Sertão e Bairro Rural: parentesco e família entre sitiantes tradicionais*. São Paulo, Ática.
- Fundação Carlos Chagas
 1982. *Trabalhadoras do Brasil*. São Paulo, Brasiliense.
- Furtado, Celso
 1964. *Dialética do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- Gnaccarini, José Cesar
 1980. *Latifúndio e Proletariado: formação da empresa e relações de trabalho no Brasil rural*. São Paulo, Polis.
- Gonzales, Elbio Neris
 1979. "Migração rural e o trabalho volante na agricultura brasileira", in *Migrações Internas*. Fortaleza, BNB/MINTER.
- Goodman, David e Redcliff, Michael
 n.p. *Do Campesinato ao Proletariado*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Graziano Neto, Francisco
 1982. *Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura*. São Paulo, Brasiliense.

- Guimarães, Alberto Passos
1964. *Quatro Séculos de Latifúndio*. São Paulo, Fulgor.
- Heredia, Beatriz Maria A. de
1979. *A Morada da Vida: trabalho familiar entre pequenos produtores*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Ianni, Octavio.
1978. *A Luta pela Terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis, Vozes.
1979. *Ditadura e Agricultura*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Julião, Francisco
1962. *O Que São as Ligas Camponesas?*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
1972. *Cambão – The Yoke, the Hidden Face of Brazil*. Harmondsworth, Penguin Books.
- Lambert, Jacques
1959. *Os Dois Brasis*. Rio de Janeiro, CBPE/MEC.
- Leal, Victor Nunes
1975. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo, Alfa-Omega.
- Lopes, José Sérgio Leite
1976. *O Vapor do Diabo: o trabalho dos operários do açúcar*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Linhares, Maria Yeda L. e Silva, Francisco Carlos T. da
1979. *História Política do Abastecimento (1918-1974)*. Brasília, Binagri.
1981. *História da Agricultura Brasileira*. São Paulo, Brasiliense.
- Loureiro, Maria Rita.
1977. *Parceria e Capitalismo*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Martins, José de Souza
1975. *Capitalismo e Tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil*. São Paulo, Pioneira.
1979. *O Cativo da Terra*. São Paulo, Ed. Ciências Humanas.
1980. *Expropriação e Violência*. São Paulo, Hucitec.
1981. *Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político*. Petrópolis, Vozes.
- Matta, Roberto da
1979. *Carnavais, Malandros e Heróis: por uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Matta, Roberto da e Laraia, Roque de Barros
1979. *Índios e Castanheiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Melatti, Julio Cezar
1967. *Índios e Criadores*. Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais da UFRJ.
- Mello, Maria da Conceição d'Incao e
1979. *O Bóia Fria: acumulação e miséria*. Petrópolis, Vozes.
- Menezes, Cláudia
1976. *A Mudança: estudo da ideologia de um grupo de migrantes*. Rio de Janeiro, Imago/MEC.

- Menezes, Djacir
1970. *O Outro Nordeste*. Rio de Janeiro, Artenova.
- Meyer, Doris Rinaldi
1980. *A Terra do Santo e o Mundo dos Engenhos: estudo de uma comunidade rural nordestina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Monteiro, Duglas Teixeira
1974. *Os Errantes do Novo Século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. São Paulo, Duas Cidades.
- Monteiro, Hamilton de Mattos
1980. *Crise Agrária e a Luta de Classes: o nordeste brasileiro entre 1850 e 1889*. Brasília, Horizonte Editorial.
- Moura, Margarida Maria
1978. *Os Herdeiros da Terra: parentesco e herança numa área rural*. São Paulo, Hucitec.
- Muller, Geraldo
1979. *Estado e Estrutura Agrária*. Petrópolis, Vozes.
- Neves, Delma Pessanha
1981. *Lavradores e Pequenos Produtores de Cana*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Nogueira, Oracy
1962. *Família e Comunidade: um estudo sociológico de Itapetininga/São Paulo*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- Oliveira, Roberto Cardoso de
1972. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo, Pioneira.
- Pang, Eul-Soo
1979. *Coronelismo e Oligarquias: 1889-1943*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Peixoto, Heverton R.; Chaloult, Norma B. e Figueiredo, Vilma
1979. *A Soja na Pequena Produção: um estudo de caso sobre Cruzeiro do Sul*. Brasília, Binagri.
- Pinto, Lúcio Flávio
1977. *Amazônia: o anteato da destruição*. Belém, Grafisa.
- Prado Jr., Caio
1966. *A Revolução Brasileira*. São Paulo, Brasiliense.
- Queda, Oriowaldo; Kageyama, Angeia; Silva, J. Graziano da
1979. *Evolução Recente das Culturas de Arroz e Feijão no Brasil*. Brasília, Binagri.
- Queiroz, Maria Isaura Pereira de
1965. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo, Dominus/Edusp.
1973. *O Campesinato Brasileiro*. Petrópolis, Vozes.
1976. *O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira e Outros Ensaio*. São Paulo, Alfa-Omega.
1977. *Os Cangaceiros*. São Paulo, Duas Cidades.
- Queiroz, Maurício Vinhas de
1966. *Messianismo e Conflito Social: a guerra sertaneja do Contestado, 1912-1916*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.

- Ribeiro, Ivan de Otero
1981. "The structural-historical background of the 'agrarian problem' in Latin America", in Alschuler, L. R. (org.) *Dependent Agricultural Development: agrarian reform in Latin America*. Ottawa, The University Press.
- Santos, José Vicente Tavares dos
1979. *Os Colonos do Vinho*. Petrópolis, Vozes.
- Shirley, Robert W.
1977. *O Fim de uma Tradição: cultura e desenvolvimento no município de Cunha*. São Paulo, Perspectiva.
- Sigaud, Lygia
1979. *Os Clandestinos e os Direitos*. São Paulo, Duas Cidades.
1980. *Greve nos Engenhos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Silva, J. Graziano da
1981a. *Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura*. São Paulo, Hucitec.
1981b. *A Modernização Dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Silva, J. Graziano da (org.)
1978. *Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira*. São Paulo, Hucitec.
- Silva, Sérgio Salomé
1981. *Valor e Renda da Terra: o movimento do capital no campo*. São Paulo, Polis.
- Silveira, Valdomiro
1974. *O Mundo Caboclo*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Singer, Paul (org.)
1977. *Capital e Trabalho no Campo*. São Paulo, Hucitec.
- Soares, Luiz Eduardo
1981. *Campesinato: Ideologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Sorj, Bernardo
1980. *Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Sorj Bernardo; Pompermayer, Malori J.; Coradini, Odacir L.
1982. *Camponeses e Agroindústria*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Suarez, Maria Teresa S. de Melo
1977. *Cassacos e Corumbas*. São Paulo, Ática.
- UNESP/CNPq
1982. *A Mão-de-Obra Volante na Agricultura*. São Paulo, Polis.
- Velho, Otávio Guilherme
1972. *Frentes de Expansão e Estrutura Agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*. Rio de Janeiro, Zahar.
1976. *Capitalismo Autoritário e Campesinato*. Rio de Janeiro/São Paulo, Difel.
- Velho, Otávio Guilherme (org.)
1982. *Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro, Zahar.

- vilaça, Marcos Vinicius e Albuquerque, Roberto C.
1965. *Coronel, Coronéis*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- Vinhas, Moisés
1968. *Problemas Agrário-Camponeses no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Wanderley, Maria Nazareth Baudel
1978. *Capital e Propriedade Fundiária: suas articulações na economia açucareira de Pernambuco*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- 2. Teses e dissertações**
- Ablas, Luiz Augusto de Queiroz
1970. *Relações básicas homem-terra no estado de São Paulo*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Abramovay, Ricardo
1982. *Transformações na vida camponesa: o sudoeste paranaense*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Alves, Gilberto da Silva
1972. *Os produtores olerícolas do litoral norte: uma tentativa de discussão do nível de conhecimento apresentado pelo produtor e o planejamento como controle social inovador*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Amorim, Paulo Marcos Pires
1971. *Índios camponeses: os Potiguara da Batalha da Traição*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Amorim, Sônia Naves David de
1973. *Urbanização e expansão agrícola: o caso de Mato Grosso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Andrade, Maristela de Paula
1982. *Os gaúchos descobrem o Brasil: os pequenos produtores agrícolas do sertão maranhense frente à implantação de projetos agropecuários*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Andreotti, Carlos Moisés
1971. *Influência de algumas variáveis sócio-culturais sobre a produtividade agrícola do setor rural de Brasília (1966)*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Antuniassi, Maria Helena Rocha
1974. *Multiplicidade tecnológica: a organização do trabalho na rizicultura do estado de São Paulo*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Aquino, Terri Vale de
1977. *Kaxinawá: de seringueiro 'caboclo' a peão 'acreano'*. Mestrado, Dep. Antropologia, UnB.
- Arantes Neto, Antonio Augusto
1970. *Compadrio no Brasil rural: análise estrutural de uma instituição ritual*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Araújo, Caetano E. Pereira
1980. *Cooperativismo e acumulação: um estudo de caso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.

- Araújo, Maria Thereza de
1980. *O Cancioneiro do Vale*. Mestrado, Dep. de Letras, PUC/RJ.
- Araújo, Massilon Justino de
1980. *Racionalidade e controle no planejamento estadual e na centralização das decisões*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Araújo, Petronilo Cavalcanti de
1980. *As relações de produção e a pesca empresarial em Santos: estudo de situações no entreposto de pesca de Santos*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Araújo, Regina Célia L.
1980. *A organização do espaço no meio rural*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Arruda, Anna Perina Rabelo de
1972. *O cooperativismo rural em São Paulo: contribuição ao conhecimento de sua estrutura e posição*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Assumpção, Leilah Lândim
1978. *A cooperativa do trabalhador: diferenciação social e organização camponesa*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Azevedo, Fernando A. F.
1980. *As ligas camponesas: campesinato e política, 1955-1964*. Mestrado, PIMES/UFPe.
- Baiardi, Amílcar
1981. *Subordinação do trabalho ao capital na lavoura cacaueteira da Bahia*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Baiocchi, Mari de Nasaré
1981. *Os negros de Cedro: estudo antropológico de um bairro rural de negros em Goiás*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Barreira, César
1977. *Parceria na cultura de algodão: sertões de Quixeramobim*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Bastos, Eliane Catarino O. G.
1977. *Laranja e lavoura branca: um estudo das unidades de produção camponesa na Baixada Fluminense*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Bastos, Élide Rugai
1981. *Ligas camponesas: estudo sobre a luta dos camponeses em Pernambuco*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Beltrão, Jane Felipe
1979. *Mulheres da castanha: um estudo sobre trabalho e corpo*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Benetti, Maria Domingues
1981. *O processo de desenvolvimento da grande cooperativa de triticultores do Rio Grande do Sul, 1957-1980*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Beskow, Paulo Roberto
1981. *Evolução e situação atual da economia do arroz no Rio Grande do Sul*. Mestrado, ESALQ/USP.

- Bezerra, Maria do Nascimento
1979. *A estratégia do paternalismo na parceria*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Bianchi, Ana Maria Afonso Ferreira
1981. *Mobilidade, estratégia de sobrevivência*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Bruno, Regina Angela Landim
1976. *As considerações sociais da agricultura no Distrito Federal*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Camargo, Aspásia de Alcântara
1973. *Brésil Nord-Est: mouvements paysans et crise populiste*. Thèse de 3ème Cycle, Université de Paris.
- Carvalho, Carlos Jesus de
1982. *Ascensão e crise da lavoura algodoeira no Maranhão, 1760-1910*. Mestrado, CPDA/UFRJ.
- Carvalho, Márcia Siqueira de
1981. *A expropriação da terra e o sindicalismo rural em Pindaré-Mirim. Maranhão*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Carvalho, Rejane Maria V. Accioly
1979. *O PROTERRA: a ideologia de justiça social e as bases do processo de acumulação do capital no Brasil*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Chaia, Vera Lúcia Michalany
1981. *Os conflitos de arrendatários em Santa Fé do Sul, SP: 1959-1969*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Chaves, Luiz de Gonzaga M.
1973. *Trabalho e subsistência: Almofoala: aspectos da tecnologia e das relações de produção*. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Coelho, Cecília Carmen Pontes Durão
1972. *Produtores rurais de Campinas: tentativa de caracterização de um comportamento empresarial*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Costa, Francisco de Assis
1981. *Capital estrangeiro e agricultura na Amazônia: a experiência da Ford Motor Company, 1922-1945*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Cunha, Teresinha Helena de A.
1977. *Terra da Promissão: a luta pela subsistência de um povoado na frente de expansão do sudoeste do Maranhão*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Demartini, Zeila de Brito Fabri
1979. *Observações sociológicas sobre um tema controverso: população rural e educação em São Paulo*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Demberck, Valter
1980. *Estrutura de custo e eficiência técnica de estocagem de grãos no Estado de Mato Grosso*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.

- Dias, Gentil Martins
1973. *Roceiros and townsmen in Brazil: emerging patterns of relations in Valença, Bahia*. Doutorado, University of Sussex.
- Diegues, Antonio Carlos Sant'Ana
1973. *Pesca e marginalização no litoral paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1979. *Pescadores, sitiantes e trabalhadores de mar*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Duarte, Luiz Fernando Dias
1978. *As redes do suor: a reprodução social dos trabalhadores da produção de pescado em Jurujuba*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Durham, Eunice Ribeiro
1964. *Mobilidade e assimilação: a história do imigrante italiano num município paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Eid, Arthur Shaker Fauzi
1975. *Pelo espaço do cangaceiro, Jurubeba*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Esterci, Neide
1973. *O mito da democracia no país das bandeiras*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Ferreira, Brancolina
1980. *O Estado e a reprodução da pequena produção: reflexões em torno de um caso de colonização compulsória*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Ferreira, Patrícia Marta Dias
1978. *Adoção de inovações e desempenho econômico em uma área rural de baixa renda*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Fleury, Maria Teresa Leme
1974. *A organização do trabalho na lavoura algodoeira paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1981. *Cooperativas e produtores agrícolas em uma sociedade capitalista*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Fonseca, Maria da Graça Derengowski
1982. *Os aventureiros da terra e a abertura do grande capital na fronteira amazônica oriental*. Mestrado, CPDA/UFRJ.
- Fontes, Solon Santana
1979. *Estado e economia num contexto de expansão capitalista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- França Filho, Mario Barreto
1981. *Uma contribuição à análise do papel da agricultura na expansão capitalista no Brasil*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Furtado, Lourdes Gonçalves
1980. *Currulistas e reideiros de Marudá: pescadores no litoral do Pará*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Garcia Jr., Afranio Raul
1976. *Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores*. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Garcia, Ana Elisa Brito
1972. *Contribuição para o estudo do arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo*, Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Garcia, Marcolina Martins
1977. *A tecelagem artesanal em Hidrolândia, Goiás: um estudo etnográfico*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Garcia, Marie-France
1977. *O Bacurau: étude de cas d'une marché situé dans une usina du Nord-Est du Brésil*. Mestrado. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Garrafa, Iara Regina Ussan
1977. *A expansão do cultivo da soja e estrutura fundiária no Rio Grande do Sul: um estudo de caso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Giuliani, Gian Mario
1979. *Amazônia: fuga ao tributo da renda da terra*. Mestrado, IUPERJ.
- Gnaccarini, José Cesar
1972. *Estado, ideologia e ação empresarial na agroindústria açucareira do Estado de São Paulo*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Gomes, Eduardo Rodrigues
1980. *Campo contra cidade: a reação ruralista à crise oligárquica no pensamento político-social brasileiro (1910-1935)*. Mestrado, IUPERJ.
- Gonçalves, Maria da Graça Ohana Pinto.
1981. *Reprodução da força de trabalho em uma área de fronteira agrícola: Rondônia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Gonzales, Elbio N.
1980. *A migração de trabalhadores rurais no Brasil*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Grzybowski, Cândido
1979. *Formation de la structure agraire au Rio Grande do Sul*. Doctorat, 3ème Cycle, Université de Paris I.
- Guimarães, Alba Maria Zahar
1974. *Os homens de Deus: um estudo sobre o sistema de crenças e práticas do catolicismo popular em algumas áreas do Brasil rural*. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Klen, Paulo Cesar Figueira
1981. *A instalação do mercado do produtor da região serrana e seus efeitos sobre a estrutura da produção local de hortigranjeiros*. Mestrado, CPDA/EIPA/FGV.
- Jambeiro, Marússia de Brito
1971. *Engenhos de rapadura: racionalidade do tradicional numa sociedade em desenvolvimento*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Kinso, Mary Dayse
1982. *Colonização e as transformações na estrutura de classes: de posseiros a colonos*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Kunzli, Ruth
1979. *Ensino agrícola e vida rural no sudoeste paulista: a escola prática de agricultura de Presidente Prudente (um estudo de caso)*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Leal, Roberto Rocha
1979. *Conciliação contraditória: uma abordagem do interesse agrário na quarta legislatura brasileira: 1959-1963*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Lewin, Helena
1981. *Planejamento e agricultura: o nordeste e seu sertão*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Liedke, Elida Rubini
1977. *Capitalismo e camponeses: relações entre indústria e agricultura na produção de fumo no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Lima, Eliane Schubnell de R.
1979. *Campesinato e "plantation": um estudo em área canavieira*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Lima, Roberto Kant de
1978. *Pescadores de Itaipu: a pescaria da tainha e a produção ritual da identidade social*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Lovisolio, Hugo Rodolfo
1982. *Terra, trabalho e capital: produção familiar e acumulação*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Luguani, Antonio Carlos
1982. *A produção familiar da região Sudoeste do Estado do Paraná: a questão de sua reprodução e da intervenção do Estado*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.
- Magalhães Neto, José Carlos Saboia
De senhores a trocadores de cebola: estudo sobre as representações de fazendeiros na região de Cravinhos. Mestrado, Dep. Ciências Humanas, Unicamp.
- Maués, Maria Angélica M.
1977. *Trabalhadeiras e "camaradas": um estudo sobre o status das mulheres numa comunidade de pescadores*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Medeiros, Leonilde S. de
1983. *A questão da reforma agrária no Brasil, 1955-1964*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Mello, Maria Conceição D'Incao e
1971. *Absorção do migrante rural em Presidente Prudente*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Mesquita, Benjamin Alvino de
1982. *O capital industrial e a comercialização de malva no Pará*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.

- Montali, Lília Terezinha
1980. *Do núcleo colonial ao capitalismo monopolista: produção de fumo em Santa Cruz do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Monteiro, Anita Maria de
1980. *Castanha: etnografia de um bairro rural de negros em Pernambuco*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Monteiro, Duglas Teixeira
1963. *O norte do Paraná: elementos para sua interpretação*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Moraes, Ernani de
1982. *Organização de produção agrícola e migrações*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.
- Moreira, Roberto José
1973. *Análise do investimento a nível de propriedades agrícolas de região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo*. Mestrado, ESALQ/USP.
1973. *Contribuição à análise de investimento e poupança na agricultura brasileira*. Doutorado, Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco (SP).
1978. *The accumulation of capital and the subsistence agriculture in Brazil since 1889*. Ph. D., Cornell University.
- Mourão, Fernando Augusto Albuquerque
S/d *Os pescadores do litoral sul do Estado de São Paulo: um estudo de sociologia diferencial*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Mulatinho, Helder Vitor
1982. *Palma: a construção de uma comunidade utópica, 1924-1970*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Muller, Geraldo
1972. *Periferia e dependência nacional: estudo da realização do capitalismo no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1980. *Estrutura e dinâmica do complexo agroindustrial brasileiro*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Nicol, Robert Vivian Cajado
1974. *A agricultura e a industrialização no Brasil (1850-1920)*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Oliveira, Lúcia Maria de
1981. *O trabalhador volante em Junqueirópolis, Alta Paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Oliveira, Luiz Roberto Cardoso de
1981. *Colonização e diferenciação: os colonos de Canarana*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Oliveira, Maria Coleta Ferreira Albino de
1982. *A produção da vida: a mulher nas estratégias de sobrevivência da família trabalhadora na agricultura*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Pacheco, Lenita Maria Truchi
1979. *Colonização dirigida: estratégia de acumulação e legitimação de um estado autoritário*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.

- Pacheco, Maria Emília Lisboa
1980. *Formas de subordinação ao capital e circuitos de comercialização*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Palmeira, Moacir G. Soares
1971. *Latifundium et capitalismo: lecture critique d'un débat*. Thèse de 3ème Cycle, Université de Paris.
- Peixoto, Sérgio Elísio Araújo
1977. *Transferência de tecnologia para a agricultura: um estudo de caso no Estado da Bahia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Peloso, Alba Luci R. Morais
1982. *Caracterização da produção nas pequenas propriedades rurais do Cariri: o papel do financiamento*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.
- Penço, Célia de Carvalho Ferreira
1976. *O sistema de arrendamento e as relações de trabalho na lavoura de algodão*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1981. *A evaporação das terras devolutas no Vale do Paranapanema*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Pereira, João Baptista Borges
1967. *Aculturação dos italianos: alguns aspectos da marcha aculturativa de um grupo de imigrantes da região da Alta Sorocabana*. Livre-docência, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Pereira, Sonia Maria B.
1973. *Nível de vida das famílias rurais do município de Botucatu, 1972*. Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, Botucatu.
- Perez, L. H.
1975. *Caracterização de áreas agrícolas brasileiras segundo suas formas de produção*. Mestrado, ESALQ/USP.
- Pessanha, Elina Gonçalves da F.
1977. *Os Companheiros: trabalho na pesca de Itaipu*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Pinto, Luzia Alice C. Guedes
1978. *A CONTAG: uma organização contraditória*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Prado, Regina de Paula S.
1977. *Todo ano tem: as festas na estrutura social camponesa*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Procópio Filho, Argemiro
1979. *Landbevölkerung und Schule in Der Brasilianischen Agrargesellschaft*. Doutorado, Universidade Federal de Berlim.
- Queda, Oriowaldo
1972. *A intervenção do Estado e a agroindústria açucareira paulista*. Doutorado, ESALQ/USP.
- Queiroz, Maria Isaura Pereira de
1963. *Movimentos messiânicos: tentativa de classificação sociológica*. Livre-docência, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Queiroz, Renato da Silva
1980. *Os caipiras do Vale do Ribeira: um estudo de antropologia econômica*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Quelho, Newton de Mello
1972. *O agrarismo utópico do Nordeste*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Rêgo, Rubem Murilo-Leão
1972. *Terra de violência: estudo sobre a luta pela terra no sudoeste do Paraná*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Reis, Elisa Maria Pereira
1979. *The agrarian roots of conservative modernization in Brasil, 1880-1930*. Ph. D., Massachusetts Institute of Technology.
- Renner, Cecília Helena Ornellas
Fertilidade e migração rural-urbana no distrito de São Paulo. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Ribeiro, Ivete
1982. *A multiplicação dos braços: estudo sobre a utilização da fração infantil da força de trabalho entre famílias de trabalhadores do setor agrícola de uma agroindústria açucareira na zona da mata pernambucana*. Mestrado, IUPERJ.
- Ringuelet, Roberto Ricardo
1977. *Migrantes estacionais de la région del agreste del Estado de Pernambuco*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Ribeiro, Ivan de Otero
1968. *The relationship between agriculture and the national economy in Brazil, 1950-1960*. Ph.D., Varsóvia, SGPIs.
- Rios, Gilvando Sá Leitão
1976. *Cooperativas agrícolas no Nordeste brasileiro e mudança social*. Mestrado, ESALQ/USP.
- Rocha, Clara Ramalho da
1981. *Estatuto da Terra: mito e realidade na reforma agrária brasileira*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Rocha Filho, João Pire da
1980. *Alocação de recursos e custo de oportunidade na agricultura: um estudo de caso*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Rocha, José B. Vieira da
1979. *Manufatura de redes-de-dormir: um estudo de caso sobre a evolução das relações de produção capitalista no Nordeste*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Rodrigues, Gilda de Castro
1979. *Reses e homens: um estudo de práticas terapêuticas numa comunidade rural*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Sá, Laís Mourão
1976. *O pão da terra: propriedade comunal e campesinato livre na baixada ocidental maranhense*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

- Saboia, Lucia Helena
O mundo do volante: trabalhadores rurais de Cravinhos. Mestrado, Dep. Ciências Humanas, UNICAMP.
- Saes, Flávio Azevedo Marques de
 1979. *A grande empresa de serviços públicos na economia cafeeira: um estudo sobre o desenvolvimento do grande capital em São Paulo, 1850-1930*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Salim, Celso A.
 1981. *Políticas estatais e desenvolvimento agrário nos cerrados: conseqüências econômicas e sociais do POLOCENTRO*. Mestrado. Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Sallum Jr., Brasília João
 1979. *Capitalismo e cafeicultura no oeste paulista, 1888-1930*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Sampaio, Efigênia Maria Sales
 1981. *A organização do trabalho em um município algodoeiro cearense - Itapipoca*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Santos, Hélio Jorge dos
 1972. *Os "biros" de Votuporanga: estudo sociológico da mão-de-obra volante*. Doutorado, Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco.
- Santos, Petrucio C. dos
 1981. *Capital mercantil e agricultura: campanha de produção agropecuária, Maranhão (1946-1958)*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Scarfon, Maria de Lurdes
 1976. *Populações "marginais" no município de Piracicaba*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Seyferth, Giralda
 1973. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Silva, Darcy da
 1980. *Guajarina e sertão do Tocantins: um estudo de colonização interna*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Silva, Maria José Carneiro
 1976. *Terra de pobreza: um estudo antropológico de uma comunidade rural piauiense*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Silva, Odette Rosa da
 1972. *Produtores de cacau na Bahia: caracterização sócio-econômica*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
 1975. *Os homens do cacau: seus grupos sócio-econômicos, seus caracteres diferenciais, sua participação na empresa agrícola do cacau*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Silva, Tatiana Schulmann Lins e
 1980. *Os curupiras foram embora: um estudo sobre a identidade social cabocla*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Silveira, Enio
 1972. *Empresa e satelização no campo: estudo de uma estância no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Simonian, Lúcia Terezinha Lopes
1981. *Terra de posseiros: um estudo das políticas sobre terras indígenas*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Siqueira, Deise Lucy
1978. *Tendências de superação da pequena produção*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Soler, Norma Montalvo
1977. *Campesinato e acumulação capitalista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Souza, Itamar de
1978. *Migrações internas numa sociedade de classes*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Souza, Ivan Sérgio Freire de
1974. *Adoção de inovações e eficiência econômica: um estudo de racionalidade da ação empresarial rural*. Mestrado, ESALQ/USP.
- Souza, Lincoln Moraes
1979. *Desenvolvimento capitalista e proletarização no campo: os pequenos proprietários de Taipu*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Spindel, Chejwa Rojza
1978. *A hegemonia do café e as mudanças nas relações sociais de produção: formação e uso da força de trabalho no Estado de São Paulo*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Suarez, Maria Teresa Sales de Melo
1981. *Agreste, Agrestes: transformações recentes na agricultura nordestina*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Teixeira, Carlos Corrêa
1980. *O aviamento e o barracão na sociedade do seringal: estudo sobre a produção extrativa de borracha na Amazônia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Teixeira, Lindalva da Costa
1980. *Formas de organização da produção e condições de existência dos produtores de pimenta do reino em Santa Isabel do Pará: um estudo de caso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Teixeira, Sérgio Alves
1977. *O bordão do pobre: um estudo sobre o gado como estratégia econômica para uma população minifundiária no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Humanas, Unicamp.
- Telles, Maria Otília da Costa
1977. *Produção camponesa em Lagoa da Pedra: etnia e patronagem*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Vieira, Francisca Isabel Schuring
1967. *A absorção do japonês em Marília*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Wilkinson, John
1982. *The State, agroindustry and small farmer modernization: case studies from the Brazilian Northeast*. Ph. D. University of Liverpool.

- Wortmann, Ellen Fensterseifer
1981. *Sitiantes e roceiros: a produção camponesa num contexto da subordinação*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Zanoni, Mary Helena Allegreti
1979. *Os seringueiros: estudo de caso em um seringal nativo do Acre*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Zero, Bruno Bormann
1982. *Pecuária de corte na região do médio Araguaia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.

3. Artigos

- ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária
1981. “Carta da ABRA ao Presidente João Batista de Figueiredo sobre Ronda Alta”, *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Almeida, Alfredo Wagner B.
1981. “Getat – A segurança e o revigoramento do poder regional”, *Reforma Agrária*, mai./abr., Campinas.
1982. “A reforma agrária localizada e a política regional”, *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Andrade, Manuel Correia
1982. “A seca e as estruturas econômicas, políticas e sociais do Nordeste”, *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Antuniassi, Maria Helena Rocha
1975. “Multiplicidade tecnológica: a organização do trabalho na rizicultura do Estado de São Paulo”, *Cadernos*, n.º 8, CERU, São Paulo.
1978. “Renovação tecnológica e relações de trabalho na agricultura”, *Cadernos*, n.º 11, CERU, São Paulo.
1981. “O trabalhador mirim e a modernização da agricultura paulista”, *Cadernos*, n.º 15, CERU, São Paulo.
- Arantes Neto, Antonio Augusto
1975. “A sagrada família: uma análise estrutural do compadrio”. *Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*, n.º 5, Unicamp/Brasiliense, São Paulo.
- Baiardi, Amílcar
1982. “A penetração do capitalismo na agricultura e a reforma agrária”, *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Barriguelli, José Cláudio
1974. “O teatro popular rural: o circo-teatro”, *Debate & Crítica* n.º 3.
1979. “Conflito e participação no meio rural; a greve da Usina Nova América (1962)”, *Cadernos* n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Bastos, Elide Rugai
1981. “Participação política do campesinato: as ligas camponesas”, *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Beskow, Paulo
1980. “Agricultura e capitalismo no Brasil”, *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 19, janeiro, Rio de Janeiro.

- Botelho, Moacyr Rodrigues
1981. "Movimentos sociais na região dos rios Araguaia e Tocantins", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Brant, Vinícius Caldeira
1975. "Desenvolvimento agrícola e excedentes populacionais na América Latina: notas teóricas", *Estudos Cebrap*, n.º 14, S. Paulo.
1980. "A questão agrária e o momento atual: diferenças de concepção ou de estratégia", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Calazans, Maria Julieta Costa
1981. "Seletividade social no mundo rural brasileiro (uma proposta de estudo)", *Cadernos*, n.º 14, CERU, S. Paulo.
- Cardoso, Fernando Henrique
1961. "Tensões sociais no campo e reforma agrária", *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n.º 12, B. Horizonte.
- Carvalho, Abdias Vilar
1980. "A Igreja e os problemas da terra", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Carvalho, Murilo
1978. "A guerra camponesa de Trombas de Formoso", *Movimento*, n.º 164, 21/8.
- Chaloult, Yves
1978. "Agricultores de baixa renda: início de uma atuação no Nordeste", *Revista de Administração Pública*, v. 12, ed. especial.
1979. "Colonização e desenvolvimento rural integrado no Nordeste", *Revista Econômica do Nordeste*, v. 10, n.º 3.
1980. "Questão agrária e política do estado: O POLONORDESTE", *Revista Econômica do Nordeste*, v. 11, n.º 4.
- Chaloult, Yves e Chaloult, Norma Beatriz
1978. "Colonialismo interno: discussão de um conceito", *Contexto*, v. 5, março, S. Paulo.
s/d. "The internal colonialism concept: methodological considerations", a ser publicado em *Social and Economic Studies*, Kingston, Jamaica.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
1980. "Igreja e problemas de terra", *Reforma Agrária*, n.º 2, mar./abr., Campinas.
- CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura.
1982. "Balanço do movimento dos trabalhadores rurais assalariados", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Coelho, Cecília Carmen Pontes Durão
1975. "Produtores rurais da região de Campinas: tentativa de caracterização de um comportamento empresarial". *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
- Costa, Arieldes Macário
1981. "Conflito de terra nos jornais maranhenses", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Costa, Fernando Perillo *et alii*
1971. "Caracteres sócio-econômicos de fazendeiros de cacau", *Cadernos*, n.º 4, CERU, S. Paulo.
- Cravo, Veraluz Zicarelli
1981. "O ramal da fome; a pequena produção e o capitalismo", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.

- Cunha, Marcus
1981. "A reforma agrária", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Demartini, Zeila de Brito Fabri
1981. "Uma visão histórico-sociológica da educação da população rural em São Paulo", *Cadernos*, n.º 15, CERU, S. Paulo.
1981. "Política educacional e escolarização da população rural: o Estado de São Paulo na Primeira República", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Demartini, Zeila de Brito e Lang, Alice Beatriz da Silva Gordo
1981. "Educação e trabalho: um estudo sobre produtores e trabalhadores na agricultura paulista", *Cadernos*, n.º 14, CERU, S. Paulo.
1981. "Trabalhadores rurais em São Paulo: família e trabalho", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Departamento de Economia Rural/FCA/UNESP
1981. "As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural – conclusões e sugestões", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Dias, Gentil Martins
1977. "Os novos padrões de controle e dominação no campo", *Dados*, n.º 15, Rio de Janeiro.
1978. "New patterns of domination in rural Brazil, *Economic Development and Cultural Change*, Chicago.
1979. "Estado e população rural no Nordeste", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- D'Incao, Maria Conceição
1978. "O significado do trabalhador volante na transformação da sociedade brasileira", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
- Duarte, João Carlos e Queda, Oriowaldo
1974. "Agricultura e acumulação", *Debate & Crítica*, n.º 2, S. Paulo.
- Esterci, Neide
1978. "Campeinato e Peonagem na Amazônia". *Anuário Antropológico*.
- Figueiredo, Vilma
1980. "Notas sobre o trabalho e trabalhador agrícola no Brasil", *Revista de Informação Legislativa*, ano 17, n.º 66, Brasília.
1982. "A questão agrária e a estratégia governamental", *Revista de Informação Legislativa*, ano 17, n.º 75, Brasília.
- Figueiredo, Vilma; Chaloult, Norma B.; e Peixoto, Heverton
1982. "L'influence des cultures d'exportation dans un municípe du Rio Grande do Sul", *Problèmes d'Amérique Latine*, n.º 65, Paris.
- Fiorentino, Raul
1980. "A modernização agropecuária do sertão de Pernambuco", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out.
- Fleury, Maria Tereza Leme
1975. "A organização do trabalho na lavoura algodoeira paulista", *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
1978. "Considerações sobre as cooperativas de trabalhadores volantes", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
1981. "Origens e desenvolvimento do cooperativismo agrícola no Brasil", *Cadernos*, n.º 14, CERU, S. Paulo.

1981. "A problemática cooperativista nos anos 70: experiências, possibilidades e alternativas", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Fukui, Lia Freitas Garcia
 1975. "Os papéis sexuais na organização familiar de sítiantes tradicionais no Brasil", *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
 1976. "Alternativas aos papéis femininos entre sítiantes tradicionais no Brasil: implicações para uma política familiar e social", *Cadernos*, n.º 9, CERU, S. Paulo.
- Garcez, Angelina Nobre Rolim
 1981. "Posse e uso do solo rural na Bahia", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Garcia Jr., Afrânio Raul e Heredia, Beatriz Alasia de
 1971. "Trabalho familiar e campesinato", *América Latina*, n.º 14, Rio de Janeiro.
- Hoffmann, Rodolfo
 1982. "Evolução da desigualdade da distribuição da posse da terra no Brasil", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Ianni, Octávio
 1976. "A classe operária vai ao campo", *Cadernos Cebrap*, n.º 24, S. Paulo.
- Johnson, Bruce B. e Ferreira, Rosa Maria Fischer
 1981. "Condições de vida e de trabalho, produtividade, motivação e aspirações do trabalhador agrícola na agroindústria canavieira em São Paulo". *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Junqueira, José Ricardo M.
 1980. "Política econômica e agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Junqueira, Carmen
 1978. "Trabalho indígena, trabalho volante e estrutura agrária no Estado de São Paulo", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
- Kageyama, Angela
 1982. "O emprego temporário na agricultura brasileira, seus determinantes e sua evolução recente", *Reforma Agrária*, set./out., Campinas.
- Kageyama, Angela e Silva, José Graziano
 1980. "Progresso técnico e subordinação do trabalho ao capital na agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Keller, Francisca Isabel Vieira
 1975. "O homem da frente de expansão: permanência, mudança e conflito", *Revista de História*, v. LI, n.º 102, S. Paulo.
- Kraemer, Maria de Carvalho
 1981. "Exploração do trabalho de pescadores na baía de Paranaguá", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Landini, José Roberto; Souza, Argemiro O.; Monteiro, Manoel A.
 1981. "As funções das relações não capitalistas na agricultura", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.

- Lewin, Helena
1974. "A temática do 'mundo rural' nos planos brasileiros de desenvolvimento", *Debate & Crítica*, n.º 4, S. Paulo.
- Lopes, Eliano Sérgio Azevedo
1981. "Colonização oficial na Amazônia: a reprodução das desigualdades", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Lopes, Juarez Rubens Brandão
1978. "Empresas e pequenos produtores no desenvolvimento do capitalismo agrário em São Paulo (1940-1970)", *Estudos Cebrap*, n.º 22, S. Paulo.
1980. "A tecnificação dos pequenos produtores de São Paulo", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Lorena, Carlos
1982. "As respostas do governo ao problema agrário", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Loureiro, Maria Rita Garcia
1979. "Transformações na estrutura agrária brasileira: abordagens metodológicas", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Machado, Maria Cristina R. da Matta
1974. "Aspectos do fenômeno do cangaço no nordeste brasileiro", *Revista de História*, S. Paulo.
- Martinez-Alier, Verena
1975. "As mulheres do caminhão de turma", *Debate & Crítica*, n.º 5, S. Paulo.
- Martins, José de Souza
1969a. "Modernização e problema agrário no Estado de São Paulo", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.º 6, S. Paulo.
1969b. "Modernização agrária e industrialização no Brasil", *América Latina*, n.º 12, abril/junho, Rio de Janeiro.
1972. "Frente pioneira: contribuição para uma caracterização sociológica", *Cadernos*, n.º 5, CERU, S. Paulo.
1973. "Adoção de práticas agrícolas e tensões sociais (a situação dos plantadores de algodão na Alta Sorocabana)", *Cadernos*, n.º 6, CERU, S. Paulo.
1979. "Ciência e crise política: a sociologia a caminho da roça", *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 12, junho, Rio de Janeiro.
1980a. "O documento da terra prometida", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
1980b. "A sujeição da renda da terra ao capital é o novo sentido da luta pela reforma agrária", *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 22, abril, Rio de Janeiro.
- Medeiros, Leonilde Sérvolo
1981. "Contag: um balanço", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Mello, Fernando Homem de
1980. "Objetivos conflitantes da política agrícola", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
1981. "Energia e agricultura: aspectos alocativos e distributivos", *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Monteiro, Roselane Soares
1981. "Estudo da educação rural no médio Amazonas", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.

- Morais, Plínio Guimarães
1981. "A atualidade político-partidária e as expectativas do homem do campo", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Moreira, Roberto José
1981. "A pequena produção e a composição orgânica do capital", *Revista de Economia Política*, v. 1, n.º 3, jul./set., S. Paulo.
1982. "A agricultura brasileira: os interesses em jogo no início dos anos 80", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Mott, Luiz R. B.
1979. "Estrutura e função das feiras rurais do Nordeste do Brasil: o caso da feira de Brejo Grande, SE", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Moura, Margarida Maria
n.p. "Invasão, expulsão e sucessão: uma reflexão sobre três processos sociais na relação camponês-terra e suas conseqüências judiciais", *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro.
- Mourão, Laís
1974. "Contestado: a gestação social do messias", *Cadernos*, n.º 7, CERU, S. Paulo.
- Müller, Geraldo
1980. "A industrialização do campo no Brasil; algumas notas", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Muramatsu, Luiz Noburu
1979. "Movimentos sociais no campo: o caso de Santa Fé do Sul", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Nakano, Yoshiaki
1980. "Progresso técnico, grau de monopólio e a destruição da taxa de lucro e da renda da terra na agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Neves, Evaristo Marzabal
1981. "Fatores sócio-econômicos que afetam a escolaridade na zona rural de Estado de São Paulo", *Cadernos* n.º 16, CERU, S. Paulo.
- O'Dwyer, Eliane Cantarino
1982. "Expropriação e luta dos camponeses fluminenses". *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Oliveira, Antônio Carlos de
1981. "O Partido dos Trabalhadores frente à questão agrária", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Oliveira, Francisco de
1975. "A economia brasileira, crítica à razão dualista", *Seleções Cebrap*, Brasiliense, S. Paulo.
- Oliveira, Roberto Cardoso de
1967. "Problemas e hipóteses relativos à fricção interétnica: sugestões para uma metodologia", *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, UFRJ, v. IV, n.º 1, jan./dez., Rio de Janeiro.

- Pereira, Duarte Pacheco
1980. "A política agrícola do governo Figueiredo", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Pinto, Lúcio Flávio
1982. "Conflitos de terras no sul do Pará", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Pinto, Luiz Carlos Guedes
1980a. "O Programa Nacional do Alcool: seus reflexos na concentração da terra e da renda", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
1980b. "Os beneficiários do crédito rural e da assistência técnica à agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Palacios, Guillermo
1979. "Os plantadores de cana de Pernambuco na primeira metade do século XX", *Cadernos da EIAP*, FGV, Rio de Janeiro.
- Palmeira, Moacir G. Soares
1977. "Casa e trabalho: notas sobre as relações sociais na 'plantation' tradicional", *Contraponto*, n.º 2, novembro, S. Paulo.
1979. "Desmobilização e conflito: relações entre trabalhadores e patrões na agroindústria pernambucana", *Revista de Cultura e Política*, ano 4, n.º 4, agosto, São Paulo.
- Pandolfo, Clara
1976. "A exploração disciplinada do potencial florestal amazônico", *Cadernos*, n.º 9, CERU, S. Paulo.
- Prado Jr. Caio
1960. "Contribuição para a análise da questão agrária no Brasil", *Revista Brasiliense*, n.º 28, mar./abr., São Paulo.
- Pressburger, T. Miguel
1980. "De loucos e outras questões agrárias", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Procópio Filho, Argemiro
1979. "Der Caipira und Die Schule in Der Brasilianischen Agrargesellschaft (O caipira e a escola na sociedade agrária brasileira)", *Anuário*.
- Queda, Oriovaldo
1980. "Formas de propriedade e tecnologia, algumas reflexões", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Queiroz, Maria Isaura P. de
1960. "Desorganisation des petites communautés brésiliennes", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, v. XXVIII, Paris.
1967. "Bairros rurais paulistas", *Revista do Museu Paulista* (separata), nova série, v. XVII.
1968. "Pesquisas de sociologia rural durante o ano de 1966", *Cadernos*, n.º 1, CERU, S. Paulo.
1973. "Agricultores de várzeas do rio Paraíba: mentalidade dos agricultores do polder Pinda IV", *Cadernos*, n.º 6, CERU, S. Paulo.
1977. "Pecuária e vida pastoril: sua evolução em duas regiões brasileiras", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.º 19, USP, S. Paulo.
- Queiroz, Maria Isaura P. de e Fukui, Lia Freitas G.
1968. "O sitiante brasileiro e as transformações de sua situação sócio-econômica", *Cadernos*, n.º 1, CERU, S. Paulo.

- Rego, Rubem Murilo Leão e Silva, Sérgio
1980. "Itaici, a questão agrária à luz da doutrina social da Igreja", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Rego, Rubem M. Leão; Silva, Sérgio e Costa, Vera Mariza de Miranda
1980. "A questão agrária e o momento atual", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Reis, Elisa Maria Pereira
1976. "Migração rural-urbana e políticas agrárias na América Latina: notas para uma investigação", *Dados*, n.º 13, Rio de Janeiro.
1980. "Sociedade agrária e ordem política", *Dados*, n.º 23, Rio de Janeiro
- Ribeiro, Ivan de Otero
1980. "Rumos da política fundiária", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out.
- Rodrigues, Vera Lúcia G. S. e Silva, José Gomes da
1972. "Conflitos de terras no Brasil – 1971", *Reforma Agrária*, abril, Campinas.
1975. "Conflitos de terras no Brasil: uma introdução ao estudo empírico da violência no campo – período 1971-1974", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Rodrigues, Vera Lucia G. S.
1982. "Acidentes rodoviários com trabalhadores volantes na agricultura", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Romeiro, Ademar Ribeiro e Abrantes, Fernando José
1980. "Uso do solo rural, tecnologia e meio ambiente", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Rossini, Rosa Ester
1979. "Considerações a respeito do êxodo rural/urbano/rural", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Sá Júnior, Francisco
1973. "O desenvolvimento da agricultura nordestina e a função das atividades de subsistência", *Estudos Cebrap*, n.º 3, S. Paulo.
- Saint, William S.
1981. "A agricultura energética: opções sociais no Programa Nacional do Alcool no Brasil", *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Saint, William S. e Goldsmith, William W.
s.d. "Sistemas de lavoura, mudança estrutural e migração rural-urbana no Brasil", *Estudos Cebrap*, n.º 25, S. Paulo.
- Sampaio, Efigênia Maria Sales
1981. "A organização do trabalho em um município algodoeiro cearense: Itapipoca", *Cadernos*, n.º 15, CERU, S. Paulo.
- Santos, José dos Reis
1982. "Notas sobre as lutas pela posse da terra", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Santos, José Vicente T. dos
1975. "A vivência camponesa da insuficiência econômico-social", *Debate & Crítica*, n.º 6, S. Paulo.
1980. "A reprodução subordinada do campesinato", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.

1982. "Movimentos camponeses no Rio Grande do Sul", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Sayad, João
1980. "Especulação financeira, crédito subsidiado e preço da terra", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Schneider, João Elmo
1980. "Desenvolvimento capitalista e cooperativismo no Brasil", *Cadernos*, n.º 13, CERU, S. Paulo.
- Sigaud, Lygia
1973. "Trabalho e tempo histórico entre proletários rurais", *Revista de Administração de Empresas*, FGV, v. 13, n.º 3, setembro, Rio de Janeiro.
1978. "A nação dos homens; uma análise regional de ideologia", (Originalmente, dissertação de mestrado PPGAS/UFRJ, 1972), *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro.
1981. "Congressos camponeses (1953-1964)", *Boletim da ABRA*, nov./dez.
1983. "Luta política e luta pela terra no Nordeste". *Dados*, vol. 26, n.º 1.
- Silva, Cesar Freyesleben
1982. "Santa Catarina: reforma agrária nela", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, José Francisco da
1980. "O programa energético e os trabalhadores rurais", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Silva, José Francisco da e Ferri, Gelindo Zulmiro
1981. "A questão agrária na I Conclat", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, José Gomes
1980. "Terra e qualidade de vida rural", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, José Graziano da
1982. "Uma reforma agrária propriamente dita", *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Silva, José Graziano da e Hoffmann, Rodolfo
1980. "A reconcentração fundiária", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, Odete Rosa da
1975. "Produtores de cacau da Bahia: caracterização sócio-econômica", *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
1976. "Administradores de fazendas de cacau na Bahia", *Cadernos*, n.º 9, CERU, S. Paulo.
- Silva, Orlando Sampaio
1973. "Floresta tropical, isolamento e comunicação", *Cadernos*, n.º 6, CERU, S. Paulo.
1978. "O japonês em Santa Isabel do Pará", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
- Silva, Sérgio Salomé
1976. "Agricultura e capitalismo no Brasil", *Contexto*, n.º 1, S. Paulo.
- Souza Argemiro Oliveira *et alii*
1982. "Cooperativas de bóias-frias: o caso de Franca", *Reforma Agrária*, set./out., Campinas.
- Souza Herbert de
1982. "O Nordeste no contexto nacional", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.

- Szmrecsányi, Tamás
1979. "Expansão da fronteira agrícola e mudanças na estrutura agrária", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Veiga Filho, Alceu de A. *et alii*
1980. "Efeitos do Proálcool na agricultura paulista", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Veiga, José Eli
1982. "Assalariados rurais: a precariedade do trabalho educativo", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Velho, Otávio Guilherme
1967. "Análise preliminar de uma frente de expansão da sociedade brasileira". *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, v. IV, jan./dez., Rio de Janeiro.
1969. "O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro". *América Latina*, ano 12, n.º 1, Rio de Janeiro.
1980a. "A propósito de terra e Igreja". *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 22, abril.
1980b. "Da aparente relação entre concepção e estratégia". *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out.
- Victoria, Cesar Gomes e Blank, Nelson
1980. "Mortalidade infantil e estrutura agrária no Rio Grande do Sul". *Reforma Agrária*, nov./dez.
- Vinhão Moisés
1980. "Caráter da reforma agrária brasileira". *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 22, abril.
- Wanderley, Maria Nazareth Baudel
1976. "Planejamento e intervenção do Estado: análise da experiência histórica da economia açucareira de Pernambuco". *Cadernos*, n.º 9, CERU.
1980. "A questão agrária na SBPC: resenha dos debates na 32.ª Reunião Anual". *Reforma Agrária*, mai./jun.
- Westphalen, Cecília Maria *et alii*
1968. "Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno". *Boletim da Universidade Federal do Paraná*, n.º 7.

4. Trabalhos Mimeografados

- Aguiar, Neuma
1974. *Indústria em área rural*. Rio de Janeiro, IUPERJ.
s.d. *Moradores de rua em zona de parceria e zona de latifúndio no Nordeste*. Rio de Janeiro, IUPERJ.
- Camargo, Aspásia de Alcântara
1979. *A questão agrária: crise do poder e reformas de base, 1930-1964*. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV.
- Carneiro, Maria José
1982. *Sujeição e idealização do passado: reflexões sobre as representações das condições de vida do irrigante*. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ.

- Castro, Ana Célia
1981. *Modernização e diferenciação social na produção familiar agrícola: os efeitos do crédito rural*. IX Congresso anual da ANPEC, Olinda.
- Castro, Ana Célia e Palacios, Guillermo
1981. *Evolução recente e situação atual da produção familiar agrícola em Taquaritinga do Norte e Surubim, Agreste Setentrional de Pernambuco*. Rio de Janeiro, CPDA/FGV.
- Cezar, Paulo Bastos e Ribeiro, Ivan de Otero
1980. *A política econômica e a prioridade agrícola*. 32.^a Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro.
- Chaloult, Yves *et alii*
1972. *Aspectos sócio-econômicos da cultura de algodão arbóreo*. Brasília, EAPA/SUPLAN.
1972. *Aspectos sócio-econômicos da cultura de laranja no Nordeste*. Brasília, EAPA/SUPLAN.
- Chaloult, Y; Matos Filho, João; Barbosa, Antonio Rodrigues
1980. *La experiencia en desarrollo rural integrado en el nordeste brasileño*. Seminário sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural Integrado, Caracas, IICA.
- Costa, Fernando José Leite *et alii*
1977. *Tropicológicas agrícolas*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
- Delgado, Nelson Giordano
1979. *Transformações recentes na agricultura brasileira*. Seminário sobre Agricultura Brasileira, Brasília, CPER/CRE/ABRA/Associação dos Economistas de Brasília.
- Dias, Gentil Martins
1975. *Padrões de interação entre população rural e organizações públicas*. Encontro nacional da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais.
1981. *Multinational corporations and agricultural development in Brazil*. Londres, EAFORD.
- Figueiredo, Vilma e Ghilhodes, Pierre
1982. *Question et reforme agraire dans les années 80*. Paris.
- Fonseca, Claudia
1980. *From peasant to rural proletariat: a case study of landless laborers in Brazil*. Porto Alegre, UFRGS.
- Lacerda, Sonia
1982. *Os pequenos produtores de Turmalina: direitos da terra e condições de reprodução*. Rio de Janeiro, CPDA.
- Medeiros, Leonilde Sérvoio de
1978. *Questão do trabalhador rural no Brasil*. II Encontro Universitário sobre Ciências da Saúde, São Paulo.
1980. *Questão agrária e hegemonia política*. 32.^a Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro.
1980. *A questão da reforma agrária*. V Congresso Mundial de Sociologia Rural, México.
- Medeiros, Leonilde S. de *et alii*
1980. *Relações de produção na agricultura brasileira e mobilidade do trabalhador rural*. UNESP, Dep. de Economia Rural.

- Moreira, Roberto José
 1981. *O capital agroindustrial e a pequena produção agrícola familiar*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP-IESAE/FGV.
 1981. *Quadro recente da agricultura brasileira; a modernização tecnológica e seus determinantes*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
 1981. *Relações entre acumulação industrial e a agricultura brasileira após os anos 50*. I Seminário sobre Tecnologia na Agricultura, UNESP/DECOR, Jaboticabal.
- Moreira, Roberto J.; Grzybowski, Cândido; Medeiros, Leonilde S. de
 1981. *Trabalho rural e alternativas metodológicas da Educação*, Rio de Janeiro, CPDA/SENAR.
- Moura, Margarida Maria
 1977. *Estudo da pequena propriedade em duas áreas de Minas Gerais*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
 1979. *Recent economic changes: land & labour disputes in Northeastern Minas Gerais, Brazil*. Centre of Latin American Studies, University of Cambridge.
- Palmeira, Moacir
 s.d. *Diferenciação social e participação política do campesinato: primeiras questões*. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Palacios, Guillermo
 1982. *Notas sobre escravismo, campesinato e diferenciação social na agricultura brasileira*. ANPPCS, Nova Friburgo.
- Peixoto, Heverton R.; Chaloult, Norma B.; Figueiredo, Vilma
 1977. *Estrutura da produção agrícola e política governamental*. Brasília, Ministério da Agricultura.
- Price, Robert E.
 1964. *Rural unionization in Brazil*, Land Tenure Center, University of Wisconsin.
- Queda, Oriovaldo; Graziano da Silva José; Pinheiro, Flávio A.
 1977. *Contribuição ao estudo do trabalho volante no Estado de São Paulo*. Piracicaba, ESALQ/USP.
- Rezende, Gervazio *et alli*
 1978. *Estimativa agrária, produção e emprego no Nordeste*, IPEA/INPES.
- Reis, Elisa Maria Pereira
 1982. *State penetration and citizenship in the Brazilian countryside*, XII Congresso Mundial da IPSA, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Ivan de Otero
 1979. *Prioridade à agricultura, pacote agrícola e inflação*. 2.º Encontro Nacional de Geografia Agrária, Águas de São Pedro.
 1979. *O trabalhador rural e o pacote agrícola*. V Reunião Nacional sobre Mão-de-obra Volante na Agricultura, Botucatu.
- Ribeiro, Ivan de O.; Cezar, Paulo Bastos; Besnosik, Roberto
 1981. *Modernização e diferenciação social: um estudo sobre o extremo-oeste do Paraná*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
- Sá, Maria Auxiliadora Ferraz de
 1974. *Dos velhos aos novos coronéis*, Recife, PIMES/UFPe.

Sigaud, Lygia
1975. *A morte do caboclo: um exercício sobre sistemas classificatórios*, Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

Silva, Francisco Carlos T. da
1979. *A agricultura e o reformismo liberal no século XIX*. X Simpósio da ANPUH, Niterói.
1981. *As leis de terras de 1850 e a terra comum no Brasil*. Grupo de trabalho sobre Lei, Costume e Sociedade Rural, Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV, Fundação Ford.

Spindel, Cheywa; Wanderley, Maria Nazareth B; Sandroni, Paulo
1981. "O Estatuto de classe do trabalhador rural (mesa-redonda)", *Boletim Informativo do PIPSA*, n.º 6 – Suplemento, Rio de Janeiro.

Wanderley, Maria Nazareth B.
1979. *O camponês, um trabalhador para o capital*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp.

5. Resumos de comunicações – Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura

Boletins n.ºs 1, 2, 3 – 1979 – Boletins n.ºs 4, 5 – 1980
Boletim n.º 6 e Suplemento do Boletim n.º 6 – 1981

a) Agricultura na Amazônia

Almeida, Alfredo Wagner Berno de
1979. Os juteiros do baixo Amazonas, *Boletim* n.º 3.
1981. A segurança nacional e o revigoramento do poder regional – o caso do G.E.T.A.T. *Boletim* n.º 6.

Alves, Isidoro
1981. Patronagem, campesinato e mudança social: notas preliminares de pesquisa em Santarém. *Boletim* n.º 6.

Aragón, Luis
1979. Migrações: área metropolitana urbana continental de Belém. *Boletim* n.º 3.

Bastos, Mauro da Cunha
1980. Políticas públicas na ocupação recente da Amazônia. *Boletim* n.º 4.

Brito, Sebastiana Rodrigues (coord.)
1979. Marginalidade rural na micro-região Médio Tocantins. *Boletim* n.º 3.

Calzavara, Batista Benito
1979. Produtos potenciais da Amazônia. *Boletim* n.º 2.

Carvalho, Horácio Martins
1979. Privatização das terras da Amazônia, *Boletim* n.º 2.

Cruz, Ricardo L. da e Cruz, Marluce de Sá Leitão
1981. Situação pesqueira no território federal de Rondônia (1970/79), *Boletim* n.º 6.

Dias, Ezequiel Pinto
1979. Mato Grosso: distribuição da posse da terra segundo a residência dos proprietários. *Boletim* n.º 3.

Gomes, Pedro Jefferson Costa
1979. Estrutura fundiária no Pará. *Boletim* n.º 2.

- Hébette, Jean e Marin, Rosa E. Acevedo
1979. Colonização e fronteira. *Boletim* n.º 3.
1980. Mobilidade do trabalho e colonização. *Boletim* n.º 4.
- Juarez, Jurandil dos Santos
1981. Relações de produção na agricultura de pequena produção no território federal do Amapá. *Boletim* n.º 6.
- Keller, Francisca Schurig Vieira
1979. O homem da frente de expansão: permanência, mudança e conflito. *Boletim* n.º 2
- Lima, Raimundo Delvo de
1979. Estrutura fundiária na região Norte. *Boletim* n.º 2.
1980. Estrutura fundiária da região Norte. *Boletim* n.º 5.
- Maués, Maria Angélica Mota
1980. A literatura oficial sobre a pesca na Amazônia: uma tentativa de região crítica. *Boletim* n.º 5.
- Maués, Raymundo H. e Maués, Maria Angélica M.
1980. Agricultura, pesca e dependência: estudo de caso numa população do litoral paraense. *Boletim* n.º 4.
- Menezes, Mário Assis P.
1979. Potencialidades da Amazônia. *Boletim* n.º 2.
1981. Tentativas do Estado em legitimar o expansionismo capitalista na Amazônia: um enfoque a partir das proposições oficiais da incorporação econômica dos recursos madeireiros da região. *Boletim* n.º 6.
- Meirelles, Apoena e Maldí, Denise
1980. Alienação dos grupos indígenas no processo de desenvolvimento econômico da Amazônia. *Boletim* n.º 4.
- Monteiro, João Carlos de Oliveira
1980. A economia da borracha na Amazônia: o surgimento de um enclave (1880-1920). *Boletim* n.º 5.
- Oliveira, Adélia Engrácia de
1979. Invasão de terras indígenas na Amazônia. *Boletim* n.º 2.
1979. Notas preliminares e etnográficas sobre o aviamento num povoado da Amazônia. *Boletim* n.º 3.
- Oliveira, Fernando Garcia
1979. População de baixa renda da cidade de Rio Branco: situação anterior; processo migratório; formas atuais de inserção/retribuição no mercado de trabalho. *Boletim* n.º 3.
- Oliveira Filho, João Pacheco de
1979. Os seringais nativos. *Boletim* n.º 3.
- Osório, Carlos
1979. Migrações recentes e desigualdades. *Boletim* n.º 2.
1979. A frente agrícola de Rondônia: traços da evolução recente. *Boletim* n.º 3.
- Palheta, Iraci Gomes de Vasconcelos
1979. Problemas da organização da agricultura no Estado do Pará. *Boletim* n.º 3.

- Penço, Célia de Carvalho
1979. O migrante nacional e seu papel na luta pela posse da terra. *Boletim* n.º 2.
1979. Agricultura no Aripuanã. *Boletim* n.º 3.
- Rodrigues, Francisco Mendes
1979. Estrutura e políticas do mercado de castanha-do-Brasil. *Boletim* n.º 3.
- Salgado, Maria de Jesus Pires
1979. As políticas federais para a Amazônia e suas conseqüências para a região como um todo. *Boletim* n.º 2.
1981. Amazônia: do inferno verde ao celeiro do mundo? recursos naturais – fator determinante na ocupação territorial da Amazônia. *Boletim* n.º 6.
- Sawyer, Donald R.
1980. Colonização na Amazônia: migração de nordestinos para uma frente agrícola no Pará. *Boletim* n.º 5.
- Silva, Moacir Fecury Ferreira da
1979. O desenvolvimento comercial do Pará no período da borracha, 1870-1914. *Boletim* n.º 3.
- Silva, Romero S.
1979. Estrutura fundiária na Amazônia. *Boletim* n.º 2.
- Teixeira, Carlos Correa
1979. O regime do aviamento e o extrativismo – o caso do extrativismo vegetal da borracha. *Boletim* n.º 3.
- Teixeira, Lindalva da Costa
1979. Formas de organização da produção e condições de existência dos agricultores de pimenta do reino em Santa Izabel do Pará. *Boletim* n.º 2.
- Vaca, Luiz Eduardo Aragón
1979. Concentração da propriedade da terra e o despovoamento da Amazônia: o campo migratório de Belém, Pará. *Boletim* n.º 3.
- Weyrauch, Cleia Schiavo
1980. O processo migratório Acre-Bolívia como fator de tensão na fronteira. *Boletim* n.º 4.
- Zimmermann, Jorg
1981. A ocupação recente da fronteira amazônica e algumas particularidades do processo no Amapá. *Boletim* n.º 6.
- b) *Agroindústrias, cooperativas e grande produção agrícola*
- Aguiar, Neuma
1979. Tempo de transformação no Nordeste: a industrialização do milho. *Boletim* n.º 2.
1979. A combinatória entre um projeto de irrigação governamental e uma agroindústria nordestina. *Boletim* n.º 3.
- Aidar, Antonio Carlos Kfourri
1980. Ocupando espaços vazios? o caso de Mato Grosso. *Boletim* n.º 5.
- Aidar, Antonio Carlos K. e Perosa Jr., Roberto Mário
1981. Viabilidade da empresa agrícola no Brasil. *Suplemento do Boletim* n.º 6.

- Andreoli, Dejalma
1981. Causas e conseqüências do processo de mecanização da agricultura no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 6.
- Benetti, Maria
1980. O processo de capitalização nas cooperativas de trigo e soja no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 5.
- Beskow, Paulo R.
1979. A economia do arroz no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 2.
- Bray, Silvio Carlos
1981. As agroindústrias e as propriedades fornecedoras de cana-de-açúcar no Vale do Parapanema. *Boletim* n.º 6.
- Cabral, Eugenio de C. Toledo
1979. Modernização e relações de trabalho na lavoura canavieira do Estado de Pernambuco. *Boletim* n.º 2.
- Cavalcanti, Célia Maria de Lira
1979. Parceria e acumulação de capital na agroindústria do tomate. *Boletim* n.º 2.
- Cavendish, Sueli
1979. Cooperativismo e dominação. *Boletim* n.º 3.
- Costa, Marcio F.
1979. Formação de capital na citricultura de São Paulo. *Boletim* n.º 3.
- Costa, Vera Mariza H. M.
1979. As cooperativas como instrumento de política econômica de modernização da agricultura. *Boletim* n.º 3.
- Espinheira, Carlos Geraldo D.
1979. Agro-indústria: alternativas energéticas e o impacto social no NE – o caso da Bahia. *Boletim* n.º 3.
- Feitosa, Raymundo Juliano R.
1979. Capitalismo e campesinato no agreste pernambucano. *Boletim* n.º 2.
Pró-Álcool: a expansão da cana e a eliminação da pequena produção no baixo São Francisco. *Boletim* n.º 6.
- Fleury, Maria Thereza L.
1980. Produtores e cooperativas numa sociedade capitalista. *Boletim* n.º 5.
- Germer, Claus M.
1979. Indústria e agricultura no processo de unificação da economia brasileira. *Boletim* n.º 2.
- Graziano Neto, Francisco
1979. Capitalismo e tecnologia no campo. *Boletim* n.º 2.
- Lauschner, Roque
1979. Agroindústria e desenvolvimento econômico. *Boletim* n.º 2.
- Loureiro, Maria Rita Garcia
1980. Cooperativa e reprodução do campesinato. *Boletim* n.º 5.

- Loureiro, M.R.G.; Fleury, M.T.L. e Nakano, Y.
1980. Repensando a questão agrária no Brasil. *Boletim* n.º 3.
- Machado, Rosa Tereza M.
1979. O papel do cooperativismo no processo de desenvolvimento capitalista na agricultura brasileira. *Boletim* n.º 3.
- Muller, Geraldo
1979. Agricultura e agroindústria. *Boletim* n.º 2.
- Nakano, Yoshiaki
1981. Progresso técnico, grau de monopólio e a destruição da taxa de lucro e da renda da terra na agricultura. *Suplemento do Boletim* n.º 6.
- Novaes, José Roberto
1979. O algodão do sertão paraibano. *Boletim* n.º 2.
- Veiga Filho, Alceu A.; Gatti, Elcio U.; Mello, Nilda T.C.
1981. Os efeitos do Pró-Álcool na agricultura paulista. *Boletim* n.º 6.
- Vieira, Paulo de Tarso L.
1980. Questões econômicas e políticas envolvidas no movimento contra o confisco sobre a exportação de soja e derivados no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 5.
- c) *Pequena Produção*
- Azevedo, Eraldo Lírío de
1980. Política agrária e camponeses. *Boletim* n.º 5.
- Barreira, Cesar e Barreira, Irllys Alencar
1979. A economia do pequeno produtor. *Boletim* n.º 2.
- Bastos, Eduardo Alves
1980. Algumas considerações e resultados do diagnóstico do desempenho do Programa de Irrigação do Nordeste. *Boletim* n.º 4.
- Belato, Dinarte
1981. Os camponeses "integrados". *Boletim* n.º 6.
- Bergamasco, Sonia Maria P. *et alii*
1981. As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural. *Boletim* n.º 6.
- Bernardo, Mari'Stela
1980. Notas para a discussão da intervenção do Estado na agricultura, via projetos de irrigação. *Boletim* n.º 4.
- Botelho, Vera Lúcia
1980. Colonização dirigida e diferenciação sócio-econômica na Amazônia - o núcleo de Itaituba. *Boletim* n.º 4.
- Brandenburg, Alfio
1979. O sistema social tradicional (rural) diante de novas alternativas. *Boletim* n.º 3.
- Cabral, Fernandes Grossman
1979. A estrutura das relações de produção num município do agreste potiguar RN: um estudo do processo de mudança. *Boletim* n.º 3.

- Carvalho, Rejane V. Accioly
 1980. O Estado e os programas de apoio à pequena produção nos sertões semi-áridos do Nordeste: novas formas de subordinação ao capital. *Boletim* n.º 4.
 1981. Empresa rural e camponeses nos sertões semi-áridos do Nordeste. *Boletim* n.º 6.
- Chaloult, Norma Beatriz
 1979. Acumulação e diferenciação da pequena produção. *Boletim* n.º 3.
- Dal-Rosso, Sadi
 1981. Composição e mudança do trabalho na agricultura brasileira. *Boletim* n.º 6.
- Frantz, Telmo Rudi
 1979. As empresas rurais no planalto riograndense: as granjas de trigo e soja. *Boletim* n.º 3.
 1979. Sobre a pequena agricultura no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 3.
- Garcia, Marie-France
 1979. Negócio e campesinato: uma estratégia de reprodução social. *Boletim* n.º 2.
 1979. Feira e diferenciação social. *Boletim* n.º 3.
- Grondin, Marcelo
 1981. Organización campesina y desarrollo. *Boletim* n.º 6.
- Heredia, Beatriz M. Alasia de
 1980. Versões de uma crise: o caso da cana-de-açúcar em Alagoas. *Boletim* n.º 5.
 1981. Notas sobre campesinado y plantation. *Boletim* n.º 6.
- Liedke, Elida Rubini
 1980. Capitalismo e camponeses. *Boletim* n.º 4.
- Moraes, Lincoln
 1980. Desenvolvimento capitalista e proletarização no campo. Os pequenos proprietários de Taipu. *Boletim* n.º 4.
- Moura, Margarida Maria; Lacerda, Sonia; Eigenheer, Stela Cristina F.
 1979. A reprodução do pequeno produtor no Vale do Jequitinhonha mineiro. *Boletim* n.º 3.
- Moura, Maria Conceição de A.
 1979. Da necessidade do assalariamento. *Boletim* n.º 2.
- Salim, Celso e Dal-Rosso, Sadi
 1980. Pequena produção e custos da reprodução da força de trabalho: críticas e hipóteses alternativas. *Boletim* n.º 5.
- Sandroni, Paulo
 1979. O processo de diferenciação do campesinato cafeeiro no ocidente colombiano. *Boletim* n.º 2.
 1979. O processo de diferenciação do campesinato: acumulação capitalista, acumulação camponesa e preço camponês. *Boletim* n.º 3.
- Santos, José Vicente T. dos
 1981. A reprodução subordinada do campesinato. *Boletim* n.º 6.
- Silva, Francisco Carlos T. da
 1979. Classes sociais e agricultura de subsistência no agreste sergipano (1850-1950). *Boletim* n.º 2.

- Silva, Solange T. e Brito, Maria do Socorro
1979. O papel da pequena unidade de produção na agricultura brasileira – uma proposta de pesquisa. *Boletim* n.º 3.
- Soares, Alfredo
1979. Avaliação do P.D.R.I. do agreste setentrional de Pernambuco: questões metodológicas. *Boletim* n.º 2.
- Spindel, Cheywa
1980. A produção familiar e o mercado oligopsônico: um estudo sobre os pequenos produtores de amendoim. *Boletim* n.º 5.
- Spindel, Cheywa; Wanderley, Maria Nazareth B; Sandroni, Paulo
1981. O Estatuto de classe do trabalhador rural, *Suplemento do Boletim* n.º 6.
- Zamboni, Silfio P. e Paula, Maria C. de Souza
1980. O Programa Nacional do Alcool e a pequena produção: algumas tendências. *Boletim* n.º 4.
- d) *Estado e Agricultura*
- Alves, Francisco José da Costa
1979. A expulsão dos parceiros e o crescimento das cidades. *Boletim* n.º 3.
- Andrade, Manoel Correia de
1979. O Estado, as estruturas agrárias e as migrações internas. *Boletim* n.º 3.
1980. A intervenção do Estado e os problemas econômicos e sociais da área irrigada do médio São Francisco. *Boletim* n.º 5.
- Araújo, Massilon e Torres Filho, Pedro
1981. Acesso ao crédito rural. *Boletim* n.º 6.
- Aued, Idaleto Malvezzi
1980. Nas pegadas do valor. *Boletim* n.º 4.
- Bastos, Maria Inês
A ação do Estado sobre os trabalhadores volantes. *Boletim* n.º 2.
- Camargo, Aspásia de A.
1979. A questão agrária: crise de poder e reformas de base. *Boletim* n.º 2.
- Carvalho, Abdias Vilar
1980. Reforma agrária e crise política, *Boletim* n.º 4.
- Cezar, Paulo Bastos E.
1981. Política agrícola e a produção de alimentos no Brasil. *Boletim* n.º 6.
- Chaloult, Yves
1980. Política do Estado e desenvolvimento rural integrado no Nordeste. *Boletim* n.º 5.
- Dal-Rosso, Sadi
1979. Padrões de subordinação da agricultura não-capitalista. *Boletim* n.º 3.
1980. A produção agrícola por contrato: proposta de pesquisa. *Boletim* n.º 4.
- Dias, Gentil Martins
Estado e agricultura no Brasil contemporâneo. *Boletim* n.º 2.

- Florentino, Raul
1979. O processo de mudança tecnológica na agricultura latino-americana. *Boletim* n.º 2.
1979. O processo de modernização na agricultura pernambucana. *Boletim* n.º 3.
- Lenzi, Zuleika Mussi
1979. Análise do projeto de fruticultura de clima temperado no Estado de Santa Catarina. *Boletim* n.º 3.
- Lewin, Helena
1979. Políticas de irrigação no Brasil. *Boletim* n.º 2.
- Mesquita, Olindiz; Brito, Maristela; Leo, Ieda; Nunes, Eduardo P.
1980. A modernização da agricultura no sudoeste de Goiás. *Boletim* n.º 5.
- Pacheco, Lenita Maria T.
1980. Colonização dirigida: estratégia de acumulação e legitimação de um Estado autoritário. *Boletim* n.º 4.
- Rezende, Gervásio Castro de
1979. Política de crédito rural e desenvolvimento agrícola no Brasil. *Boletim* n.º 3.
- Ribeiro, Ivan de Otero
1979. A crise da economia e o pacote agrícola. *Boletim* n.º 3.
- Rocha, Sonja
1981. Expansão da produção agrícola e demanda de armazenagem a seco. *Boletim* n.º 6.
- Sampaio, Yony
1979. Polonordeste: quatro estudos de caso. *Boletim* n.º 2.
- Sorj, Bernardo
1980. Estrutura e dinâmica política no Brasil atual. *Boletim* n.º 4.
- e) *Movimentos Sociais no Campo*
- Abramovay, Ricardo
1979. Lutas sociais no campo: o sindicalismo de trabalhadores rurais do Estado do Paraná. *Boletim* n.º 2.
- Almeida, Maria de Lourdes
1980. Formas de organização de trabalhadores rurais e a realidade sindical boavistense. *Boletim* n.º 5.
- Andrade, Manoel Correia de
1980. Ligas camponesas e sindicatos rurais. *Boletim* n.º 5.
- Andrade, Marily Bezerra de Castro
A legislação trabalhista e as transformações nas relações de trabalho na agricultura paulista. *Boletim* n.º 2.
- Aued, Bernadete
1979. Ligas camponesas: um estudo exploratório. *Boletim* n.º 3.
- Aued, Bernadete; Sousa, Clemilda M.; Cruz, Dalcy S.; Silva, Dinalva
1980. A praxis rediviva. *Boletim* n.º 4.

- Azevedo, Fernando Antônio F.
1979. Campesinato e conflito social no campo: Pernambuco, 1955-1964. *Boletim* n.º 3.
- Beloto, Eloisa e Barros, Eliane C.
Limites institucionais à organização dos assalariados rurais – um estudo de caso. *Boletim* n.º 2.
- Brandão, Ibis Ferreira Soares
1980. Modelo cultural da zona da mata e as expressões ideológicas de suas instituições (família, escola, religiosidade). *Boletim* n.º 5.
- Brumer, Anita
1980. Mobilização de recursos e desenvolvimento rural: padrões de organização em diferentes tipos de povoadamentos no sul do Brasil. *Boletim* n.º 5.
- Carvalho, Márcia S. de
1981. Campesinato: um saco de batatas? *Boletim* n.º 6.
- Chaia, Vera Lucia Michalnay
1980. A emergência de um movimento social no campo: Santa Fé do Sul. *Boletim* n.º 4.
- Cruz, Dalcy da Silva
1979. Sindicalismo rural e reforma agrária. *Boletim* n.º 3.
- Ferrante, Vera Lúcia B.
1979. Movimentos sociais no campo: o sindicalismo rural. *Boletim* n.º 3.
- Gryhszpan, Mário
1981. Movimentos sociais no campo do Estado do Rio de Janeiro (junho/61 – julho/62). *Boletim* n.º 6.
- Koury, Mauro
1979. Greves rurais na zona da mata de Pernambuco pós-64: reflexões em torno das relações entre sindicalismo rural e Estado autoritário. *Boletim* n.º 3.
- Medeiros, Leonilde S. de
1980. A questão da reforma agrária. *Boletim*, n.º 4.
- Novaes, Regina C. Reyes
1979. Associações religiosas e organização de trabalhadores. *Boletim* n.º 3.
- Pandolfi, Maria Lia e Medeiros, Rejane de
1979. Sindicatos e associações rurais na Mata de Pernambuco. *Boletim* n.º 3.
- Rossini, Rosa Ester
1980. Considerações a respeito das tendências da mão-de-obra volante na agricultura paulista. *Boletim* n.º 4.
- Sgrécia, Alexandre
1980. O assalariado da cana: estudo das formas recentes de resistência do trabalhador “fichado” à dominação do capital. *Boletim* n.º 4.
- Sigaud, Lygia
1980. Greve rural em Pernambuco. *Boletim* n.º 5.

Soares, José Arlindo

1979. Lutas sociais em Pernambuco na conjuntura nacional populista (1955-1964). *Boletim* n.º 3.

Souza, Clemilda Maria de O.

1981. Movimento sindical na zona da mata de Pernambuco (1955-1964). *Boletim* n.º 6.

Vieira, Maria Antonieta da Costa

1981. A luta de resistência de posseiros no sul do Pará. *Boletim* n.º 6.

O Processo de Trabalho na Indústria: Tendências de Pesquisa

Bila Sorj

A temática do "processo de trabalho" vai ganhando interesse na área de Ciências Sociais brasileiras estimulada, em grande medida, por certas características do movimento operário recente.

O movimento sindical do ABC e de outras partes, trouxe entre outras novidades uma pauta de reivindicações que remetem as formas particulares de inserção dos trabalhadores no processo produtivo. A par de demandas salariais vimos surgir um conjunto de demandas relativas às condições de trabalho fabris. Em outras palavras, não é somente o preço da força de trabalho o conteúdo da luta sindical, mas também as condições (ou restrições) de seu uso pela gerência empresarial.

A temática do "processo de trabalho"¹ se refere precisamente à maneira pela qual o capital organiza o consumo produtivo da força de trabalho. Pois, uma vez legalmente adquirida a força de trabalho, o capitalista deve extrair dela trabalho. E quanto mais trabalho extrair mais mercadorias serão produzidas com o mesmo custo salarial. O trabalhador, por seu lado, não tem porque corresponder aos objetivos empresariais. É neste sentido, portanto, que se torna imprescindível o controle capitalista sobre as atividades produtivas dos trabalhadores.

Esta colocação caracteriza as condições mais gerais do processo de trabalho no capitalismo. Entretanto, quando passamos a situar o processo de trabalho em uma sociedade concreta observamos que as possibilidades de controle variam enormemente. Desta forma, a esfera produtiva está penetrada pela esfera societal mais ampla.

A necessidade de contextualizar o processo de trabalho se evidencia em uma série de estudos comparativos. Hirata (1981) e Coriat (1981) mostram que apesar das semelhanças tecnológicas presentes em firmas multinacionais, existe uma enorme diferença no que concerne à organização do trabalho na matriz e na filial. A transferência de técnicas produtivas a outro país não implica necessariamente no transplante de métodos de organização do trabalho. Estes últimos acabam por se adaptar às particularidades locais incluindo entre elas: legislação trabalhista, composição do mercado de trabalho, regime político, políticas públicas, capacidade combativa do movimento operário, universo cultural, etc.

Com efeito, a organização do trabalho é resultado da atuação de uma multiplicidade de elementos. A resistência operária, mesmo individual e espontânea, impõe à gerência reajustes

¹ Usaremos indistintamente o termo "processo de trabalho" e "organização do trabalho".

constantes na sua política de gestão da força de trabalho (Sorj, 1981). Para citar apenas um exemplo de uma empresa siderúrgica mineira: quando o sistema de treinamento informal dos trabalhadores começou a apresentar dificuldades — devido à resistência dos trabalhadores mais experientes em transmitir seu saber — a empresa se viu obrigada a adotar cursos formais.

A organização do trabalho nas empresas automobilísticas (Humphrey, 1981) — controle rígido, salários relativamente altos e altas taxas de rotação de mão-de-obra — esta necessariamente combinada à oferta abundante de trabalhadores, ao limitado poder das organizações sindicais a legislação trabalhista que facilita a rotatividade. Nestas mesmas empresas algumas concessões tiveram que ser feitas aos trabalhadores qualificados uma vez que algumas destas circunstâncias incidem de maneira menos drástica sobre este grupo.

As recentes mudanças nos processos produtivos da construção de habitação popular ilustram bem a incidência de fatores políticos nas opções tecnológicas. A substituição de técnicas convencionais por técnicas industrializadas foi impulsionada pela mudança da orientação governamental de prioridade à absorção de mão-de-obra à supressão de déficit habitacional. (Valadares Campos, 1982; Vargas, 1979).

Os recentes trabalhos sobre a mulher trabalhadora (Pena, 1981; Souza-Lobo *et al.*, 1982; Githay *et al.*, 1982; Paiva Abreu, 1980) revelam de forma convincente o quanto a análise do processo de trabalho não pode ser confinada aos muros da fábrica. A articulação entre divisão social e sexual do trabalho pode ser notada pela predominância da presença feminina em ocupações consideradas desqualificadas, precárias, pior remuneradas e cujas formas de controle e disciplina exploram a subordinação da mulher na sociedade.

De fato, a própria possibilidade do capital tratar de forma diferenciada as trabalhadoras é

dada pela subordinação da mulher no contexto familiar, ideológico e social. Por sua vez, a subordinação da mulher é constantemente reforçada por sua situação específica de trabalhadora (percebendo baixos salários, por exemplo). Esta articulação entre divisão sexual e social do trabalho, por um lado, e entre a esfera produtiva e da reprodução social, por outro, parece ser um caminho fértil de investigação da composição da classe trabalhadora.

Outra vertente de análise é aquela que se inspira na Antropologia Social. Aqui, o fulcro do interesse é analisar as representações simbólicas de trabalhadores. Nesta busca o trabalho e as relações de trabalho passam a se constituir no eixo fundamental de interpretação do mundo. Exemplos desta linha de pesquisa são os trabalhos de Leite Lopes (1976) que analisa as representações dos operários do açúcar a respeito do seu trabalho, de sua prática econômica cotidiana e Pereira (1979) que analisa o discurso de operárias têxteis sobre o processo de trabalho e sobre a realidade em que vivem.

Esta abordagem tenta captar a maneira pela qual os trabalhadores vão tecendo sua ideologia/cultura/consciência a partir da vivência no trabalho. Certamente, o mundo do trabalho não é o único elemento conformador da subjetividade operária. Mas, frente à ênfase quase exclusiva que se punha aos fatores institucionais (partidos, sindicatos, associações) ou à origem social (rural/urbano, mobilidade) essa linha de pesquisa assume um caráter retificador.

A quantidade ainda limitada de pesquisas sobre o processo de trabalho não permitiu a cristalização de marcos teóricos com contornos nítidos. Entretanto, é possível derivar destes estudos pelo menos um resultado. Estamos diante de uma classe trabalhadora altamente heterogênea. Este resultado já coloca um desafio aos estudos tradicionais sobre a classe operária que davam por certo a sua unidade em termos de condições de trabalho e de vida.

Bibliografia

- Abreu, Alice de Paiva. *O Trabalho Industrial a Domicílio na Indústria de Confeção*. Tese de Doutorado, USP, 1980.
- Campos, Maria Lina Valadares. *O Processo de Trabalho na Construção Civil: um estudo de caso*. Tese de Mestrado, DCP-UFG, 1982.
- Coriat, Benjamin. "Transfert de Techniques, Division du Travail et Politiques de Main-D'Oeuvre: un étude de cas dans l'industrie brésilienne". *Critiques de L'Economie Politique*, n.º 14, janvier-mars, 1981.
- Gitahy, Leda et al. "Workers Struggles and Working Women Struggles in São Bernardo do Campo". *44th International Congress of Americanists*, september, 05.11.1982.
- Hirata, Helena. "Internationalisation du Capital, Techniques de Production et Division Social du Travail: les firmes multinationales françaises et japonaises en Brésil". *Critiques de L'Economie Politique*, n.º 14, janvier-mars, 1981.
- Humphrey, J. "A Fábrica Moderna no Brasil". *Revista de Cultura e Política*, n.ºs 5/6, 1981.
- Lopes, José Sérgio Leite. *O Vapor do Diabo: o trabalho dos operários do açúcar*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- Pena, Maria Valéria Junho. *Mulheres e Trabalhadoras: presença feminina na constituição do sistema fabril*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Pereira, Vera Maria Cândido. *O Coração da Fábrica: estudo de caso entre operários têxteis*. Rio de Janeiro, Campus, 1979.
- Sorj, Bila. "O Processo de Trabalho como Dominação: um estudo de caso". *Dados*, vol. 24, n.º 3, 1981.
- Souza-Lobo, Elizabeth et al. "La 'Pratique Invisible' des Ouvrières". *5ème Congress Mondial de Sociologie*, 1982.
- Vargas, Nilton. *Organização do Trabalho e Capital – Um Estudo da Construção Habitacional*. Tese de Mestrado, COPPE-UFRJ, 1979.

Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília

Histórico

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Mestrado e Doutorado) da UnB desenvolve-se no Departamento de Ciências Sociais. O Curso de Mestrado foi credenciado pelo CFE em 08/10/1976, através do parecer 3.293/76. O de Doutorado foi credenciado pelo mesmo Conselho em 06/10/1982, pelo parecer 508/82, que igualmente credenciou o de Mestrado.

O setor de Antropologia da UnB nasceu com a própria Universidade pois, em 1962, o falecido Prof. Eduardo Galvão – o primeiro brasileiro a obter o grau de Ph.D. em Antropologia (Columbia University) – fundou o Departamento de Antropologia, que tentou estabelecer um centro de pesquisa etnológica e linguística, até que foi desativado pela crise de 1965.

Em 1969, o Prof. Roque de Barros Laraia*, então vice-diretor da Divisão de Antropologia do Museu Nacional (UFRJ), foi convidado para organizar o Departamento de Ciências Sociais da UnB, com a fusão dos Departamentos de Antropologia, Sociologia e Política. Com ele

transferiu-se também para a UnB o Prof. Julio Cezar Melatti; juntamente com as Profas. Mireya Suárez e Eurípedes da Cunha Dias constituíram o núcleo inicial da nova fase de estudos antropológicos na UnB.

Em 1972, visando a implantação do programa de Mestrado em Antropologia, o Prof. Laraia convidou o Prof. Roberto Cardoso de Oliveira, criador do mesmo programa no Museu Nacional. Iniciava-se, então, a formação de uma equipe de antropólogos voltada para a atividade integrada de ensino e pesquisa, e com considerável experiência na realização de pesquisas etnológicas e sobre relações interétnicas. Tal experiência foi adquirida nos anos 60 pela participação de vários membros do grupo de antropólogos da UnB no projeto “Estudos de Áreas de Fricção Interétnica no Brasil”, realizado no Museu Nacional. Esse projeto foi responsável pelo desenvolvimento de uma ampla experiência metodológica assim como de conhecimentos empíricos expressos em numerosas publicações.

* O Prof. Laraia, atual chefe do Departamento de Ciências Sociais, é Secretário Geral da Associação Brasileira de Antropologia na gestão 1982-1984.

O mesmo projeto foi responsável pela formação de vários outros antropólogos que hoje integram os quadros docentes do Museu Nacional, da UFSC, da UFPR, da UNESP e do Instituto de Ciências Sociais da UFRJ.

Na UnB, a área de etnologia indígena foi reforçada pela contratação, em 1973, dos Profs. Alcida Rita Ramos, Peter Silverwood-Cope, Kenneth Taylor e David Price, pesquisadores já experimentados no trabalho de campo com grupos indígenas da Amazônia e do Brasil Central. Destes, os Profs. Taylor e Price não mais integram o corpo docente da UnB.

Gradativamente novas linhas de pesquisa foram se desenvolvendo, seja pela ampliação da gama de interesses do corpo inicial de professores, seja em função da contratação de novos docentes-pesquisadores. Como se verá adiante, desenvolveu-se a pesquisa nas áreas da Antropologia Urbana, do Campesinato, da Antropologia da Saúde, das Representações, e outras. Mas, não obstante a criação de novas linhas de pesquisa, permaneceu o interesse pelo estudo das relações interétnicas, o que se reflete na escolha desse tema por parte de diversos alunos de mestrado e de doutorado para a realização de suas dissertações ou teses. De fato, o tema foi ampliado para incluir também a relação entre negros e brancos, o que constituiu o objeto da primeira dissertação de mestrado apresentada ao Programa (por Carlos Rodrigues Brandão, atualmente professor da Unicamp). O tema geral das relações interétnicas tem sido o objeto também de algumas das mais recentes dissertações.

No seu oitavo ano de funcionamento, em 1981, já tendo aprovado 26 dissertações de Mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UnB instituiu seu Curso de Doutorado, um dos dois únicos em vigência na UnB, o que foi possibilitado pela experiência adquirida no decorrer do Curso de Mestrado e pelo reconhecimento de sua qualidade acadêmica e apoio por parte do CNPq, da CAPES e da Fundação Ford. A esta última devem-se doações financeiras que muito contribuíram para a implantação tanto do Curso de Mestrado como do de Doutorado, seja sob a forma de bolsas de estudo para alunos (função hoje assumida pela CAPES e pelo CNPq), seja para a aquisição de livros editados no estrangeiro, seja para a contratação de professores visitantes.

O Curso de Doutorado conta hoje com sete alunos, quatro dos quais em fase de elaboração de tese. Por outro lado, o Curso de Mestrado conta atualmente com 23 alunos inscritos, e já produziu um total de 42 dissertações. Dentre

esses alunos – de Mestrado ou Doutorado – vários são de procedência estrangeira (Inglaterra, Peru, México, Argentina), tendo o Programa sido eleito pelo Setor Andino da Fundação Ford como centro preferencial para o recebimento de alunos daquela área da América Latina.

Dada a data recente de criação do Doutorado, nenhum aluno chegou ainda a concluir seu curso e defender tese. Vale registrar, porém, que dos egressos do Mestrado, seis ex-alunos realizam ou realizaram Doutorado no estrangeiro (quatro nos EUA, um na Inglaterra e um na França); oito realizam ou realizaram Doutorado em outras Universidades brasileiras (USP, IUPERJ, Museu Nacional-UFRJ), e dois na própria UnB. Dezoito egressos do Mestrado são docentes em Universidades brasileiras (Unicamp, UnB, UFMG, UFPR, Museu Nacional, UFPa, UFAL, UFPb, UFCE, UFAC) e dois em Universidades estrangeiras (Rice University e Universidade Nacional de Misiones); dez ocupam funções técnicas em órgãos vinculados ao Governo Federal (Ministérios, Autarquias, etc.).

Organização dos Cursos

A seleção de candidatos ao Curso de Mestrado se dá através de avaliação do histórico escolar e do *curriculum vitae*; de uma avaliação de sua aptidão para estudos pós-graduados (através da preparação de um trabalho elaborado pelo candidato, com base em pesquisa de campo, sobre um tema de sua escolha a partir de uma lista elaborada pela Comissão de Seleção); e da avaliação de sua capacidade de leitura e compreensão de textos técnicos em língua inglesa. A Comissão de Seleção é constituída de três professores sob a presidência do Coordenador da Pós-Graduação em Antropologia.

Para obter o grau de Mestre, o aluno deve obter um mínimo de 32 créditos, correspondentes a oito disciplinas, além da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros. Desses créditos, 24 devem ser obtidos na área de concentração e 8 em disciplinas de domínio conexo. Dentre as disciplinas da área de concentração apenas duas são obrigatórias: História da Antropologia: Estudos Gerais, e Organização Social e Parentesco. Deve ainda ter seu projeto de dissertação aprovado por uma comissão de professores, presidida por seu orientador e, finalmente, lograr a aprovação de sua dissertação em exame e defesa perante uma banca composta por três professores e igualmente presidida pelo orientador. O prazo máximo para a conclusão do curso de Mestrado é de seis semestres letivos regulares.

Para matricular-se no Curso de Doutorado deve o candidato ser aprovado em exame de títulos e provas, constando estas na arguição e defesa de seu anteprojeto de doutoramento e em exame que revele capacidade de leitura e compreensão da literatura especializada nas línguas inglesa e francesa. No decorrer do curso deverá o aluno completar um mínimo de 60 créditos em disciplinas obrigatórias e optativas, sendo as obrigatórias em número de quatro: A Construção da Teoria; A Construção do Objeto; Seminário Avançado em Teoria e Seminário Avançado em Pesquisa. São optativas para o Doutorado todas as disciplinas do Curso de Mestrado. Deve o aluno ainda ser submetido a um exame de qualificação que consta da defesa de seu projeto de tese e de uma prova escrita sobre a teoria geral da Antropologia. Finalmente deve ter aprovada sua tese de Doutorado por uma banca composta por cinco professores e presidida pelo orientador. Por proposta do Prof. Orientador a Congregação de Carreira, poderão ser atribuídos até 30 créditos a trabalhos e disciplinas de pós-graduação realizados na UnB ou em outras universidades.

Os alunos de Doutorado devem seguir seus cursos em regime de dedicação exclusiva. Tanto estes como os de Mestrado organizarão sua programação de estudos em acordo com seu professor orientador, ao qual cabe também dirigir a dissertação final de Mestrado ou a tese de Doutorado.

Corpo Docente e Linhas de Pesquisa

O corpo docente atual ampliou-se consideravelmente, com relação ao período inicial de constituição da área de Antropologia no Departamento de Ciências Sociais, contando hoje com 10 professores doutores e dois professores mestres. Dentre os primeiros, 4 obtiveram seu grau acadêmico nos EUA (Harvard, Wisconsin, Cornell), um na França (E.H.E.C.S.), um na Grã-Bretanha (Cambridge) e quatro no Brasil (USP). Os professores mestres obtiveram sua titulação no Museu Nacional e se encontram hoje em fase de conclusão de seus doutoramentos, um na USP e outro na Universidad Nacional de la Plata*.

Este corpo docente desenvolve atualmente as linhas de pesquisa adiante discriminadas:

Identidade, Individualismo e Cidadania – Profs. Lia Zanotta Machado, Mariza Peirano, Luiz Tarlei de Aragão.

Etnologia Indígena – Profs. Julio Cezar Melatti, Alcida Rita Ramos, Peter Silverwood-Cope.

Antropologia da Antropologia – Julio Cezar Melatti, Mariza Peirano e Roberto Cardoso de Oliveira.

A Produção Familiar na Agricultura Brasileira – Klaas Woortmann, Mireya Suárez e Euripedes da Cunha Dias.

A Produção Doméstica e os Mercados Informais Urbanos – Prof. Klaas Woortmann.

Antropologia da Saúde – Profs. Martin Alberto Ibáñez-Novión e Roque de Barros Laraia.

Relações Interétnicas – Profs. Roberto Cardoso de Oliveira, Alcida Rita Ramos e Roque de Barros Laraia.

Um leque variado de áreas de pesquisa, além de resultar na constituição de conhecimento sobre a sociedade brasileira – e mesmo de outras sociedades, visto que um dos alunos de mestrado foi orientado a realizar pesquisa relativa a problemas de etnicidade na Argentina – resulta também em amplas possibilidades de treinamento de mestrands e doutorandos, e seu encaminhamento a campos diversos de aplicação da pesquisa antropológica. Tem sido preocupação do corpo docente organizar projetos de pesquisa capazes de abrigar o trabalho de alunos para suas dissertações ou teses, financiando assim uma etapa crucial de seus processos de pós-graduação.

Os professores doutores são responsáveis pelas atividades de ensino e orientação da pós-graduação, sem se fazer distinção entre Mestrado e Doutorado. A distribuição de responsabilidades se faz respeitando apenas, mas sempre, a área de especialidade de cada professor. Por outro lado, se os professores mestres estão apenas voltados para o ensino de graduação, todos os professores ministram disciplinas na graduação. Pretende-se com isto manter um espírito comum de responsabilidade conjunta dos professores com efeitos positivos na integração dos três níveis de ensino.

Klaas Axel A. W. Woortmann

* Além de seu corpo de professores permanentes, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UnB tem contado ainda com a colaboração de professores visitantes, através da Fundação Ford e da Comissão Fulbright. No período 1982-83 contou com a participação dos Profs. David Maybury-Lewis (Harvard), Michal Fischer (Rice) e Waud Kracke (Illinois).

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília

Histórico

O programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília desenvolve-se, a nível de Mestrado, no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas. O curso de Mestrado foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação – CFE através do parecer 21807/78 em 21 de agosto de 1978.

A Universidade de Brasília comporta, desde a sua criação, a área de Sociologia, absorvida, desde 62, no Departamento de Antropologia e Sociologia. Este Departamento apenas ministrava disciplinas para outros cursos da Universidade (Direito, Administração, Economia, etc.), tendo sido o curso de graduação em Ciências Sociais instalado em 1969.

Com a reestruturação da Universidade, a partir de 68/69, o Prof. Roque de Barros Laraia foi chamado a organizar o Departamento de Ciências Sociais com a fusão dos Departamentos de Sociologia, Antropologia e o de Ciência Política*. Para o setor de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais que se instalava foram convidados professores de diferentes instituições brasileiras e do exterior e o núcleo inicial de docentes foi constituído por Fernando Correia Dias, Maurício Vinhas de Queiroz, Helcio Saraiva, Glaucio Soares, Maria Inês Bastos, Maria das Mercês G. Somarriba, Vilma Figueiredo e Elbio Gonzales. O novo Departamento também integrou, no setor de Sociologia, alguns docentes vinculados ao antigo Departamento de Antropologia e Sociologia.

Já em 1970 foi aprovada pela Universidade a criação do curso de Mestrado em Sociologia, que entrou em funcionamento em agosto do mesmo ano. Com a ampliação das áreas de interesse dos antigos professores, a saída de alguns e a contratação de outros, foram-se firmando as orientações temáticas do programa e, em 78, o CFE credencia o curso de Mestrado com as seguintes áreas de concentração: Estudos de Questões de Desenvolvimento, Estudos Urbanos, Estudos Rurais, Estudos Latino Americanos e Estudos de População. A rigor, a área de concentração que vem sendo ativada desde o início é Estudos de Questões de Desenvolvimento, que permite o trabalho específico sobre temas das

demais áreas como mostram as diversas dissertações apresentadas.

Desde sua implantação foram aprovadas pelo programa 68 dissertações, o que corresponde a uma das mais altas taxas de conclusão de curso alcançadas, entre nós, em programas de pós-graduação. Um pequeno número delas, apenas cinco, são de estrita natureza teórico-metodológica – como a primeira, apresentada em março de 73 por Maria das Mercês Gomes Somarriba intitulada “O Desenvolvimento como Processo Histórico: considerações sobre o caso brasileiro”. Em sua maioria, os temas das dissertações envolvem análise de situações concretas. Desses, a grande concentração é em estudos específicos sobre a diferenciação da agricultura brasileira em seus aspectos econômicos, sociais e políticos. Temas ligados à estrutura educacional brasileira, ciência e sociedade, urbanização e classe operária têm, também, se constituído em objeto de um expressivo número de dissertações.

Atualmente o Mestrado em Sociologia da UnB está consolidado, o que se reflete no reconhecimento de sua qualidade acadêmica por parte da CAPES e do CNPq e na atuação profissional dos ex-alunos do programa. Dos egressos do Mestrado em Sociologia, a maioria são docentes universitários (UFMG, UFRJ, UnB, UFRGS, UFCe, UFPb, UFViosa, UFRGN, UFPe, Unicamp, UFBA) e docentes e pesquisadores em centros de renome como o IUPERJ e a Fundação João Pinheiro. Muitos continuaram sua formação pós-graduada em programas doutorais no Brasil (USP) ou no exterior (Estados Unidos, França, México e Inglaterra) e uma parte exerce atividades profissionais em órgãos do governo.

O programa conta, atualmente, com 33 alunos inscritos. A maioria recebe bolsa de estudo por um período de 3 anos e deles é esperada dedicação exclusiva ao curso. A Universidade oferece muito boas instalações para o funcionamento do programa, inclusive salas de trabalho para os mestrandos, bem como um razoável acervo bibliográfico de obras clássicas e contemporâneas, que se vem ampliando, incluindo, já,

* Em 1976 o setor de Política passa do Departamento de Ciências Sociais para o então criado Departamento de Política e Relações Internacionais.

cerca de 80 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Além do apoio da CAPES e do CNPq, a Fundação Ford muito contribuiu para a implantação e desenvolvimento do programa através de doações financeiras para aquisição de livros editados no exterior, para contratação de professores visitantes ou sob forma de bolsa de estudo.

Contando, atualmente, com 14 professores e tendo já acumulada a experiência de 13 anos de curso de Mestrado, o setor de Sociologia decidiu implantar programa de Doutorado, passando, assim, a Sociologia da UnB a ser desenvolvida nos 3 níveis acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado. O programa de doutorado foi aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília e deverá ser implementado a partir do 2.º semestre de 83, tendo como área de concentração estudos sobre Estado e Sociedade.

Corpo Docente e Linhas de Pesquisa

Dos 14 professores, 12 são doutores, 1 mestre e 1 doutorando em Oxford. Dos 12 doutores, 3 obtiveram seus títulos em Universidades brasileiras (1 Livre Docência na UFMG e 2 doutorados na USP), 4 em Universidades americanas (George Washington University, Stanford, Austin e Cornell), 3 em Universidades alemãs (Berlim, Saarbruecken e Erlangen) e 2 em Universidades inglesas (Glasgow e Sussex). Todos os professores com exceção de 1 vinculam-se à UnB em regime de dedicação exclusiva.

As linhas de pesquisa desenvolvidas por este corpo docente aglutinam-se, atualmente, em torno de:

– *Sociologia da Ciência e Tecnologia no Brasil*: Exame das condições da produção científica e tecnológica no Brasil. Diagnóstico dos impactos da adoção de tecnologias.

– *Sociologia Rural*: Destina-se a aprofundar questões relativas às novas formas de diferenciação da produção agrícola e conseqüente transformação das relações sociais em áreas de produção antigas e nas novas fronteiras agrícolas.

– *Sociologia da Educação*: Análise do processo educacional relacionando-o ao contexto histórico-social da época e ao problema da reprodução da estrutura de classes sociais.

– *Urbanização, Classes e Movimentos Sociais*: Estudos sobre a realidade brasileira, do ponto de vista da situação da rede urbana (hierarquia das cidades), assim como da estratificação existente nesses aglomerados e dos movi-

mentos reivindicatórios e de participação política na sociedade civil.

– *Políticas Governamentais*: Análise quantitativa e qualitativa da atuação de Programas Especiais que o governo implementa e da conseqüência desses Programas do ponto de vista econômico, político e social.

– *Força de Trabalho, Emprego e Serviço*: Busca analisar a inserção de vários segmentos da força de trabalho nos setores e ramos da atividade produtiva. Estuda a transformação dessa alocação setorial, as estratégias de sobrevivência (nas quais se insere o emprego) e o papel dos serviços coletivos na reprodução da força de trabalho.

A cada uma dessas linhas vinculam-se um ou mais projetos de pesquisa de professores que, em seu desenvolvimento, oferecem oportunidades para o treinamento de estudantes e seu encaminhamento para diversos campos de aplicação da pesquisa sociológica. Em inúmeros casos, a definição do objeto da dissertação de Mestrado fez-se a partir da participação nessas pesquisas. No momento, a linha de pesquisa sobre Ciência e Tecnologia no Brasil desenvolve-se por meio de um projeto institucional que envolve diversos professores visando ao exame dos impactos da adoção de tecnologias na agricultura brasileira.

Aos professores doutores compete a coordenação e docência da pós-graduação e graduação, enquanto que aos mestres apenas as atividades ligadas à graduação.

Organização do Curso de Mestrado

As condições mínimas para a obtenção do título de Mestre estão definidas pelas “Resolução no 08/70 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB”, “Resolução do Conselho Diretor da FUB n.º 065/75”, e “Resolução do Conselho Diretor da FUB n.º 054/77”, comuns a todas as unidades da UnB. Segundo as resoluções, para matricular-se em curso de Mestrado, o candidato deverá ser diplomado por curso de graduação da mesma área ou, a critério da Congregação de Carreira, de área afim; deverá ser selecionado em entrevista, ou exame, ou em ambos; deverá ler literatura especializada em língua estrangeira considerada importante em seu campo de estudos.

A seleção dos candidatos ao curso de Mestrado em Sociologia se faz através de: 1) avaliação do histórico escolar e *curriculum vitae* do candidato; 2) da análise da aptidão para estudo

avanzado e para pesquisa científica por meio de entrevista individual com uma banca formada por três professores do programa e de um ensaio sobre tema de escolha do candidato, retirado de lista fornecida com antecedência pela comissão de seleção e 3) os candidatos prestam exame escrito abordando conhecimentos básicos de Teoria Sociológica, Métodos e Técnicas em Pesquisa Social e demonstram conhecimento em língua estrangeira (inglês ou francês) por meio de tradução de um texto técnico.

Para obter o grau de Mestre, o candidato deverá completar um mínimo de 42 créditos em disciplinas e ter dissertação aprovada por comissão julgadora de três especialistas da qual faz parte, obrigatoriamente, o professor orientador. Para obtenção dos 42 créditos o candidato deverá concluir um mínimo de 11 disciplinas regulares (obrigatórias, optativas e de domínio conexo). As disciplinas obrigatórias são: Estudo de Problemas Brasileiros, Sociologia do Desen-

volvimento, Estatística Intermediária, Métodos e Técnicas de Pesquisa e Teorias Sociológicas Contemporâneas. As disciplinas optativas são oferecidas pelo programa e as de domínio conexo devem ser cursadas em outros programas de pós-graduação. Poderão ser atribuídos créditos a disciplinas de pós-graduação realizadas em outras instituições num total de 50% dos créditos exigidos pelo programa. O aluno não poderá concluir o curso de Mestrado em prazo inferior a dois e superior a seis períodos letivos regulares, incluindo a apresentação da dissertação. Desde sua admissão ao programa o mestrando conta com um professor orientador para a elaboração de um plano de estudos. A partir do momento em que é definido o tema da dissertação, pode ser mudado o professor orientador em função de sua área de especialidade.

Vilma de M. Figueiredo

Abramovay, Ricardo

Transformações na Vida Camponesa: O Sudoeste Paranaense. Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador Brás José de Araújo.

No primeiro capítulo há uma descrição do sistema de utilização do solo que marcou os anos iniciais de ocupação do território. Aprecia-se também os fatores que levaram à dissolução da "economia cabocla", sob o impacto da migração de pequenos produtores de origem europeia para a região.

No segundo capítulo estuda-se os fundamentos da propriedade da terra, implantada em oposição tanto ao latifúndio quanto aos próprios caboclos. Resumo da revolta camponesa de 1957.

No terceiro capítulo examina-se a lógica produtiva da economia camponesa até o final

dos anos 1960, a partir da idéia de que imperou na região, neste período, uma "revolução agrícola inacabada".

O quarto capítulo descreve as formas de comercialização e de exploração do trabalho camponês existentes até o final dos anos 1960.

O quinto capítulo estuda a "nova revolução agrícola", isto é, as novas técnicas de produção e o novo sistema de utilização do solo empregado a partir dos anos 1970.

O sexto capítulo discute os limites da incorporação do progresso técnico na agricultura ao campesinato.

No sétimo capítulo examina-se o alcance e os limites deste processo para o Sudoeste paranaense.

O capítulo oitavo é dedicado ao estudo do declínio das formas de comercialização características do período anterior a 1970.

O capítulo nono examina a sujeição da economia camponesa aos grupos monopolistas que

(*) Esta seção divulga teses e dissertações recentemente concluídas nas principais instituições de pós-graduação do país ou pelos seus membros. As informações devem ser enviadas através de formulários disponíveis nas secretarias das unidades filiadas à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais ou na Editora do BIB. A seguir, apresentamos um modelo da entrada das informações.

Nome do autor, título e subtítulo do trabalho, grau obtido, área de estudo, instituição, ano, número de páginas, nome do orientador e breve descrição, em mais ou menos 10 linhas, onde fique claro uma síntese dos propósitos, dos métodos empregados e das principais conclusões do trabalho.

atuam a montante e a jusante da produção agrícola.

No capítulo dez há um rápido apanhado sobre a situação do cooperativismo. A conclusão do trabalho é centrada sobre as reações do campesinato às novas formas de exploração do seu trabalho, com especial ênfase na questão do cooperativismo.

Anastasia, Carla Maria Junho

A Sedição de 1736: Estudo Comparativo entre a Zona Dinâmica da Mineração e a Zona Marginal do Sertão Agro-Pastoril do São Francisco. Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 107pp. Orientadora: Maria Efigênia L. de Resende.

O trabalho visa repensar algumas questões referentes ao período colonial brasileiro. A primeira delas – uma tentativa de racionalizar a exacerbada determinação exógena ao sistema colonial – acabou por condicionar a temática e o desenvolvimento do trabalho. A preocupação com a “Face Oculta” da colonização que sempre apresentou problemas quando tentava encaixar o sistema colonial em modelo pré-estabelecido nos levou a estudar uma zona da capitania de Minas Gerais que não esteve em nenhum momento afeita aos pressupostos construídos para a análise da colônia brasileira. Nessa medida nos pareceu importante abandonar como prioritário o estudo da área mineradora e tentar visualizar a capitania de Minas Gerais no século XVII como uma formação econômico-social heterogênea que não respondia como um todo às elaborações teóricas construídas tendo em vista a economia do ouro. O trabalho enfoca a relação da área agro-pastoril do sertão do São Francisco com a área mineradora, tanto no que se refere às particularidades dos dois complexos econômicos, quanto à implementação e amplitude da máquina administrativa nas duas áreas. A análise do impacto da administração no sertão do São Francisco, área onde predominava a ordem privada, numa capitania que apresentava o predomínio absoluto do poder público foi feita através do estudo da *sedição de 1736 ocorrida na região*. O estudo desse movimento nos possibilitou sua comparação com outras revoltas do período colonial.

Andrade, Regis Stephan de Castro

Ordem Política e Conflito na Constituição do Estado Brasileiro, 1889–1937. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filoso-

fia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Francisco Wefort.

Trata-se de uma reflexão sobre as rupturas político-constitucionais de 1889–1900, 1930, 1935–1937, com ênfase na emergência de novos sujeitos históricos no interior da ordem política vigente. Não é um trabalho historiográfico, nem uma reflexão teórica pura; a intenção foi reconsiderar os fatos à luz de uma metodologia que procura romper com o reducionismo e o racionalismo cuja presença tem marcado boa parte da nossa produção em história política.

Azevêdo, Janete Lins de

Educação e Reprodução: O Caso do Ensino da História. Mestrado em Sociologia, Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia – PIMES, Universidade Federal de Pernambuco, 1982, 217pp. Orientador: Joaquim Falcão.

Os efeitos dos controles do Estado sobre os conteúdos do Sistema Educacional puderam ser observados pelas formas como a História do Brasil é lecionada no 1.º Grau. Mostra-se como o próprio material didático reflete um posicionamento político-ideológico que coloca a disciplina a serviço dos interesses dominantes. As múltiplas estratégias e as narrativas nele utilizadas ora omitem determinados fatos históricos, ora os distorcem ou apenas os contam em parte, de modo que o ensino da História se torna um dos múltiplos suportes de legitimação da ordem vigente. Os professores, que são alvos dos controles em sua formação e prática, não interferem sobre os conteúdos. Os alunos os inculcam, e apesar de incorporarem a visão da história que lhes é transmitida, não valorizam a disciplina, relegando o que aprendem ao esquecimento, por nada ter a ver com a realidade objetiva. Estas são algumas das conclusões do trabalho que objetivou identificar as relações de controle entre o Estado e o Sistema Educacional, através de um estudo de caso: o ensino da história no Brasil.

Bandeira, Luiz Alberto D. L. de Vianna

O Papel do Brasil na Bacia do Prata (Da Colonização ao Império). Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Lúcio Kowarick.

Análise das relações entre Brasil e os países da Bacia do Prata, desde a colonização até o fim

do Império. O Brasil desenvolveu uma política externa visando a objetivos econômicos e políticos próprios em face dos países da Bacia do Prata, não sendo instrumento de nenhuma outra potência.

Barros, Eduardo Judas

Classes Castóides em Goa Colonial. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Fernando Albuquerque Mourão.

Dissociadas do marco religioso hindu, as castas entre os cristãos não são senão classes castóides, e que fora da específica conotação religiosa das castas, qualquer diferenciação que possua as mesmas características, até certo ponto, deve ser classificada não como castas, que são categorias sociais específicas hindus na Índia, mas tendo características castóides.

O sistema de castas é especificamente hindu na Índia, e dois momentos têm que ser considerados na sua análise – o de sua formação inicial, enquanto que elas se originam das classes no seu sentido universalístico estrutural e outro particularístico cultural, o de sua articulação, na medida em que a religião hindu, com todo o seu ritualismo, institucionaliza e legitima a ordem social estabelecida.

Benedetti, Luiz Roberto

Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido. Um Estudo sobre Religião e Sociedade em Campinas. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Lásias Nogueira Negrão.

Para se entender as transformações que ocorrem no interior da Igreja Católica hoje é preciso voltar ao passado. Nesta volta ao passado, com os métodos de análise de hoje, descobre-se que a “fundação” de Campinas é a inserção da região no processo colonizador português no qual o catolicismo oficial se associa ao governo da Capitania e aos concessionários de sesmarias, desapropriando de suas terras os pequenos sitiantes. Estes praticam uma cultura de subsistência em pequenos sítios. Vivem de uma religião baseada no culto aos santos, cuja característica principal é a familiaridade entre mundo sagrado e mundo profano. No decurso da implantação das sesmarias são desapropriados tanto de suas roças, quanto de sua religião. A

tese conclui que o conflito entre oficial e popular é constitutivo do próprio catolicismo. E isso devido ao fato de que enquanto religião é “atravessado” pelo conflito social. O cerne deste conflito é a luta entre os santos dos sitiantes e o deus estabelecido dos padres. Estes acompanham os concessionários de sesmaria e expropriam a religião dos camponeses, já expropriados de suas terras no processo de implantação da lavoura canavieira sob a forma de sesmaria.

Caldeira, Teresa Pires do Rio

Imagens do Poder e da Sociedade (O Mundo Cotidiano de Moradores da Periferia). Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Ruth C. L. Cardoso.

A tese está dividida em quatro capítulos. No primeiro, com base em dados históricos e demográficos tenta reconstruir o processo de formação da periferia da cidade de São Paulo. No segundo, conta a história de São Miguel Paulista, um dos bairros mais pobres e mais populosos do município. Por outro lado, caracteriza os moradores do ponto de vista socio-econômico, com base em dados secundários. No capítulo três analisa os resultados de um *survey* realizado no Jardim das Camélias, em 1979. Através dessa análise, caracteriza a maneira de inserção dos moradores no mercado de trabalho; o modo pelo qual as famílias organizam suas estratégias de sobrevivência; a maneira pela qual se dá o consumo, ressaltando sobretudo o sistema de valores a ele subjacente. Por outro lado, há uma descrição detalhada da vida cotidiana dos moradores da vila que ressalta as noções de tempo presentes na sua estruturação e o conjunto de valores que a organizam. O capítulo quarto apresenta as visões de mundo dos moradores através da análise de entrevistas abertas e em profundidade com alguns informantes. Os temas analisados são vários, mas tentam dar conta sobretudo de três aspectos: a) como os moradores concebem seu lugar na sociedade; b) como concebem o funcionamento dessa sociedade; e c) de que maneira percebem o Estado e o exercício do seu poder.

Campos, Maria Lina Valadares

Processo de Trabalho na Construção Civil: Um Estudo de Caso. Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 138pp. Orientadora: Bila Sorj.

A pesquisa, uma análise do processo de trabalho na construção civil, busca: 1) A identificação da presença direta do poder dentro das unidades fabris; 2) Uma reflexão em torno de certas questões teóricas que permeiam as análises das transformações do processo produtivo capitalista. A pesquisa mostrou que o taylorismo por si só não foi o bastante para um estreitamento do controle das construtoras sobre o processo do trabalho. *Conjuntamente com a desqualificação do trabalho, os empresários estabeleceram novas políticas de emprego, as quais fortaleceram o controle capitalista dentro das unidades de produção. Mostrou também que as informações ocorridas resultaram de uma crise na construção civil, de uma reformulação nas relações intra-setoriais deste setor, de uma mudança política do BNH de um ciclo de lutas dos trabalhadores desta indústria.*

Canedo, Letícia Bicalho

Bancários: Aspirações de Carreira, Organização Sindical e Participação Política. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Leôncio Martins Rodrigues.

O trabalho procura relacionar a história do movimento sindical bancário com a sociedade nacional, com a situação de trabalho no Banco, com a questão da conjuntura, seja política ou econômica. Além do estudo do grupo social com respeito às condições de trabalho, representações nascidas da relação de trabalho, comportamentos e atitudes, analisa-se também o funcionamento interno da organização sindical bancária: o sistema de autoridade, a ideologia e comportamento das lideranças, com implicações diretas nas orientações dadas ao movimento. A questão foi colocar o funcionamento do sindicato e também uma outra preocupação: o que fez andar o sindicato dos bancários?

O trabalho está alicerçado nas seguintes fontes históricas básicas: coleção do jornal *Folha Bancária*, atas de assembleias gerais, atas de reunião de diretoria, relatório das diretorias, anteprojetos, livros de registro de sócios, depoimento de líderes sindicais, circulares do sindicato aos Bancos, relatórios de diversos Bancos, imprensa diária, bem como uma considerável massa de outros documentos (boletins, manifestos, estatutos, jornais de agência, etc.).

Carneiro, Sandra Maria Corrêa de Sá

Balão no Céu, Alegria na Terra: Um Estudo so-

bre Representações e a Organização Social dos Baloeiros. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1982, 186pp. Orientador: Gilberto Alves Velho.

A partir da década de 60, a arte dos balões tornou-se uma atividade importante dentro da vida social da zona norte do Rio de Janeiro, influenciando o desenvolvimento de certos padrões, normas de sociabilidade e interação de um número significativo de pessoas, dando origem a um tipo particular de organização social—as turmas de baloeiros. Esta expressão cultural revela um modo de interagir, produzido socialmente e que envolve simbolização tornando compreensível como determinados indivíduos e/ou grupos orientam e organizam suas experiências na vida diária. O que se apreende através da arte dos balões é qual a aparência que tem os *ethos* de um grupo, sua emoção, amizade, solidariedade etc., quando ditas num texto coletivo e, ainda como e porque o balão é um espaço alternativo que algumas pessoas encontram para expressar sua participação em um sistema de relações simbólicas.

Carvalho, Michiko Shiroma de

As Transformações Constitucionais de 1964 a 1969 e o Papel do Estado no Modelo Econômico. Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Oliveiros S. Ferreira.

A partir de dados levantados, constatou-se que a presença do Estado na economia atingiu, depois de 64, o mais elevado grau em toda história brasileira, tendo para isso contribuído a consolidação constitucional de um regime autoritário e da função empresarial do Estado. Em decorrência do fortalecimento não só político, mas também econômico do Governo, toda sociedade submeteu-se à lógica dos interesses do Estado. A análise pautou-se em pesquisa bibliográfica e em dados de fonte secundária, além de um levantamento de todas as alterações constitucionais de 64 a 69.

Cavalcanti, Maria Laura Viveiros de Castro

O Mundo Invisível: Cosmologia, Sistema, Ritual e Noção de Pessoa no Espiritismo. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1982, 202pp. Orientador: Anthony Seeger.

O movimento espírita é uma realidade complexa na qual é possível perceber entretanto uma marcada unidade doutrinária. É possível pensar o espiritismo como um sistema religioso próprio na medida em que nele se definem uma cosmologia e um sistema ritual próprios. Este sistema religioso tem com um de seus temas centrais a tensão entre os valores culturais do livre arbítrio e do determinismo enquanto uma experiência social e particular, a experiência religiosa espírita produz uma determinada maneira de ser, de estar no mundo que é característica de segmentos de camadas médias a experiência do transe e da mediunidade nessa religião deve ser entendida em estrita relação com a noção de pessoa que aí se força as fronteiras entre espiritualismo e demais religiões mediúnicas, em especial a umbanda devem ser pensadas a partir das características internas a esses sistemas religiosos.

Corrêa, Mariza

Ilusões da Liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Ruth C. L. Cardoso.

A pesquisa acompanhou a trajetória dos principais discípulos do médico Raimundo Nina Rodrigues, depois de ser analisada sua própria obra e atuação profissional, e mostra a estreita vinculação, teórica e na composição de seus integrantes, entre a medicina e a antropologia brasileira. A pesquisa mostra também a importância das relações (sociais, políticas, profissionais, regionais), mantidas por um grupo de pessoas ao longo de um período de cerca de 50 anos para a reconstrução, definição e implementação de uma área do conhecimento.

Costa, Nilson do Rosário

Estado e Políticas de Saúde Pública (1889-1930). Mestrado em Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ, 1983. Orientador: Luiz Antonio Machado da Silva.

Estudo das políticas de saúde pública no Brasil entre os anos 1889-1930. Entende-se como políticas de saúde pública as ações estatais que buscaram preservar a saúde de determinadas parcelas da população através de programas de imunização, campanhas sanitárias e controle do ambiente urbano.

Essa modalidade de atuação da medicina recorreu aos instrumentos disponíveis para combater enfermidades epidêmicas, o que favoreceu o amplo desenvolvimento no país de estudos sobre as diferentes etiologias, de meios precisos de diagnósticos e a generalização das medidas de imunização.

As práticas sanitárias visaram, fundamentalmente, o controle de um conjunto de doenças que ameaçavam a manutenção da força de trabalho e a expansão das atividades econômicas capitalistas no espaço da cidade e algumas áreas do campo. Nesse sentido, considera-se que o ritmo, extensão e intensidade das ações sanitárias obedeceram a critérios predominantemente utilitários, definidos a partir dos interesses dos grupos dominantes internos ou pela expansão do capitalismo em escala internacional.

Covre, Maria de Lourdes Manzini

O Intelectual e o Poder: Análise do Pensamento Tecnocrático (1964-1981). Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Heirinch Ratner.

Realizado um recorte teórico do objeto, enquanto bloco ideológico tecnocrático, captamos a "tradução" que esses intelectuais estabelecem para o capitalismo monopolista enquanto "capitalismo social", bem como as formas que utilizam para estimular o processo de produção monopolista, em contexto de desenvolvimento desigual e combinado como o brasileiro. Por outro lado, analisa-se também como o Estado intervencionista/planejador é tido por esses tecnocratas, tendo em mente que é precisamente esse Estado que sustenta esse "capitalismo social", perpassado pela imprescindibilidade do investimento e tecnologia externos. A função do bloco ideológico está em promover a solidariedade entre as frações do capital e realizar a mediação entre a classe dominante e classes dominadas.

A nossa análise leva-nos a concluir de que, se conseguem relativo sucesso na sua função de promover coesão entre as frações do capital, não conseguem, todavia, dar conta da função de cooptar as classes dominadas. Assim, ao invés de alçarem o que objetivam em termos de "paz social", se deparam mais com a constante "guerra social". Essa situação está vinculada à pobreza do atendimento dos chamados direitos sociais (educação, saúde, habitação, etc.) e contínuo arrocho salarial, que países como o Brasil apresentam enquanto aparadores das crises do capitalismo no processo de "economia associativa".

Cusinato, Ricardo

O Espaço da Penitenciária de Araraquara. Tese de Mestrado em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Lux Boelitz Vidal.

Análise da organização do espaço na penitenciária de Araraquara pelos arquitetos e administradora e da percepção deste espaço pelos reclusos. O método utilizado foi o de observação *in loco* e da aplicação de questionários com perguntas abertas. Chegou-se à conclusão de que a organização do espaço nesta penitenciária isola os reclusos da sociedade, isola os reclusos uns dos outros e os expõe à equipe dirigente, dificultando a formação de grupos.

Ferrara, Miriam Nicolau

A Imprensa Negra Paulista (1915-1963). Estudo Monográfico. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Fernando Albuquerque Mourão.

Jornais da imprensa negra compõem o universo da pesquisa, que foi coletado junto a colaboradores e/ou fundadores da mesma. Partindo de uma amostra, os jornais foram distribuídos em três períodos conforme suas características e reivindicações. A descrição foi elaborada a partir do material empírico, das informações, e história de vida. No que se refere ao continente africano, foi considerado o universo total. Concluiu-se que se trata de uma opção de protesto, uma imprensa de integração, que reivindica os direitos de um grupo minoritário (negros) frente a um grupo dominante (brancos). No primeiro período (1915-1923), o negro tenta sua integração à sociedade brasileira, sendo a imprensa o veículo para a mesma. No segundo (1924-1937), o problema do negro é abordado de modo mais direto e objetivo e está presente sua participação na vida política. O terceiro período (1945-1963) é o momento das reivindicações políticas, e o negro estará representado se filiando e/ou se candidatando a cargos eletivos. Quanto, à África as referências são escassas e pouco precisas; as raras notícias sobre as independências, na imprensa negra, coincidem com os anos 50 e 60, contudo, em forma de telegramas e não de matéria opinativa ou de comentários. De modo geral, nota-se certo desconhecimento sobre a civilização africana.

Forjaz, Maria Cecília Spina

Tenentismo e Forças Armadas na Revolução de 30. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Francisco Weffort.

A tese é a conclusão de pesquisa histórica, que privilegia a história política, do ciclo revolucionário tenentista que se inicia com o levante do Forte de Copacabana, em 1922 e se encerra com a Revolução Constitucionalista de 1932.

O tenentismo do pós-30 e a base social desse movimento são as questões centrais da tese, que vincula o tenentismo à atuação política do Exército, sem desprezar suas ligações com importantes forças sociais envolvidas na Revolução de 30: as "oligarquias fracas" e as classes médias tradicionais.

Enquanto movimento militar, o tenentismo foi minoritário dentro do Exército e significou o último envolvimento de um segmento da instituição, não totalmente profissionalizada, típica da República Velha.

Colocado simultaneamente como obstáculo para a reunificação do Exército e obstáculo à reconstituição, ambição maior das oligarquias de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o tenentismo não sobreviveu a 32, enquanto movimento político coeso e organizado.

A eliminação do intervencionismo reformista dos tenentes foi também a eliminação de um dos múltiplos projetos sociais engendrados pela Revolução de 30: o projeto social dos setores médios tradicionais.

Mas, apesar da fragmentação e dispersão do grupo tenentista, alguns tenentes, cooptados por Vargas e aliados às "oligarquias fracas", tornaram-se importantes agentes da centralização estatal no pós-30.

Freitas, Renan Springer de

Bordel, Bordéis: Negociando Identidade. Mestrado em Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ, 1983. Orientador: Edmundo Campos Coelho.

Este trabalho trata da questão da negociação da ordem, através de um estudo sobre a prostituição. Ele busca mostrar em contraposição a modelos estruturais ou cognitivos de análise, a importância de negociações estabelecidas cotidiana e tacitamente entre atores em interação, para a construção de uma ordem social.

O primeiro capítulo é reservado para uma breve descrição do contexto da pesquisa. O se-

gundo aborda a questão da negociação da ordem através de um estudo sobre o elemento da atividade da prostituta, o "programa". Ele busca mostrar que o "programa" é como um "mercado" onde prostitutas e clientes ordenam o mundo que experimentam em conjunto na medida em que negociam tacitamente suas identidades, papéis, *status* e regras de convívio. No terceiro capítulo esta abordagem é estendida através de um estudo sobre os padrões de interação que se estabelecem entre prostitutas e atores significativos de seu ambiente: colegas, cafetinas, rufiões e familiares. Buscamos mostrar que parte da identidade da prostituta é construída através de fragmentos resultantes de negociações que procedem subjacentes a tais interações. No quarto capítulo a questão da negociação da ordem é abordada através de um estudo sobre as regras de convívio que se estabelecem na interação prostituta-polícia. Buscamos mostrar que prostitutas e cafetinas negociam com a polícia uma identidade que não incorpora as precariedades legal e moral de sua condição. No último capítulo, a questão da negociação da ordem é abordada na medida em que estudamos as reações das prostitutas às acusações que lhes são dirigidas de uma forma difusa pela sociedade.

A pesquisa empírica foi realizada em Belo Horizonte, durante o período 1980-82. Ela constituiu-se, por um lado, em entrevistas em profundidade com prostitutas de diferentes contextos (com ênfase na "rua" e no bordel), cafetinas, clientes e policiais, e, por outro, em observações sistemáticas de alguns bordéis da cidade.

Gabriel, Aziz

O Chaco e a Polícia Internacional do Brasil na Bacia do Prata. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Oliveiros S. Ferreira.

Terminada a guerra contra o Paraguai, observou-se o agravamento das relações entre o Brasil e a Argentina, cujo nível competitivo foi se crescendo, continuamente, como herdeiros de Portugal e Espanha, respectivamente, as duas nações prosseguiram a disputar a hegemonia no subsistema do Prata.

O Chaco pretendido simultaneamente, em 1810, pela Argentina, Bolívia e Paraguai foi objeto de especial atenção da diplomacia brasileira. Fundamentalmente, se tratava de evitar o expansionismo geográfico da Argentina, cir-

cunstanacialmente aliada, até aquele ano. O Paraguai e a Bolívia, nos últimos decênios do século XIX sofreram derrotas militares que, além do profundo abalo popular, ocasionaram o acirramento de suas pretensões quanto à posse do Chaco Boreal, já que a Argentina obtivera o domínio do Chaco central e do austral.

As inúmeras negociações diplomáticas entre Paraguaio e bolivianos resultaram infrutíferas, malgrado os esforços conciliadores desenvolvidos, tanto por nações como por organizações políticas continentais e mundiais.

O Brasil, permanentemente interessado no Chaco, desenvolveu ingentes esforços diplomáticos em busca da normalização política na área. O apoio oferecido à Bolívia visava contrarrestar a influência nítida e a ajuda ostensiva proporcionada pela Argentina ao Paraguai.

A partir de 1930, o governo Getúlio Vargas dedicou redobrada atenção ao Chaco, na medida em que adquiriam contornos mais acentuados a luta hegemônica com a Argentina.

Gonçalves, José Reginaldo Santos

A Luta pela Identidade Social: O Caso das Relações entre Índios e Brancos no Brasil. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 130pp. Orientador: Roberto Da Matta.

A estrutura da frente de expansão que atingiu os Apinayé - baseada na exploração de um produto de baixo valor mercantil: o babaçu - é um condicionante fundamental em relação aos processos de construção e manutenção da identidade étnica. O caráter heterogêneo dessa frente - onde coexistem várias agências de contato com ideologias diversas em relação aos Índios - possibilita a existência de "espaços" por onde esse grupo tribal tenta assegurar a sua sobrevivência física e sociocultural no interior da sociedade brasileira.

Lewin, Helena

Planejamento e Agricultura. O Nordeste e seu Sertão. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: José de Souza Martins.

Analisou-se cada plano governamental referente à programática nacional desde o Plano Salte (governo Dutra) até II PND (governo Geisel) iluminando especificamente a atenção de que a Agricultura foi objeto nestes planos.

Como o objeto de análise centrou-se sobre o Nordeste e a sua zona semi-árida, avaliou-se criticamente o planejamento regional e sua contribuição para sua própria desregionalização. Quanto ao sertão, verificou-se que a água, como fator escasso, funcionou através da Política Nacional de Irrigação como mecanismo de abertura e fechamento da região e como um substituto da reforma agrária.

As relações entre centralização/descentralização de planejamento foram analisadas quando se faz o estudo do papel do Estado, já que o planejamento foi aqui considerado como uma dimensão política dele.

Lima, Kilza Setti de Castro

Ubatuba nos Cantos das Praias (Estudo do Caiçara Paulista e de sua Produção Musical). Tese de Doutorado em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: João Batista Borges Pereira.

Este trabalho visa retomar anteriores sondagens que realizamos na década de 60, no litoral norte de São Paulo. Na atual pesquisa (iniciada em 1977), escolhemos o município de Ubatuba pelo fato de apresentar um grau significativo de persistência do seu repertório musical tradicional, ao contrário do que se dá em outras regiões litorâneas do estado, onde esse repertório tradicional está comprometido. Considerando o fato de que Ubatuba vem sofrendo nos últimos dez anos bruscas transformações resultantes de um rápido processo de urbanização, pareceu-nos de grande interesse verificar qual o motivo da permanência de valores tradicionais entre essas populações caiçaras.

Através da documentação obtida pretendemos verificar qual a reação do caiçara face às mudanças, e quais os recursos por ele utilizados na manutenção de seu repertório tradicional e na continuação de sua prática musical. Sendo este um trabalho de Antropologia da Música, impõe-se a tarefa de investigar, paralelamente à música, outros aspectos da vida caiçara como: a região, o homem e o clima cultural que o cerca, a atividade musical ligada à família, ao trabalho e à comunidade, e finalmente os envolvimento da música com o problema da religião.

Conclui-se que a rápida urbanização que se processa na região está trazendo sensíveis mudanças à vida das populações caiçaras. Entretanto, as reuniões musicais possibilitam a conservação, ainda que parcial, do repertório tradicional. A religião católica pode ser vista como

força de manutenção da produção musical, enquanto que as seitas protestantes (sobretudo as pentecostais) contêm virtualmente o germe da decadência ou extinção desse repertório.

Lins e Silva, Tatiana Schulmann

Os Curupiras foram Embora: Economia, Política e Ideologia numa Comunidade Amazônica. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1980, 194pp. Orientador: Otávio Guilherme Velho.

Muito próximos de uma economia natural, no que diz respeito a várias características culturais, os caboclos podem ser classificados como campesinato marginal ou até campesinato de subsistência. Entretanto, este grupo social não é marginal ao mercado pois sempre desenvolveu uma extração com fins comerciais, além de garantir a comida também no comércio local. A análise das instituições e da difusão de um saber dominante se restringiu à Igreja e à Instituição Médica, desde que a igreja como instituição pioneira na área, constituiu suporte dos trabalhos das demais instituições. Tratamos, pois, de como se configurou a apropriação e a retradução de um saber religioso, médico, técnico, específico a este grupo social, embora dominado.

Magnani, José Guilherme Cantor

Festa no Pedaço: O Circo-Teatro e outras Formas de Lazer e Cultura Popular. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1982. Orientadora: Ruth C. L. Cardoso.

As diferentes formas de entretenimento e cultura popular que compõem a rede de lazer nos bairros da periferia de São Paulo constituem uma realidade privilegiada para o estudo dos gostos, falas, estilos de vida e visão de mundo de seus usuários. Frente ao universo do trabalho, totalmente programado pela lógica do capital, o lazer aparece como um espaço aberto ao exercício de uma certa criatividade, um lugar de encontro e reconhecimento. O circo é uma dessas formas de diversão popular. A meio caminho entre a indústria cultural e as manifestações espontâneas, não se limita a reproduzir umas ou outras; ao incorporar alguns de seus elementos, submete-se a um processo de reelaboração e codificação cujo resultado é um novo discurso que leva sua marca. Suas peças, tanto os dramas como as comédias, estão estruturadas

em torno de três eixos: família, religião, poder. Enquanto os primeiros tendem a reforçar valores tradicionais ligados a essas instituições, as segundas fazem delas o alvo preferido de uma comicidade irreverente. No mesmo espaço, portanto, coexistem discursos que negam e afirmam, valorizam e desqualificam, ambiguidade que se observa em outras manifestações culturais populares. A receptividade e interesse que despertam devem-se a uma série de vínculos que estabelecem com os moradores dos bairros, à maneira como se inserem no seu cotidiano e à forma como incorporam os valores, representações e tradições preexistentes, além das contínuas referências às vicissitudes do dia-a-dia dos usuários. Foram analisadas 27 peças teatrais gravadas em 19 circo e depoimentos de artistas e público. Além de entrevistas e questionários, foi utilizada a técnica da observação participante em um dos bairros escolhidos para a pesquisa.

Mantega, Guido

Raízes e Formação da Economia Política Brasileira. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Gabriel Cohn.

Foi feita a reconstituição das raízes e das principais fontes teóricas de inspiração do pensamento econômico brasileiro, que forneceram os elementos para a constituição, a partir da década de 50, dos primeiros modelos analíticos de autoria de pensadores brasileiros. Assim, na década de 60, identificou-se pelo menos três correntes de pensamento que procuravam analisar, com explicações diferenciadas, a dinâmica da economia brasileira. A tese conclui que os pensadores brasileiros dessa área de conhecimento foram suficientemente criativos para dar nascer a sistemas teóricos nacionais, fundando a Economia Política Brasileira.

Marin, Maria Cristina de Melo

Emprego e Trabalho por Conta Própria. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 100pp. Orientador: Otávio Guilherme Velho.

O trabalho por conta própria é uma atividade que faz parte de toda a vida do trabalhador urbano, seja como atividade única, seja como complementação de outras formas de trabalho. Faz parte do conjunto de estratégias de

que lançam mão os trabalhadores para conseguir os meios para adquirir os bens socialmente necessários à sua reprodução. O projeto de trabalhar por conta própria, embora seja uma negação da condição operária – na medida em que é uma recusa à aceitação das condições de trabalho impostas – não deve ser considerado uma fuga àquela condição, pois esta ideologia é praticamente subordinada ao trabalho assalariado.

Mello, Alex Bolonha F. de

A Pesca sob o Capital: A Tecnologia a Serviço da Dominação (Um Estudo do Caso Amazônico). Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 324pp. Orientador: Michel Marie Le Ven.

A penetração mais efetiva de interesses capitalistas no setor produtivo da pesca na Amazônia tem proporcionado, a partir de pouco mais de duas décadas atrás, profundas transformações no modo de produção do produto ictiológico com específicas consequências junto à categoria dos pescadores regionais que tradicionalmente sempre produziram para consumo próprio ou quando no máximo para o pequeno comércio. A modernização tecnológica no setor rural vem revolucionando não apenas a prática pesqueira artesanal como expropriando pequenos proprietários de apetrechos de pesca, vindo a ocorrer em muitos locais o surgimento da figura de verdadeiros posseiros do mar. Também o complexo industrial implantado sob os auspícios de incentivos fiscais a partir de 1969 veio trazer suas influências radicais à alteração ainda mais drástica das relações entre capital e trabalho dentro do setor. A tecnologia, assim tem organicamente sido utilizada para aumentar a produtividade e a exploração. Os trabalhadores do mar começam a sofrer concorrência da máquina e diante da nova realidade sofrido, inclusive em termos absolutos, uma depreciação de sua qualidade de vida. Uma abordagem politizante do mundo da produção pesqueira torna-se dessa forma o tema central do trabalho onde as relações entre capital e trabalho são analisadas enquanto relações de poder. Na verdade, uma tentativa de reflexão histórico-estrutural sobre a luta pelo mar e rios na Amazônia de hoje.

Menezes, Eduardo Diatay Bezerra de

Une Epistémologie des Sciences de l'Homme: Aspects de la Contribution de Jean Piaget. Dou-

torado em Sociologia, Universidade de Tours, 1976, 307 pp. Orientador: Jean Duvignaud.

A tese se situa a meio caminho entre a epistemologia e a lógica da investigação, por um lado, e a sociologia do conhecimento, por outro. Ela se compõe fundamentalmente de três grandes partes: na primeira, o autor retrata o itinerário científico de Jean Piaget com especial ênfase no seu esforço de construção de uma epistemologia de base experimental (equivocadamente circunscrito ao campo da psicologia infantil); na segunda, são examinadas as linhas gerais do construtivismo piagetiano: estrutura e funcionamento do sistema cognitivo, concepções básicas e conceitos centrais, e o modelo de equilíbrio; na terceira parte, enfim, é repassada a sua contribuição para a epistemologia das Ciências Sociais e Humanas: sua posição no círculo das ciências, suas dominantes históricas, suas particularidades e fundamentos epistemológicos, as questões metodológicas e a explicação nas Ciências do Homem.

Mendonça, Antonio Gouvêa
O Celeste Porvir. Um Estudo da Inserção do Protestantismo na Sociedade Brasileira. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Lísias Nogueira Negão.

A tese constituiu-se numa tentativa de entender o espírito do protestantismo brasileiro através de estudo bibliográfico de livros e documentos publicados no Brasil e nos Estados Unidos, e alguma documentação primária, como livros de registros de igrejas, etc.

Ficou demonstrado que o protestantismo penetrou na camada pobre e livre da população rural e seguiu especialmente a rota do café. Além disso, demonstrou-se também que o protestantismo no Brasil, pelas influências ideológicas que recebeu das missões e do confronto destas com as condições sociais específicas do Brasil, veio a ser um sistema mais ou menos fechado em relação à sociedade abrangente.

Nebring, Maria Lucia Q. de Moraes
Família e Feminismo: Reflexões sobre Papéis Femininos na Imprensa para Mulheres. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Maria do Carmo Campello de Souza.

A consideração que norteou a primeira parte da tese, na qual são analisados os diferentes discursos no campo das ciências humanas e sociais, que sustentam certas representações sobre o "ser mulher" e a divisão de papéis no interior da unidade familiar, foi a de que é impossível pensar na situação da mulher sem entrar na questão da família. A reflexão sobre as origens da opressão da mulher termina com a consideração de que o espaço libertador projeta-se para o futuro, de pouco valendo o mito da igualdade em sociedades já extintas.

O universo da imprensa para mulheres, pesquisado desde o processo de produção das revistas, na Editora Abril, constitui a segunda parte da tese, na qual o discurso da imprensa tradicional sobre o "ser mulher" é analisado tanto do ponto-de-vista das presenças como do silêncio e das ausências de certos temas e abordagens.

A análise das coleções dos jornais feministas *Nós Mulheres* e *Brasil Mulher*, antecedida de um histórico sobre o feminismo no Brasil no período 75/80, permitiu entender como o discurso contestador também pode estar impregnado dos vícios da grande imprensa e do discurso dominante em que estão presentes o autoritarismo e o elitismo.

A principal conclusão da tese diz respeito a uma nova maneira de se pensar a política: entender a esfera da vida familiar e "privada" como espaço em que existem relações de dominação, logo em que se coloca a questão do poder de um sexo sobre o outro.

Oliveira, Luiz Roberto Cardoso de
Colonização e Diferenciação: Os Colonos de Canarana. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 286pp. Orientadora: Francisca Vieira Keller.

A colonização dirigida, via a implantação de projetos fundiários pode oferecer condições concretas de reprodução e capitalização da pequena produção, abrindo, inclusive, possibilidades de verificação da reprodução ampliada em parte das unidades de produção. Por outro lado, o número de projetos fundiários já implantados e as perspectivas de difusão destes empreendimentos, sugere outras alternativas de desenvolvimento do processo de diferenciação interna em curso na região de origem dos parcelheiros. Além da reversão, ainda que parcial, do processo de descapitalização e eventual proletariza-

ção dos agricultores que migram, o "remanejamento do minifúndio" seria um fator adicional para a consolidação da pequena produção integrada à agroindústria na região de origem, e um desfecho nesta direção se constitui numa possibilidade plenamente viável para o desenvolvimento do capitalismo no campo e na cidade.

Oliveira, Maria Coleta F. A. de
A Produção da Vida. A Mulher nas Estratégias de Sobrevivência da Família Trabalhadora na Agricultura. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Aparecida Joly Gouveia.

O trabalho focaliza a trajetória da vida das mulheres atualmente engajadas na agricultura canavieira de Pederneiras, no Oeste paulista. Iniciando como filhas de famílias de trabalhadoras, sua participação na sobrevivência da família se define desde muito cedo como algo compulsório. Essa participação é vivida pelas mulheres como exploratória, apesar da consciência das determinações que pesam sobre suas possibilidades de vida. O casamento aparece neste contexto como meio de escapar à exploração, marcando um momento particularmente tenso na vida da família. Com o casamento esperam restabelecer uma reciprocidade nas relações familiares, apoiada em uma divisão sexual do trabalho. Este padrão se revela insustentável engajando-se a mulher casada no trabalho agrícola e submetendo-se a uma dupla jornada de trabalho. A subordinação da mulher à produção capitalista na agricultura se dá, no entanto, em função de interesses de sobrevivência definidos no âmbito da família. A irregularidade de sua participação em função da sobrecarga de atribuições se manifesta também no padrão de entrada e saída da força do trabalho em função da idade dos filhos e da composição do grupo familiar. O trabalho utiliza informações de trabalhadoras residentes e trabalhadoras volantes.

Quintaneiro, Tânia Barbosa
Cuba-Brasil: Da Revolução ao Golpe (1959-1964). Uma Interpretação sobre a Política Externa Independente. Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982, 153pp. Orientador: Antonio Fernando Mitre.

Relacionar os processos políticos internos à configuração da política externa brasileira no

período 1961-64 no contexto político-ideológico desencadeado a nível interamericano pela revolução cubana. O trabalho se inicia analisando o Tiar e a Opa como bases para compreensão de aspectos importantes da política externa independente (PEI). Em seguida, estuda-se a primeira fase da PEI no governo Quadros salientando a evolução do posicionamento brasileiro face à deteriorização das relações Cuba-EUA e as repercussões internas desse processo. São então analisadas as modificações que sofre a PEI durante o governo Goulart. Entre os temas considerados destacam-se: A VII reunião de consulta da OEA, a crise das relações Brasil-EUA, a crescente interferência norte-americana no Brasil, assim como a radicalização do quadro político interno até o golpe de 64 que leva ao rompimento de relações entre Brasil-Cuba. O trabalho é concluído caracterizando a PEI e apontando as diferenças com a política externa que passou a ser implantada pelo novo regime.

Rodrigues, Cláudio José Lopes
A Universidade Federal da Paraíba. As Pretensões e a Realidade. Tese de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Aparecida Joly Gouveia.

Após abordar o crescimento do ensino superior na Paraíba e suas implicações em níveis diversos, o trabalho faz um balanço das atividades da Universidade Federal da Paraíba confrontando os objetivos proclamados pela instituição com a sua implementação efetiva, terminando por constatar a frustração, em considerável dimensão, dessas proposições institucionais.

Sant'Anna, Maria Josefina Gabriel
A Avenida Paulista no Contexto da Expansão da Área Metropolitana de São Paulo. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Fernando Albuquerque Mourão.

Ocupamo-nos do estudo do processo de expansão do Centro Urbano de São Paulo, surpreendido numa perspectiva dinâmica, no quadro das mutações sociais. A Avenida Paulista — objeto básico de investigação — situa-se, segundo avaliamos, como o produto mais consolidado de tal expansão.

Consideramos ainda determinados aspectos do processo de "perda de qualidade" do Centro

Histórico Tradicional, que entendemos como correlato e implícito no processo de expansão da área central.

Propomos o conceito de Centro Expandido para situar as atuais tendências de ocupação do solo pelas atividades de serviço ditas centrais, atentando para o fato de que a expansão da área central direciona-se no sentido sudoeste da cidade, configurando uma nova estrutura espacial para espaço central metropolitano.

Santos, Celia Nunes G. Q. dos
Igualdade e Liberdade no Pensamento Político de Alexis de Tocqueville. Tese de Doutorado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Oliveiros da Silva Ferreira.

A tese é uma análise sobre o pensamento político de Alexis de Tocqueville. Tendo como ponto de partida a discussão do liberalismo clássico sobre liberdade e igualdade, procura-se reconstruir o universo político de Tocqueville a partir destes conceitos. O trabalho inicia-se por estabelecer os significados de democracia para Tocqueville, que encontra-se desenvolvido sobretudo em suas duas grandes obras *A Democracia na América* e *O Antigo Regime e a Revolução*. Uma vez construído o conceito de democracia, procura-se em primeiro lugar mostrar como o autor assinala os perigos que podem advir do desenvolvimento do igualitarismo, através das relações concretas entre indivíduos, sociedade e Estado, tomadas do exemplo da democracia americana. Em segundo lugar, busca-se explicar como Tocqueville encontra as soluções para os problemas que a democracia pode apresentar através da preservação da liberdade.

Conclui-se tentando mostrar como as obras de Tocqueville são verdadeiros manifestos sobre a necessidade dos homens não abandonarem a prática da liberdade, lutando por ela em todos os aspectos de sua vida. Este apelo para que os homens construam uma democracia com liberdade referir-se-á também, na obra de Tocqueville, à necessidade de elaborar-se uma nova Ciência Política que encontra-se já realizada em suas análises. Chega-se, portanto, à conclusão de que Tocqueville não apenas elabora um novo liberalismo, mas também uma nova Ciência Política.

Silveira, Maria Luiza Faraone
A Educação no Pensamento Brasileiro Contem-

porâneo, 1955-1979. Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientadora: Aparecida Joly Gouveia.

Apoiado em um referencial teórico que levou em conta a concepção liberal, a visão clássica de educação (Durkheim, Weber, Dewey, Mannheim e Parsons) e as perspectivas de análise que, em nível internacional, corporificam a visão contemporânea (abordagens técnico-funcionais, abordagens de conflito, abordagens institucionais), o estudo realizado objetivou o exame das tendências de análise da educação em suas relações com o sistema social, em uma amostra dos estudos brasileiros realizados entre 1955 e 1979, veiculados em forma de artigos, através de periódicos especializados.

O exame e a classificação do material amostrado foram feitos mediante utilização da técnica de análise de conteúdo. A análise desenvolvida sugeriu uma divisão dos 25 anos abrangidos pelo estudo em três fases: na primeira, que consideramos como aquela que vai de 1955 até por volta de 1962, não foi detectada uma concepção prevalecente de educação. Nela encontramos certa equivalência dos conceitos derivados da concepção liberal, da assim chamada visão clássica de educação e da abordagem técnico-funcional. No período que vai de 1963 a 1967 pôde ser constatada a indiscutível prevalência da abordagem técnico-funcional. Finalmente, nos dois últimos anos do período analisado, adota-se uma visão mais abrangente e menos conclusiva a respeito da educação. Conceitos derivados da abordagem do conflito são mais reiteradamente usados, no âmbito, porém, do que se caracterizou uma visão "síntese" ou "reformista" da educação.

Simultaneamente, pôde ser detectado um retorno a conceitos vinculados, quer à concepção liberal, quer à visão clássica.

Simonian, Lígia T. Lopes
Terra de Possesores: Um Estudo sobre as Políticas de Terras Indígenas. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 209pp. Orientador: Anthony Seeger.

A expropriação imposta aos indígenas faz parte de um processo mais amplo que atinge também setores da sociedade brasileira. Em diferentes momentos os indígenas assumiram várias posições sobre a possibilidade de manuten-

ção de território. Neste processo o Estado assume posições contraditórias, ora atendendo os interesses das frentes de expansão, grupos econômicos e mesmo interesses de "posseiros" — estes, detentores de pequenas glebas de terra no interior do território indígena — ora pretendendo reconhecer os direitos dos indígenas. Dirigidos pelas elites sociais o Estado torna ineficaz os instrumentos que produz neste sentido, ineficácia que historicamente atinge também aos posseiros "brasileiros".

Soares, Luiz Eduardo B. de Mello
Campesinato: Ideologia e Política. Mestrado em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981, 371pp. Orientador: Otávio Guilherme Velho.

Esta dissertação estuda um conjunto de camponeses maranhenses, com características muito particulares. Em primeiro lugar, formam um grupo: compartilham as terras em que trabalham e uma identidade social específica, de raízes históricas e étnicas. Trata-se de cerca de mil famílias, descendentes de escravos, que herdaram a antiga fazenda de seu senhor. Em segundo lugar, têm obtido relativo sucesso em seus esforços de resistência à expropriação, em meio a um contexto caracterizado pelo avanço da grande propriedade pecuarista. Todavia, a posse do terreno comunal ainda não foi reconhecida legalmente. A partir da realidade singular deste caso — muito fortemente marcado por lutas contra tentativas de expropriação — e de algumas discussões teóricas, procuramos contri-

buir para a compreensão das relações entre a pequena produção agrícola e o processo de desenvolvimento do capitalismo.

Sztutman, Elizabeth Silva
Política Empresarial de Controle da Força de Trabalho: Rotatividade como Dominação. Tese de Mestrado em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982. Orientador: Juarez Brandão Lopes.

Da investigação sobre a afirmação corrente de que as empresas utilizam deliberadamente a rotatividade para rebaixar as suas folhas de pagamento e da consideração de que a questão da rotatividade não se reduz a isso, o estudo passou à verificação do padrão geral de movimentação dos trabalhadores no mercado de trabalho, mostrando que a lógica desse padrão é determinada basicamente pelas empresas. Nas formulações empresariais de políticas de uso de força de trabalho encontra-se a explicitação de procedimentos da relação de trabalho, os quais refletem a política de emprego no mercado de trabalho. A idéia final é que a demissão, como possibilidade sempre presente em todos os aspectos do cotidiano de trabalho, tem uma atuação geral que extrapola aqueles a quem diretamente atinge e os limites da empresa. Atua como controle para quem perde o emprego e para quem permanece. A rotatividade mantém o equilíbrio interno da empresa, e limita a contrapressão porque é principalmente uma arma empresarial para enfrentar os conflitos.

Pesquisas em Andamento*

Almeida, Maria Hermínia Tavares de (Cebrap)
Os Trabalhadores e as Novas Demandas Sociais e Políticas

Análise do surgimento de novas demandas, no plano das relações de trabalho, e de sua institucionalização através do processo de negociação coletiva e/ou de sua incorporação aos direitos consagrados pela legislação trabalhista.
Dip: 1982/Dpc: 1983/Vp/Fin: NOVIB.

Baer, Mônica (Cebrap)
Economia Mundial e Crise Brasileira

O objetivo da pesquisa é avaliar as principais mudanças que ocorreram na economia mundial a partir da década de 50 e principalmente nos

anos 70. Neste contexto se pretende estudar as principais mudanças na economia brasileira e sua inserção na dinâmica da economia mundial. Um conhecimento mais profundo desta articulação deve permitir avaliar melhor as possíveis saídas para a atual crise da economia brasileira. O projeto abrange estudos nas áreas produtiva, comercial e financeira.

Dip: 1983/Dpc: 1984/Ep/Fin: PNPE, CLACSO/
Pub: "La Internacionalización financiera en Brasil", ILET/Cebrap, mimeo, 1983. "Políticas globales en el capitalismo. El Banco Mundial" (co-autoria com Samuel Lichtensetijn), *Ensaio del CIDE*, colección Economía 4, 1982.

Caldeira, Teresa Pires do Rio (Cebrap)
A Periferia de São Paulo e o Contexto da Ação Política

(*) Esta seção divulga pesquisas em andamento ou recentemente concluídas pelos membros de instituições de ensino e/ou pesquisas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. As informações devem ser enviadas em formulários disponíveis na secretaria das unidades filiadas à Associação ou na Editora do BIB. A seguir, apresentamos um modelo de entrada e significado das abreviações utilizadas no inventário.

Nome do pesquisador; Pesquisador(es) associado(s); Título do projeto; Breve descrição do projeto, em 10 linhas, onde fique claro a natureza e a extensão do projeto, acompanhadas das seguintes informações: Data do início da pesquisa (Dip); Data prevista da conclusão (Dpc); Estado atual da pesquisa; Estudos preliminares (Ep); Versão preliminar (Vp); Publicada (P); Pesquisa de campo (Pc); Versão definitiva (Vd) Instituição(ões) financiadora(s) (Fin); e publicações recentes relacionadas com a pesquisa (favor incluir referências completas (Pub)).

Análise em moldes antropológicos de seis bairros da periferia da Grande São Paulo antes e durante a campanha eleitoral de 1982, para acompanhamento do processo de envolvimento dos moradores, das lideranças locais e dos movimentos sociais no jogo político-partidário, num momento de intensa mobilização política.

Dip: 1981/Dpc: 1983/Vp/Fin: Comissão de Justiça e Paz.

Cezar, Paulo Bastos Eiras (CPDA/EIAP/FGV)
Modernização e Diferenciação Social na Agricultura Brasileira: Um Estudo de Política Agrícola

Estudo do processo de modernização da agricultura brasileira a partir dos anos 60, com ênfase nas políticas públicas correlatas e na formação/consolidação de um estrato de produtores tecnificados e capitalizados organizados em unidades familiares de produção. O objetivo do trabalho, além de elaborar uma reflexão sobre o sentido político da modernização, é organizar uma revisão das políticas públicas voltadas para o campo e descrever seus principais mecanismos de aplicação, capaz de ser utilizado como roteiro para cursos de graduação e pós-graduação em Agricultura e Política Agrícola no Brasil.

Dip: 1981/Dpc: 1982/Ep/Fin: Fundação Ford/
Pub: "Modernização e Diferenciação Social: um Estudo do Extremo-Oeste do Paraná", Rio, CPDA/EIAP/FGV, 1981, mimeo (em colaboração).

Costa, Celia Maria Leite (Cpdoc/FGV)
A Crise Política do 2.º Governo Vargas e a Sucessão Presidencial de 1955

A coletânea de documentos inéditos e textos sobre a crise política do 2.º Governo Vargas e a sucessão presidencial de 1955 tem como objetivo principal a divulgação de informações existentes nos arquivos privados sob a guarda do Cpdoc sobre um período ainda pouco estudado da história mais recente da política brasileira. A coletânea está dividida em três partes: o governo; a crise do governo; e a sucessão de 1955. Cada uma destas partes será introduzida por um pequeno texto. A coletânea contará ainda com uma introdução geral, índice onomástico, índice de documentos e cronologia, além da inclusão de charges e fotografias.

Dip: 1982/Dpc: 1982/Vd/Fin: Finep.

Fagnani, Eduardo (Cebrap)

A Intervenção do Estado no Transporte Coletivo Urbano no Brasil - 1964/80

O objetivo do trabalho é avaliar a intervenção do Estado no transporte coletivo urbano no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo no período de 1964/80. Esta avaliação tem sido feita com base na análise das políticas públicas implementadas, do discurso governamental, dos gastos públicos e dos impactos das políticas sobre as condições de transporte. Procura-se verificar a hipótese de que os principais dilemas que o setor enfrenta decorrem da ausência de recursos autônomos para financiamento da expansão e da forma particular como se dá as relações das burocracias das agências governamentais entre si (conflitos interburocráticos) e com os segmentos produtivos privados (particularização dos interesses privados).

Dip: 1980/Dpc: 1984/Vp/Fin: CAPES, EBTU.

Moreira, Roberto *et alii* (CPDA/EIAP-IESAE/FGV)

Trabalho Rural e Alternativas Metodológicas da Educação: Dimensionamento das Necessidades e Oportunidades da Formação Profissional

O objetivo do estudo é a apreensão das condições de reprodução do pequeno fornecedor de cana e do trabalhador assalariado da cana-de-açúcar no norte fluminense, tomando como estudo de caso o município de Campos. Através da análise do funcionamento do mercado de trabalho e das representações destes dois tipos de trabalhadores da cana-de-açúcar, respeito de sua reprodução, objetiva-se compreender o significado do adestramento técnico em condições de mudança tecnológica profunda.

Dip: 1980/Dpc: 1981/Vd/Fin: SENAR (Ministério do Trabalho).

Medeiros, Leonilde Servolo de (CPDA/EIAP/FGV)

A Reforma Agrária no Brasil: 1955-1964

A partir da análise das reivindicações que as diversas correntes do movimento camponês faziam em relação à questão da terra, das posições assumidas pelas diversas frações da burguesia sobre o assunto e do debate parlamentar em torno da reforma agrária, procura-se qualificar as diversas forças sociais em jogo e seus respectivos

interesses, de forma a indicar o lugar da questão agrária na conjuntura dos anos 60.

Dip: 1977/Dpc: 1981/Vp/Pub: "Movimento Camponês e Reforma Agrária." *Revista de Cultura & Política*, n.º 4, fev/abr. 1981.

Medeiros, Leonilde Servolo de et alii (CPDA/EIAP/FGV)

Lutas Sociais no Campo: o Caso do Rio de Janeiro

A pesquisa tem por objetivo realizar um balanço das lutas sociais recentes (1960/1980) no campo, tentando compreender suas principais formas, os tipos de organização que nela se gestaram e o caráter da intervenção do Estado nos conflitos. Seu desenvolvimento está previsto em cinco módulos: a) origem e desenvolvimento das organizações sindicais no Rio de Janeiro; b) constituição e trajetória dos núcleos de colonização; c) questões trabalhistas; d) representação das lideranças sindicais sobre a natureza das lutas; e e) perfil histórico da ocupação da terra no Rio de Janeiro.

Dip: 1981/Dpc: 1982/Ep/Fin: Fundação Ford/Pub: "Movimento Camponês e Reforma Agrária", *Cultura & Política*, ano 1, n.º 4, fev/abr. de 1981; "Contag: um Balanço", a sair nos *Anais da VI Reunião Nacional sobre Mão-de-Obra Volante na Agricultura*, Botucatu, 1980.

Moisés, José Alvaro (Cedec)

O Novo Sindicalismo: a Lei de Greve, a Reforma da CLT e a Justiça do Trabalho

Para onde vai o novo sindicalismo: a sua capacidade de gerar alternativas institucionais e políticas capazes de romper com os velhos impasses do movimento sindical brasileiro, particularmente os referentes à Lei de Greve, CLT e Justiça do Trabalho.

Dip: 1980/Dpc: 1984/Vd/Fin: Fundação Ford e Ildes/Pub: *Lições de Liberdade e de Opressão*, Rio, Paz e Terra, 1982.

Moura, Margarida Maria (CPDA/EIAP/FGV)

A Reprodução do Pequeno Produtor no Vale do Jequitinhonha Mineiro

A pesquisa tem como ponto de partida a expropriação do pequeno produtor no Vale do Jequitinhonha Mineiro, que envolve a expulsão dos agregados das fazendas, a supressão ou redefinição das parcerias e o empobrecimento dos

pequenos sítiantes. Privilegia o direito costumeiro e o direito escrito que perpassa as ações judiciais e outros procedimentos jurídicos relacionados a tais processos; analisa a constituição dos sindicatos de trabalhadores rurais e detém-se ainda na questão da participação da mulher rural nestas lutas e espaços. Estão previstas um tese de doutoramento e duas dissertações de mestrado com base nos dados recolhidos em distintos segmentos da pesquisa.

Dip: 1981/Dpc: 1982/Pc/Fin: Fundação Ford/Pub: "Ações Judiciais e Tensões Sociais no Vale do Jequitinhonha-MG". *Anais da VI Reunião de Mão-de-Obra Volante na Agricultura*, Botucatu, 1980 (no prelo).

Muller, Geraldo (Cebrap)

O Capital Estrangeiro e o Complexo Agroindustrial Brasileiro

A pesquisa visa a: 1) explorar as informações estatísticas disponíveis sobre o capital estrangeiro, sua forma tecno-econômica, sua participação no capital dos setores do CAI e os tipos de mercados nos quais concorrem; 2) elaborar algo acerca da idéia segundo a qual o montante de capital em mãos de estrangeiros tem um atributo de comando no investimento e na difusão tecnológica e na expansão dos mercados interno e externo, sendo que esse atributo possivelmente cumprirá um papel de relevo nas prováveis saídas da crise atual.

Dip: 1983/Dpc: 1983/Vp/Fin: CEPAL/Pub: "Estado e Classes sociais na Agricultura", in *Estudos Econômicos*, 12(2), 1982 e "La Agricultura y el Complejo Agroindustrial en el Brasil: Cuestiones Teóricas y Metodológicas", in *El Trimestre Económico*, vol. XLIV (4), n.º 196, 1982.

Nogueira, Antonio Carlos et alii

Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura - PIPSA

O projeto tem como finalidade debater e divulgar a produção intelectual recente em temas ligados à questão da agricultura, reforçando a perspectiva multidisciplinar. O funcionamento dos cinco grupos de trabalho, que se reúnem semestralmente em simpósios, envolve direta ou indiretamente 1.184 pesquisadores que neles apresentam resultados parciais ou finais de atividades de pesquisa. O PIPSA estimula a circulação desses resultados através da publicação de resumos dos trabalhos em Boletim, dando ên-

fase às contribuições dos mestrados e doutorandos que pesquisam em diferentes regiões do país. São os seguintes os grupos de trabalho: Agricultura na Amazônia; Diferenciação da Pequena Produção; Estado e Agricultura; Movimentos Sociais; e Agroindústria, Cooperativa e Grande Produção Agrícola.

Dip: 1979/Dpc: 1982/Fin: Fundação Ford/Pub: Seis números do *Boletim Informativo*.

Palacios, Guillermo (CPDA/EIAP/FGV)
Agricultura de Subsistência e Mercado Interno: o Caso do Agreste Pernambucano, 1850-1930

Reconstituição da organização social e econômica de diversas comunidades de pequenos produtores de subsistência no Agreste pernambucano, a partir de 1850, tentando estabelecer os passos específicos da sua articulação com a zona da mata/cidade do Recife, enquanto formas sócio-econômicas subordinadas dentro do processo de expansão das determinantes agroindustrias pelos espaços do interior.

Dip: 1978/Dpc: 1982/Vp/Fin: CPDA/EIAP/FGV.

Rieznik, Pablo Hector (Cebrap)
O Brasil na Economia Mundial e a Economia Mundial no Brasil

O objetivo do projeto é avaliar e dimensionar as formas e o conteúdo da integração do Brasil na economia mundial. Esta última é concebida como uma poderosa realidade independente, historicamente estruturada como resultado da expansão das forças produtivas capitalistas. O estudo comporta uma análise da internacionalização produtiva, comercial e financeira na economia internacional do pós-guerra e do lugar e função da economia brasileira nesse contexto.

Dip: 1983/Dpc: 1984/Ep/Fin: PNPE-IPEA.

Silva, Pedro Luiz Barros (Cebrap)
Modelos Autarquizantes de Gestão Municipal

O estudo refere-se à questão da reforma do Estado a nível do Governo Municipal. O material empírico a ser analisado é oferecido, basicamente, pelos experimentos pioneiros de "self reliance" que foram realizados por algumas prefeituras em diferentes estados da Federação, entre as quais se destacam Lajes (SC), Boa Esperança (ES) e Piracicaba (SP). O objetivo próprio

da pesquisa é o de construir um modelo de gestão do poder local que privilegie as possibilidades de autarquização da sociedade municipal, em articulação com as outras esferas de governo.

Dip: 1983/Dpc: 1983/Pc

Sorj, Bernardo (DCP/UFGM)
Impacto Sócio-Econômico das Biotecnologias

A pesquisa busca definir o impacto das biotecnologias na estrutura industrial e agrícola, na divisão Mundial do trabalho e no comércio mundial. O ponto de partida é um levantamento dos agentes internacionais em presença no setor e a situação das biotecnologias no Brasil.

Dip: 1982/Dpc: 1985/Vp/Fin: CNPq.

Souza, Beatriz Muniz (Cebrap)
A Igreja Católica e a Mulher

O projeto tem por objetivo estudar a situação das mulheres da periferia da cidade de São Paulo, levando em consideração, por um lado, os movimentos feministas atuantes na área e, por outro, as ideologias e posturas da Igreja Católica cuja influência se faz sentir através de vários movimentos e formas organizadas da sua atuação institucional, entre os quais o das Comunidades Eclesiais de Base.

Dip: 1983/Dpc: 1984/Ep/Fin; CNPq/Pub: "Comunidades Eclesiais de Base", in P. Singer e V. C. Brant (orgs.), *São Paulo: o Povo em Movimento*, São Paulo, Vozes/Cebrap, 1980.

Suarez, Maria Teresa S. de Melo (Cebrap)
Os Novos Pequenos Produtores: Estudo de Caso dos Tomateiros no Estado de São Paulo

O objetivo é estudar os pequenos produtores no Estado de São Paulo, que se especializaram na cultura do tomate rasteiro, para através deles poder verificar os mecanismos de criação e realização de um excedente na produção familiar. A questão principal que norteia a pesquisa é a qualificação desses pequenos produtores familiares capitalizados, para o que as fontes indiretas de dados são insuficientes. O ponto central do estudo é, então, a realização de um estudo de caso que, baseado num levantamento de custos de produção, permita reconstituir indicadores apropriados para apreender a nova realidade

da produção familiar pela ótica da acumulação de capital.

Dip: 1982/Dpc: 1983/Pc/Fin: Fundação Ford.

Taveira, Eduardo Salmar Nogueira (UFRN)

São Rafael: Um Mapeamento Foto-Antropológico de uma Cidade "Condenada" pelas Águas da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, no Vale do Açú, RN

É um trabalho com caráter de experimentação da fotografia como instrumento de pesquisa, onde as narrações se apresentam como suportes da imagens. É um trabalho que propõe um rápido retorno de resultados, ao universo estudado. Subsidiaria, a nível de estudo de caso, a leitura e análise da realidade habitacional potiguar, desenvolvida no Projeto Rio Grande do Norte na FUNPEC/UFRN. Apresenta as condições/resultados da "transferência" de 800 famílias, que habitavam na cidade de São Rafael, às margens do Rio Piranhas, no vale do Açú, para a "nova São Rafael". A pergunta é: como transferir 4.214 pessoas, com seu universo de valores, do campo para a cidade?

Dip: 1982/Dpc: 1983/Vd/Fin: Estudo paralelo ao Projeto Rio Grande do Norte - Fundação Norte Riograndense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC/Pub: "Contribuição ao Estudo Tipológico da Habitação Potiguar: Regiões do Agreste, Seridó e Serrana", Coleção *Textos Acadêmicos*, n.º 125, Natal, Editora Universitária, 1982.

Valéry, Françoise Dominique (UFRN)

A Política Habitacional no Rio Grande do Norte e seu Impacto nos Hábitos de Moradia da População de Baixa Renda

O trabalho consiste em demonstrar que, na realidade, o BNH está mais interessado em atender as estratégias político-econômicas de acumulação e concentração de capital, apresentando-se como um dos instrumentos de controle social, úteis à política desenvolvimentista

do período pós-64. A fim de atingir esses objetivos, persegue-se questões tais como: qual o real impacto dessa política habitacional sobre a população de baixa renda do Rio Grande do Norte, considerando-se as aspirações reais dos mutuários e o produto que lhe está sendo oferecido? Até que ponto o aspecto quantitativo da política habitacional está interferindo nos modos e hábitos de moradia da população de baixa renda do Rio Grande do Norte?

Dip: 1982/Dpc: 1984/Vp/Fin: CNPq e Governo do Estado do Rio Grande do Norte/Pub: "Ecologia Urbana da Cidade de Natal", UFRN, Depto. de Arquitetura, 1980; "O NE Pesqueiro: Estudo de Duas Comunidades do Rio Grande do Norte", UFRN, Depto. de Antropologia, 1981; "O Processo de Planejamento numa Pequena Cidade do RN: Santa Cruz", UFRN, Depto. de Arquitetura, 1981 e "Informações Básicas para o Planejamento e Projeto Urbano", relatório de pesquisa, 1981.

Viola, Eduardo José (UFSC)

A Geração 68 (universitária) em Brasil e Argentina: A Passagem da Esquerda Autoritária para a Esquerda Democrática

O objetivo geral do projeto é estudar as estruturas de sentimento, pensamento e organização da geração 68 (universitários que tinham 15 e 30 anos em 1968) no Brasil e Argentina, partindo da hipótese que afirma que a existência de uma passagem desde uma sociabilidade e personalidade autoritária (na segunda metade dos 60, começo dos 70) para uma sociabilidade e personalidade democrática (nos 80). Esta passagem é mediada pela ruptura interna e externa do mundo militante nos 70 provocado pela repressão estatal triunfante gerada pelos regimes autoritários-militares. Para levar adiante nosso projeto analisaremos histórias de vida levantadas através de entrevistas em profundidade e material documental.

Dip: 1982/Dpc: 1986/Ep/Fin: The University of Notre Dame.

The Wilson Center: Concurso Internacional de Bolsas

O Programa Latino-Americano de *Woodrow Wilson International Center for Scholars*, da Smithsonian Institution localizado em Washington, D.C., está anunciando um concurso para a concessão de bolsas para o período de 1984-85. Essas Bolsas se destinam a Pesquisa Pós-Doutoral sobre a América Latina e o Caribe, e serão outorgadas por um período que varia entre 4 meses e 1 ano. As bolsas são outorgadas para serem usufruídas em Washington, D.C., na sede do Centro.

O Concurso está aberto para candidatos de quaisquer países. As inscrições serão recebidas até 1 de outubro de 1983. Para maiores informações, escrever para:

Louis W. Goodman
Latin American Program
The Wilson Center
Smithsonian Institution Building
Washington, D.C. 20560.

Seminário sobre Cultura Brasileira

O Grupo de Trabalho sobre Sociologia e Cultura da ANPOCS realizou, em Ouro Preto, entre 14 e 16 de abril de 1983, um Seminário

sobre Cultura Brasileira, coordenado pelos Professores Maria Isaura Pereira de Queiroz, do CERU, e Renato Ortiz, da UFMG, dando seqüência às discussões que o referido Grupo de Trabalho tem organizado periodicamente. O Seminário contou com as seguintes apresentações: Renato Ortiz, da UFMG, Estado e Cultura Popular; Eduardo Jardim, PUC-RJ, O Modernismo; Edécio Mostaço, USP, O Teatro nos Anos 60; José Mário Ortiz Ramps, PUC-SP, Cinema e Estado; Ondina Leal, UFRGS, A Telenovela; José Teixeira Coelho Neto, USP, A Comunicação de Massa; Gláucia Villasboas, UFRJ, Cultura e Poder; Celso Favaretto, PUC-SP, Cultura e Política; além de Antonio Carlos Ferreira, representante da TV-Globo e Elizabeth Fiore, representante da Editora Abril.

E Agora Rio? Ciclo de Debates

O Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM promoveram entre 18 de abril e 16 de maio um Ciclo de Debates intitulado *E Agora Rio?*, confrontando as opiniões de professores universitários, técnicos especialistas e políticos militantes sobre alguns temas de grande interesse para o presente e o futuro da Cidade e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

bib

Sim, desejo receber regularmente e sem ônus, o Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais – BIB.

nome

instituição

endereço

cidade

estado

cep

data

Este pedido deverá ser enviado à Editora do BIB, Rua da Matriz, 82 – Botafogo, CEP 22260 Rio de Janeiro, RJ.

✂

bib

Sim, desejo receber regularmente e sem ônus, o Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais – BIB.

nome

instituição

endereço

cidade

estado

cep

data

Este pedido deverá ser enviado à Editora do BIB, Rua da Matriz, 82 – Botafogo, CEP 22260 Rio de Janeiro, RJ.

✂

Resenhas Bibliográficas publicadas pelo BIB

- BIB 1** "Estado e Sociedade no Brasil: Uma Revisão Crítica"
Eli Diniz Cerqueira e Renato Raul Boschi
- BIB 2** "Pontos de Vista sobre os Índios Brasileiros: Um Ensaio Bibliográfico"
Anthony Seeger e Eduardo Viveiros de Castro
- BIB 3** "Estudos sobre Sindicalismo e Movimento Operário: Resenha de Algumas Tendências"
Luiz Werneck Vianna
- BIB 4** "Revolução de 1930: Uma Bibliografia Comentada"
Lucia Lippi Oliveira
- BIB 5** "Partidos Políticos, Representação e Processo Eleitoral no Brasil, 1945-1978"
Bolivar Lamounier e Maria D'Alva Gil Kinzo
- BIB 6** "Os Movimentos 'Messiânicos' Brasileiros: Uma Leitura"
Alba Zaluar Guimarães
- BIB 7** "Relações entre Negros e Brancos no Brasil"
Roque de Barros Laraia
- BIB 8** "População e Política Populacional no Brasil: Uma Resenha de Estudos Recentes"
Amaury de Souza
- BIB 9** "A Mulher na Força de Trabalho"
Maria Valéria Junho Pena
"Movimentos Sociais Urbanos"
Pedro Jacobi
- BIB 10** "Estudos e Pesquisas sobre Família do Brasil"
Lia F. G. Fukui
- BIB 11** "Educação e Sociedade no Brasil"
Luiz Antonio Cunha
"Habitação no Brasil: Uma Introdução à Literatura Recente"
Licia do Prado Valladares e Ademir Figueiredo
- BIB 12** "Análise sobre o Pensamento Social e Político Brasileiro"
Maria Tereza Sadek R. de Souza
"Cultura Popular: Controvérsias e Perspectivas"
José Guilherme Cantor Magnani
- BIB 13** "Relações Internacionais e Política Externa Brasileira: Uma Resenha Bibliográfica"
Gerson Moura e Maria Regina Soares de Lima
- BIB 14** "Pobreza Urbana e Mercado de Trabalho: Uma Análise Bibliográfica"

O BIB divulga periodicamente as atividades e realizações mais relevantes dos cientistas sociais brasileiros visando estimular a organização de uma rede de intercâmbio e cooperação institucional e científica.

O BIB, portanto, depende de você e da cooperação que você forneça.

Solicitamos o envio de comentários e de informações sobre teses, pesquisas e eventos para poder manter a continuidade do Boletim.

A correspondência pode ser enviada a

**Associação Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Ciências Sociais
Editoria do BIB**
Rua da Matriz, 82 – Botafogo
22.260 – Rio de Janeiro – RJ